

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Decide-se nas próximas semanas se haverá ou não guerra aberta entre a Indonésia e a Malásia

— segundo observadores diplomáticos

KUALA LUMPUR, 10 — (R.) — Os observadores diplomáticos ocidentais nesta cidade pensam que as próximas semanas serão decisivas para determinar se haverá ou não guerra aberta entre a Indonésia e a Malásia este ano.

Nos primeiros dias de 1965 registaram-se alguns dos acontecimentos mais sensacionais desde que começou, há dois anos, a confrontação entre os dois países.

As tropas da Malásia entraram ontem em acção em quatro pontos diferentes da península contra guerrilheiros indonésios. A acção mais importante verificou-se apenas a 90 quilómetros de Kuala Lumpur, quando uma lancha patrulha abriu fogo e afundou um rebocador cheio de homens armados, que se dirigiam para a costa da Malásia.

Noutro ponto, uma patrulha capturou quatro invasores, incluindo um major — a mais alta patente representada pelos capturados. Este major é um antigo cidadão da Malásia que há doze anos vivia na Indonésia.

Entretanto, na região Leste da península verifica-se novo aumento da actividade dos guerrilheiros, doze dos quais foram capturados a 30 quilómetros de Singapura. Aparentemente, estes homens tinham desembarcado já há duas semanas.

O ministro do Trabalho da Indonésia, Sutomo, proibiu a organização operária moderada Sobri, segundo informa hoje a agência oficial de notícias Antara.

Na quarta-feira passada um decreto presidencial baniu o influente partido Murba, partido comunista que tinha recentemente criticado algumas das disposições internas do presidente Soekarno.

### TROCA DE REPRESENTANTES DIPLOMÁTICOS ENTRE A INDONÉSIA E A HOLANDA

DJAKARTA, 10 — (A. N. I.) — O delegado permanente da Indonésia nas Nações Unidas L. N. Palar, chegou a Djakarta para conversações com o Governo sobre a retirada da Indonésia da organização, devendo avistar-se, esta noite, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Subandrio.

O embaixador designado Schiff, da Holanda na Indonésia, chegou ontem a Djakarta para iniciar as suas funções como primeiro representante diplomático holandês na Indonésia, desde que os dois países restabeleceram relações.

Por seu turno, Sudjarno Tjondronegoro, embaixador designado da Indonésia na Holanda, deve partir para a Haia em Fevereiro, depois

(Continua na 11.ª página)

## Novos tumultos na Cidade do Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 10. — (A. N. I.) — A Polícia foi obrigada a

lançar granadas de gás lacrimogénio para dispersar a multidão dos manifestantes, no centro da cidade, no aniversário dos tumultos de 1964. Não houve feridos.

Um informador dos Estados Unidos declarou que a zona do Canal, onde rebentaram os tumultos a 9 de Janeiro do ano passado, estava agora completamente calma.

A Polícia, que recebeu instruções para reprimir vigorosamente qualquer manifestação, disparou as granadas quando pequenos grupos, reunidos na Praça 5 de Maio, se começaram a juntar para formar um grupo compacto.

Incluiu este grupo cerca de trezentas a quatrocentas pessoas, que não chegaram a formar um cortejo ou outra manifestação antes de serem dispersas.

### DÍSTICOS ANTIAMERICANOS

De manhã, diversas centenas de pessoas haviam ido em romagem ao cemitério, onde está sepultada uma das vítimas dos tumultos de 1964, empunhando dísticos que diziam «Vai para casa, yankee» e «Só uma bandeira».

Não houve, todavia, incidente e a marcha dispersou pacificamente.

Nas manifestações do ano passado, em que morreram dezanove panamanianos, a efervescência foi devido ao hasteamento da bandeira do Panamá, ao lado da dos Estados Unidos, na zona de administração do Canal, estreito enclive à volta do Canal do Panamá.

A romagem de hoje ao cemitério atravessou a zona ribeirinha, mas não houve tentativa para penetrar na zona.



Tropas governamentais vietnamitas, dando pela presença de uma coluna de 2000 soldados rebeldes lançaram um ataque aéreo contra bases inimigas situadas nos arredores de Binh Gia, provocando o exodo dos seus habitantes. O bombardeio foi comandado de bordo de helicópteros

## Desconhece-se a reacção dos dirigentes budistas ao acordo no Vietnam entre civis e militares

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — Relativamente ao acordo concluído entre os chefes militares e os responsáveis políticos, foi publicado um comunicado que define as cinco condições que devem permitir resolver a crise política aberta em 20 de Dezembro pela dissolução do Conselho Superior da Nação, decisão esta tomada pelo Conselho das Forças Armadas: Os militares — designadamente o general Khanh — reafirmam a sua declaração de fins de Agosto;

entregam o poder aos civis; o chefe do Estado dispõe de todos os poderes legislativos até que seja convocado um Congresso nacional que o Governo se compromete a reunir no mais breve prazo e no qual estarão representadas todas as camadas da população, em conformidade com a carta de 20 de Outubro; todas as pessoas a quem foi fixada residência desde 20 de Outubro têm, agora, liberdade de movimentos, com excepção dos membros do Conselho Superior, cuja libertação é da competência do Governo; com vista a estabilizar a vida da nação, o poder tenciona restabelecer contacto com todos os elementos patriotas que representam as forças vivas do país, realizando assim a unidade nacional que se impõe na luta contra os comunistas.

### NORTE-AMERICANO MORTO PERTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 10 — (R.) — Notícias recebidas em Saigão, ontem à noite, indicam que um conselheiro militar norte-americano que andava em patrulha com tropas governamentais vietnamitas foi morto pelo fogo dos guerrilheiros vietcongs, a 15 quilómetros desta capital. Não há notícia de outras baixas registadas neste combate.



— Há por aí mais algum «espontâneo»? — Teria dito o condutor deste automóvel, cujos cavalos próprios se recusaram a puxar, quando o veículo se dirigia à estação de Inverno de La Molina, na Catalunha. E um comentador local da cena esclarece: «Hubo que recurrir a un sufrido asno, que el solo a substituido los caballos».

## CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

### EXPORTAÇÃO

RIO DE JANEIRO, Janeiro — Não sei se o leitor está lembrado da existência de um escritor francês que morreu em Paris, em

1956, com perto de noventa anos, depois de uma vida em permanente oposição a todas as grandes convenções sociais. Em política nunca compreendeu o significado de patriotismo e de civismo. Odio a ideia da guerra, de todas as guerras, e manteve-

### VISADO PELA CENSURA

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAR

# De ontem para hoje

## O FESTIVAL DO FOLCLORE

A final do III Festival do Folclore Nacional atraiu ontem muita gente à Avenida da Liberdade e, depois, ao Pavilhão dos Desportos, onde se efectuou. Ao começo da noite, o desfile dos ranchos folclóricos representando as várias províncias, provocou entusiasmo do público que correu para aplaudir, sobretudo, os das suas regiões. Assim os ranchos de Alenquer, os Pauliteiros de Miranda, Sete Sais, de Benavente, de Montemor-o-Novo, de Ovar, de Covilhã, coral de Serpa, Pias-Cinfães, de Santo Estêvão e de S. Torcato, ao pé de Guimarães, receberam fartos aplausos e incitamentos, na sua passagem para o salão do Pavilhão dos Desportos onde iam comparecer perante o júri. Este era constituído pelo representante do governador civil de Lisboa, o dr. António de Sousa Honrado Junior, que presidia, pela artista D. Maria Clementina Carneiro de Moura Manta, e pelos srs. Azinal Abelho, Tomás Ribas, Sebastião Pessanha e José Augusto Vermelho. No final veio a classificação: Taça de Honra, primeiro lugar, ao Grupo Folclórico de S. Torcato (Guimarães), representando o Minho; 2.º lugar, taça ao Grupo Folclórico de Pias, Cinfães (Beira Alta); 3.º lugar, taça, ao Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira (Algarve). Aos outros grupos foram entregues as seguintes taças: da «Graça», ao Rancho Folclórico de Alenquer (Estremadura); «Juventude», ao Grupo Folclórico de Ovar (Beira Litoral); «Alegria», ao Rancho dos Fazendeiros de Montemor-o-Novo (Alto Alentejo); «Trajes», ao Grupo Folclórico de Amadora (Leça da Palmeira — Douro Litoral); «Marcação», ao Rancho Folclórico do C. R. P. Oriental de S. Martinho (Covilhã — Beira Baixa); «Cantos», ao Grupo Coral e Etnográfico de Serpa (Baixo Alentejo); «Tradição», ao Rancho Pauliteiros de Miranda (Duas Igrejas — Trás-os-Montes e Alto Douro); «Típica», ao Rancho Folclórico «Sete Sais» (Benavente — Ribatejo).

## FOGO NOS PAÇOS DO CONCELHO

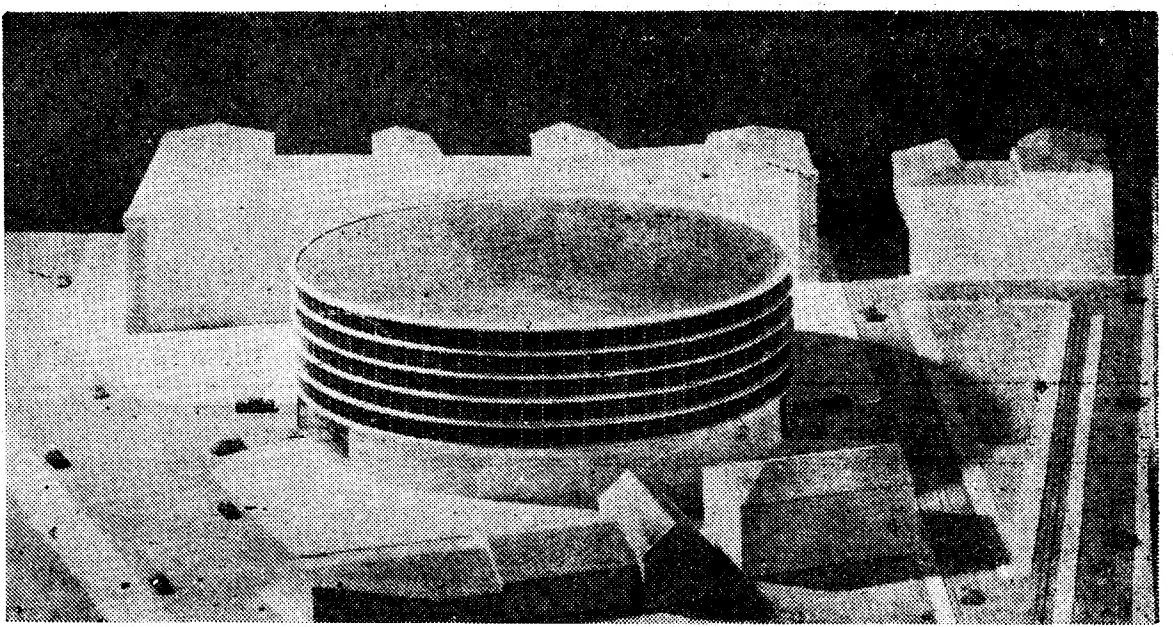
Por volta das 23 horas manifestou-se incêndio que parece ter sido causado por um fogão existente na sala das sessões. Ardeu parte do pavimento da-

## A MORTE SOB RODAS

Foi ontem, á tarde, no lugar da Vol-tinha, Pedrosó, Gaia. Seguiu pela berma da estrada, com cuidado, uma senhora. Era D. Maria José Alves da Silva, de 25 anos, solteira, moradora em Grijó. Seguiu com cuidado, mas de uma das estradas que ali entroncam saiu um automóvel guiado pelo sr. Joaquim da Silva Costa, desenhador-litógrafo, morador no Porto. Quando o carro ia a entrar numa dessas estradas foi chocar violentamente com um muro que derrubou. Redoplando depois foi apanhar a pobre senhora que ficou logo prostrada no solo, chegando morta ao hospital.

## NA TORRE DA IGREJA MATRIZ

A sr.ª Rosa Ferreira da Costa, de 26 anos, solteira, natural de Lourosa, onde vive, foi acometida de doença mental. Subiu á torre da igreja matriz e lá se sentou depois de ter dado umas voltas ao zimbório. Foram chamados os Bombeiros Voluntários da Arrifana, que a retiraram e conduziram a um hospital do Porto. Lá ficou internada.



A construção em altura que se projecta erguer no antigo Campo das Cebolas, destinada a parque de estacionamento de viaturas. Além da melhoria urbanística do local, poder-se-ia contribuir para a solução dos problemas de trânsito na Baixa

## Foi transferido para Lisboa o falsário preso em Coimbra

COIMBRA, 10 — O indivíduo detido na loja de ferragens da Rua Eduardo Coelho, por ali se ter apresentado a fazer um pagamento com uma nota falsa de quinhentos escudos (chapa 7), caso que noticiámos na devida oportunidade, acabou por confessar ser ele o falsário. Trata-se de Agripino Monteiro, pertencente a uma família honesta, que possui uma loja comercial no lugar de Cotas, freguesia de Pom-balinho, no concelho de Soure. Foi ali, em plena serra de De-gracias, que os investigadores foram descobrir a «fábrica» das notas falsas. O incriminado, que há dois dias foi conduzido, sob prisão, para Lisboa, tinha estado, em tempos, numa província ultramarina, mas em breve regressou á Metrópole.

O seu sistema de «fabrico» era muito rudimentar, pois decalcava notas das autênticas (chapas 7 e 9) acabando por perder estas e as outras, bem como a liberdade...

Ao que se julga, o processo será instruído em Lisboa, pela Polícia Judiciária, tendo as diligências decorrido em Coimbra no maior sigilo.

## Diário da Outra Banda

ALMADA — Inerível — As 21 e 15: «Marisol no Rio» (12 anos). COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Os reis do riso» e «O rei e eu» (12 anos). BARREIRO — Ginásio — As 21: «Por favor, enfermeira» (12 anos). — Cine-Barreirense — As 21: «Um homem de confiança» (17 anos). TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21: «Ingénua em Roma» e «Robin dos Bosques, o invencível» (12 anos). MONTIJO — Cine-Teatro — As 21 e 15: «As mulheres e o rebelde» (17 anos). PAIO PIRES — S. Vicente — As 21 e 15: «Pijama para dois» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137). ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020). ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242). BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174. BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443). COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182). MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025). MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370). SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028). SETUBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Telefone 22052). SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

## Um «silo» para automóveis no Campo das Cebolas?

Nesta secção, no domingo, dia 3, publicámos alguns comentários ao estado actual do antigo Campo das Cebolas, sob o título «Locais desperdiciados desta Lisboa...», apontamento crítico que mereceu o apoio de numerosos leitores, afirmando-se com especial interesse uma carta da Companhia dos Parques de Estacionamento, na qual se produzem diversas considerações em defesa do nosso ponto de vista.

Com efeito, é lamentável a situação em que se encontra aquele quadrilátero formado pelo Ministério das Finanças (lado nascente), Rua Instituto Virgílio Machado, Avenida Infante D. Henrique e Rua da Alfandega, numa manifestação de abandono incompressível, tanto mais que se trata de uma zona de intenso trânsito turístico. A propósito, passemos a palavra á administração da referida empresa:

«...Devemos informar que esta Companhia, em princípio de 1963, solicitou de S. Ex.ª o ministro das Comunicações autorização para implantar no referido local um grande parque de estacionamento de automóveis em altura, como mostra a fotografia da maqueta de volumes que temos o prazer de juntar, do mesmo sistema de rampas que está sendo construído por nós na cidade do Porto, para empacamento de um mínimo de 1500 viaturas, aguardando-se, por isso, uma decisão governamental sobre tal pedido. Com a construção deste parque desanuviava-se de automóveis toda a zona compreendida entre o Campo das Cebolas, Praça do Comércio e ruas limítrofes, actualmente transformadas em garagens públicas, devolvendo-se em toda a sua imponência e beleza arquitectónicas á Praça do Comércio, e dando-se á cidade de Lisboa uma nota de progresso ao nível das demais capitais do mundo civilizado».

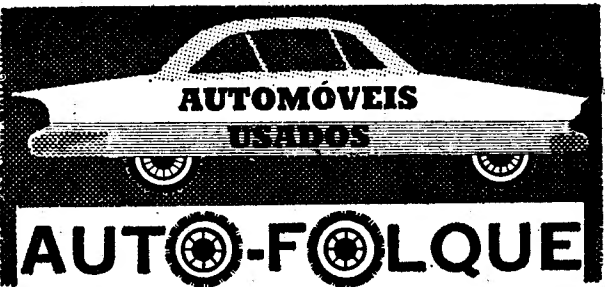
Parece, portanto, que estamos em presença de uma possível solução para o problema apontado pelo «Diário de Lisboa». Aguardemos, todavia, a opinião municipal, que não pode ser esquecida. De qualquer modo, o Campo das Cebolas necessita de ser reintegrado na civilização...

## A CIDADE PELOS HOSPITAIS

MORTES POR DOENÇAS SUBITAS — Recolheram ao Instituto de Medicina Legal, por terem chegado, já mortos, ao Hospital de Santa Maria, o sr. Saul Geraldo Katzan, de 62 anos, de nacionalidade polaca, morador na Avenida Ressano Garcia, 20, 1.ª, e a sr.ª D. Maria Etelvina de Jesus Sequeira, de 70 anos, moradora na Rua do Embaixador, 111, rés-do-chão, que, nas suas residências, foram acometidos de doenças subitas.

CAIU SOBRE UMA BRASEIRA — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada a sr.ª D. Luciana Helena, de 80 anos, moradora nos Casais da Amendoeira, Pontevel, concelho de Cartaxo, que, na sua residência, caiu sobre a braseira, ficando gravemente queimada.

DESASTRE COM ARMA DE FOGO — Recolheu ao Hospital de Santa Maria Albertino dos Santos Gomes, de 16 anos, residente em Mendiga, concelho de Porto de Mós, que foi atingido por um tiro de uma espingarda caçadeira quando a examinava, ficando muito ferido num braço.



|                                 |      |                             |      |
|---------------------------------|------|-----------------------------|------|
| Fiat 1500 .....                 | 1964 | Morris 1100 .....           | 1963 |
| Volkswagen 1500-S               |      | Pontiac Tempest-Sedan ..... | 1961 |
| Stat-Car .....                  | 1964 | Citroen Ami-6 ...           | 1963 |
| Taunus 17-M Super Station ..... | 1964 | Taunus 17-M T.S.            | 1963 |
| Morris 850 Super.               | 1963 |                             |      |

Grandes facilidades de pagamento e trocas  
POSSUIMOS MAIS UNIDADES EM STOCK

## UNIVERSITÁRIO PARA REDACÇÃO DE REVISTA TÉCNICA

Para rever e redigir artigos numa publicação periódica sobre assuntos de produtividade. Precisa-se de diplomado ou aluno dos últimos anos de qualquer escola superior — de preferência LETRAS ou DIREITO — com especial experiência ou vocação para o assunto, a meio tempo. Resposta, com todas as referências pessoais e condições propostas, a este jornal ao n.º 1.



Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 AS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

## VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS  
CORTINADOS

PROJECTOS DE ARQUITECTURA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS

TIPO MODELO

## CONCESSIONÁRIOS

Agente Geral de grupo de fábricas europeias procura firmas idóneas nas principais cidades da Província dispondo de rede de viajantes. Carta com todas as referências a H 116 Havas, Rua Aurea 242. Lisboa.

# Ora, diga-nos...

— Quais são, para si, o pior defeito e a melhor qualidade humanos?

• Para começar este balanço de qualidades e defeitos respondemos o sr. José António Baptista, empregado de comércio.



— O que mais detesto numa pessoa é a mentira.  
— Já alguma vez lhe pregaram alguma?  
— Algumas! E com isso é que eu embirro que se farta. Por outro lado, o que mais aprecio nas pessoas que convivem comigo é a sinceridade e a pureza de coração.  
— Que mais deseja numa mulher?

— Que seja bem constituída e tenha boas qualidades para esposa.

• O sr. Joaquim de Jesus Baptista, que é solteiro, e serralheiro mecânico, não esteve com meias medidas. Começou logo por nos dizer:



— Nunca me casarei com uma mulher de Lisboa. Não são boas para a casa.

— Então o sr. é...

— Sou do distrito de Viseu. A qualidade que mais aprecio nas pessoas que convivem comigo é que concordem comigo, não tenham medo de nada e não sejam contrariados. Dispostas, portanto, a ser boas companhias. O que me faz mais raiva nos meus

conhecidos (em alguns, claro!) é serem mandriões e teimosos. São aquelas pessoas a quem se diz uma coisa e fazem outra. Não gosto, igualmente, que duvidem de mim.

— O que mais aprecia numa mulher?  
— Que não seja nem muito bonita nem muito magra.  
— Bonita não?  
— Não, porque faz cobiça...

• Faltava-nos ouvir uma senhora, que nós somos pela participação das mulheres em todos os diálogos. Escolhemos a sr.ª D. Maria Helena Esteves, empregada de tabacaria.



— Gosto de pessoas francas — começou por nos dizer. — Franqueza acima de tudo. Não gosto dos estúpidos, daquelas pessoas a quem se diz uma coisa e percebem outra.

— Já teve algum dissabor?

— Alguns. Como sou muito alegre e brincalhona gosto de arrelhar as pessoas. E elas, às vezes, arrelham-se mesmo. Falar um pouco de mim? Bem, penso que a minha melhor qualidade é ser muito dedicada às pessoas e ser demasiado sincera.

— E nos homens, o que aprecia mais, a beleza...

— Não, não! A beleza nunca. Os homens querem-se homens, quer dizer, feios. O meu marido, claro, é muito feio.

— Veja lá se ele se arrelia quando ler.

— Não, ele já sabe e não se importa. Os homens devem ser altos, fortes, espadaudos e... simpáticos, que é o que o meu marido é.

# ARTES PLÁSTICAS

As tintas de água e a nossa arte contemporânea, segundo declarações de Mário Salvador

Na aguarela, Mário Salvador conquistou um nome grande mercê de qualidades de verdadeiro artista e de um trabalho intenso que todos os anos se concretiza numa exposição em que os recantos de Portugal nos aparecem iluminados por um sol de ouro, numa finura de pincelada e transparência estranhas. O artista vai expor agora na S. N. B. A., estando marcada a exposição para quinta-feira. Expõe ainda algumas obras no salão comemorativo dos Vinte Anos do Grupo dos Artistas Portugueses.

Mário Salvador, que analisa a evolução da sua arte, em particular da arte da aguarela em que é mestre, diz-nos que «toda a criação sincera e honesta que tenha um cunho de idealização e nos exprima um estado de alma tem direito à admiração e respeito, seja qual for a orientação seguida. Poderá esta ou aquela obra não agradar a todos, mas não se deve condenar só porque seguiu uma ou outra escola».

— Porque se dedica, sobretudo, à pintura com tintas de água?

— Talvez porque ela permite uma suavidade de tons, uma finura de pincelada que melhor se coadunam com o meu temperamento.

— E que nos diz do interesse do público?

— O quadro continua a ser importante elemento decorativo de todos os interiores. Houve até quem dissesse que uma parede sem quadros é como que uma cara sem expressão. O interesse continua porque as artes decorativas se valorizam cada vez mais.

— Influências inglesas?

— Estive realmente uma temporada em Londres. Não tanto tempo como eu desejaria, mas o suficiente para verificar o alto nível da pintura britânica de aguarela. São eles os autênticos mestres aguarelistas. Quem viu os cartões de Girtin, Turner, Sandby, e dos ainda vivos Russel Flint, Pitchforth, não mais os pode esquecer. Nas suas obras colhi ensinamentos preciosos, sentindo verdadeiramente que, com

as tintas de água, se podiam criar obras-primas.

Mário Salvador que está na primeira fila dos nossos aguarelistas, continua fiel à arte que tanto tem cultivado e que elevou a um nível



O aguarelista Mário Salvador trabalhando os seus cartões, em plena lezíria

raras vezes atingido. De novo aparecerá na quinta-feira com meio cento de aguarelas, daquelas que o público se habituou a apreciar.

**Silva Lino expõe amanhã em Alverca do Ribatejo**

Em Alverca do Ribatejo organiza amanhã a direcção cultural e recreativa da Fábrica de Construções Metal-Mecânicas Mague, uma exposição do grande pintor que é Silva Lino.

A exposição destina-se, sobretudo, ao pessoal da fábrica. Depois da de Silva Lino, o mesmo organismo pensa na exposição de obras de outros conhecidos artistas.

# Linha de SINTRA

## Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A vida ou a morte» e «Onde vais triste de ti» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Massacre na colina negra» e «Raparigas de azul» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21: «O gigante» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Avançar para a retaguarda» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «A desaparecida» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «Rio Bravo» (12 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933320).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

## PENHORES

### AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703



## SKODA 1000 MB

QUATRO (4) AMPLAS PORTAS  
AQUECIMENTO  
FECHO DE BLOCAÇÃO AO VOLANTE

ASSOCIA AS CARACTERÍSTICAS DE  
UM CARRO DESPORTIVO AO CONFORTO  
DE UM CARRO FAMILIAR

PREÇO SENSACIONAL: **58.012\$50**  
incluindo impostos e extras

EM EXPOSIÇÃO



exposição e venda:

**STOCK, LIMITADA**

R. Luciano Cordeiro, 113 — Lisboa

R. Santa Catarina, 1391 — Porto

# DIVERSÕES

# THEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

## NO SÃO CARLOS

### A próxima temporada de ópera

Conforme tem sido anunciado, e já no próximo dia 21 do corrente que se inicia a Temporada de Ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos, durante a qual serão cantadas óperas alemãs, francesas, portuguesas e italianas de grande repertório. Esta temporada foi organizada de forma a corresponder aos gostos das várias camadas de público e a manter as tradições do

S. Carlos. Assim, ouviremos este ano as seguintes óperas: «Electra», de Strauss; «A Noiva Vendida», de Smetana; «A Valquíria», de Wagner; «Inês de Castro», de Ruy Coelho; «Miguel de Manara», de Henri Tomasi, em estreia no nosso País; «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach; «A Gioconda», de Ponchielli; «Don Pasquale», de Donizetti; «Tosca», de Puccini; «Othello», de Verdi; e «A Sonambula», de Bellini.

Algumas das mais distintas e aplaudidas figuras da cena lírica mundial e os mais distintos cantores portugueses actuarão durante a temporada, a qual nos proporcionará ainda a oportunidade de ouvir reputados maestros.

Na bilheteira do S. Carlos continua a venda para as assinaturas da temporada.

## COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.  
Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

ULTIMO ESPECTÁCULO  
DESPEDIDA DA GRANDE  
COMPANHIA

de **CIRCO**

As maiores atracções

## NO ABC

### A revista «Ai, Venham Vê-las!» vai entrar em quinto mês de representações

Continua com êxito invulgar, no teatrinho ABC, do Parque Mayer, as representações da moderna revista, «Ai, Venham Vê-las!», escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre, e que o empresário José Miguel, pôs em cena,

para deleite do público que, em massa tem afluído, e continua a esgotar as duas sessões diárias, às 20 e 45 e 23 horas. E' de salientar o valor do elenco á frente do qual estão Herminia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema, Maria da Nazaré, e tantos outros consagrados. Por tudo isto «Ai, Venham Vê-las!» entrará por certo no 5.º mês de representações, enfileirando, assim, ao lado das melhores revistas de todos os tempos.

## NO IMPÉRIO

### «Sinfonia da Vida» na próxima sessão clássica

Três elementos básicos do espec-

## Teatro CAPITÓLIO

Teatro aquecido Adultos  
HOJE: A's 20.45 e 23 h.  
DESPEDIDA DA REVISTA

## NA BRASA!

O MAIOR ÊXITO  
DOS ÚLTIMOS ANOS

com **SALVADOR • HUMBERTO FLORBELA • DULCE**  
Elvira Velez • Anita Guerreiro  
Carlos Nascimento  
e 30 RARIGAS!

ATENÇÃO, SETUBAL:  
«NA BRASA!»  
Exibe-se amanhã, 2.ª-feira  
no CINE-TEATRO  
LUISA TODI

táculo reunem-se no maravilhoso filme «Sinfonia da Vida»: temática humana, interpretação e realização. Foi da inspiração de Somerset Maugham que surgiu «Sinfonia da Vida», um espectáculo de cinema válido, pelo conteúdo humano, e grande, pela sua concepção.

O filme, que o tempo não conseguiu diminuir, volta a conquistar o maior êxito nalgumas capitais europeias, o que justifica a sua inclusão no programa da próxima sessão clássica do Império, a efectuar na quarta-feira, às 18 e 30.

As três notáveis novelas que o

compõem, repassadas de ironia e de benévola compreensão, pelas fraquezas humanas, têm o condão de atingir plenamente os mais íntimos sentimentos do espectador. «O Sacristão», «O Senhor Sane Tudo» e «O Sanatório» constituem verdadeira antologia. Anne Crawford, Roland Culver, Kathleen Harrison, James Hayter, Nigel Patrick, Michael Rennie, Jean Simmons e Nauton Wayne dão o mais alto nível interpretativo a este filme, realizado por Ken Annakin e Harold French, sob a orientação do próprio Somerset Maugham.

## NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Nos estudos da Cinecittá foi iniciada a laboração do filme «Esta Volta Volta Parliamo di Uomini», uma produção de Pietro Notarianni, dirigida por Lina Wertmüller e interpretada por Nino Manfredi, Anouk Aimée, Luciana Paluzzi, Margaret Lee, Tecla Scarano e Valeria Valeri. Nino Manfredi desempenha cinco papéis diferentes. O argumento é de Lina Wertmüller, o guarda-roupa de Piero Tosi e a fotografia é dirigida por Ennio Guarnieri.

Luigi Gazzoni e Franco Resselini deram a primeira volta de manivela do filme «La Donna del Lago», do romance homónimo de Giovanni Comisso. Esta produção de Manolo Bolognini é interpretada por Peter Baldwin, Valentina Cortese, Pia Lindstrom, Salvo Randone, Philippe Leroy e tem a participação de Virna Lisi, no papel de «Tilde».

Jeanne Moreau e Marlon Brando trabalharão juntos em «Mademoiselle», sob a direcção do inglês Tony Richardson, que escolheu para a rodagem dos exteriores o cenário natural da região francesa do lago de Settons. Jean Genet é o autor do argumento deste filme, que deve ser iniciado em meados de Maio, altura em que Jeanne Moreau regressa do México, para onde partiu recentemente, a fim de, com Brigitte Bardot, filmar «Viva Maria».

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de «om gosto».

## ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 - LISBOA  
A casa que melhor trabalha

## Série de seis Concertos TIVOLI Orquestra de Câmara Gulbenkian

1.º Concerto — Dia 13 Janeiro, às 18.30 h.

Maestro **RENATO RUOTOLO**  
Solista **YVONNE LORIOD**, pianista  
Outros Concertos: Fev. 13 e 24; Març. 17; Abr. 7 e 28

PREÇOS — avulso: 17\$500; 15\$000; 12\$500; 9\$000  
assinaturas: 95\$000; 80\$000; 50\$000  
Estudantes: 50% de desconto

Bilhetes à venda no Tivoli a partir do dia 9  
Para todos

## COLISEU DOS RECREIOS

AMANHÃ, DIA 11 DE JANEIRO, ÀS 21.30

Récita a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

## BOÊMIA

de PUCCINI

Pela Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.) com

ANA LAGOA — MARIA CRISTINA CASTRO — JOÃO ROSA —  
HUGO CASAS — ALVARO MALIA — MANUEL LEITÃO — MARIO  
DE OLIVEIRA — JOÃO VELOSO — JOSÉ LOPES — RUI INGLÊS

Maestro director — SILVA PEREIRA Regista — TOMAZ ALCAIDE

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL  
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

preparado pelos Maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali  
Guarda-roupa — ANAHORY Cabeleiras — VICTOR MANUEL

Preços populares  
Bilhetes à venda nas bilheteiras do Coliseu

## SEMPRE NA VANGUARDA DOS GRANDES ESPECTÁCULOS VASCO MORGADO apresenta

NO T. 55 51 33

## Teatro MONUMENTAL

(ADULTOS)

HOJE, à TARDE, às 16 h.  
À NOITE, às 21.45 h.

## 12.ª SEMANA

EM PLENO TRIUNFO!

**LAURA ALVES**

MAIS atrevida, maliciosa e extraordinária do que NUNCA!!!

**A RAPARIGA DO APARTAMENTO**

com **PAULO RENATO**

ANA PAULA CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

Aproveite os últimos dias para ver a mais engraçada comédia da temporada

BALÇÃO A \$500

NO T. 55 51 33

## Teatro MONUMENTAL

(Maiores de 6 anos)

**SÓ HOJE**  
À TARDE, às 18.30 h.  
60 MINUTOS com

## ALBERTO CORTEZ

O MAIOR CARTAZ DA AMÉRICA LATINA

**ESTRELAS EM LISBOA**

NO PRIMEIRO GRANDE «SHOW» de 1965

com **SIMONE DE OLIVEIRA**

MAX GINA MARIA

MARIA MARIZE

DIR. MUSICAL DE

FERNANDO DE CARVALHO

Apresentação de **HENRIQUE MENDES e FERNANDO CORREIA**

BALÇÃO A \$500

NO TEATRO T. 55 51 33

## AVENIDA

(ADULTOS)

HOJE, excepcionalmente  
À TARDE, às 18.15 h.

À NOITE, às 21.45 h.

## 8.ª SEMANA

UMA ENGRAÇADA E HUMANA HISTÓRIA QUE COMEÇA COM UM DIVÓRCIO E TERMINA NUM CASAMENTO...

Excepcional desempenho de

**EUNICE MUÑOZ**

**IGREJAS CAEIRO**

na famosa comédia

**Mary Mary**

com **HENRIQUETA MAYA**

**ROLANDO ALVES**

e a colaboração de

**COSTA FERREIRA**



## Hoje no CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

Em pleno êxito nas suas danças exóticas

### A EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL

e o «show» privativo com CANTARES DE PORTUGAL  
M. Phung-Ha — TRIO GUADIANA e o famoso PROF. KARMA nos seus trabalhos de magia

Refeições com ementa regional à mesa redonda ao preço de 25\$00  
Marcações de mesas para os jantares-espectáculos pelo Telefone 72 06 72  
(Maiores de 12 anos)

DENTRO DE DIAS

## Paris Hotel

FARSA DE **GEORGES FEYDEAU** e **MAURICE DESVALLIÈRES**  
MAIS UMA SUPER-PRODUÇÃO MUSICAL DE GRANDE ESPECTÁCULO (Adultos)

## AO PÚBLICO

Por compromissos assumidos entre Vasco Morgado e a Empresa do Teatro Nacional D. Maria II, «MARY, MARY» interrompe dentro de dias a sua carreira no Avenida, em pleno êxito, para reaparecer brevemente noutro teatro da capital.

# Vai ser apresentada na vila de Torres Vedras a Retrospectiva do Cinema Mudo

A Federação Portuguesa dos Cine Clubes, com a colaboração da Cinemateca Nacional e do Cine Clube de Torres Vedras, apresentará naquela vila, numa série de sessões, a I Retrospectiva do Cinema Mudo Português, que abrange o estudo de produções realizadas entre 1911 e 1930.

As sessões, destinadas a estimular o interesse pelo cinema clássico, terão lugar no Teatro Cine Ferreira da Silva, às 18 e 30. Exibir-se-ão os seguintes filmes: dia 18: «Os Crimes de Diogo Alves», de João Tavares e «A Rosa do Adro», de George Pallu; dia 19, «Mal de Espanha», de Leitão de Barros e «Mulheres da Beira», de Rino Lupo; dia 20, «O Centenário», de Lino Ferreira e «Os Olhos da Alma», de Roger Lion; dia 21, «O Fado», de Maurice Mariaud e «Lisboa», de Leitão de Barros; dia 22, «Nazaré, Praia de Pescadores» e «Maria do Mar», ambos de Leitão de Barros.

Os bilhetes de ingresso são distribuídos, gratuitamente, pelo Cine Clube de Torres Vedras.

## Ciclo de cinema francês do após guerra

Vai efectuar-se nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril, um ciclo de cinema francês do após guerra, com obras dos realizadores franceses mais representativos das duas últimas décadas. Serão apresentados filmes de Marcel Carné, Jacques Becker, Grémillon, Autant Lara, René Clair, René Clément, Bresson, Astruc, Roger Vadim, Jacques Demy e Agnès Varda.

Nos próximos dias 13 e 14, pelas 18 e 30, respectivamente, nos cinemas Imperial e Chiado Terras, efectuar-se-ão sessões dedicadas ao cinema francês, com o filme «Duas horas da vida de uma mulher» («Cleo des 5 à 7»).

## Nova exibição de «Orfeu Negro»

Amanhã, às 18 e 30, haverá no ci-

nema Monumental uma sessão cinematográfica em que será projectado o filme «Orfeu Negro», de Marcel Camus.



Kim Novak e Laurence Harvey numa cena de intenso dramatismo do filme «SERVIDAÇÃO HUMANA» baseado na famosa novela de SOMERSET MAUGHAM. Robert Morley e Siobhan McKenna fazem também parte do elenco deste filme que Ken Hughes realizou para a METRO-GOLDWYN-MAYER, e que brevemente será exibido em Lisboa

# A inauguração do Teatro Villaret está marcada para hoje à noite

O Teatro Villaret abre hoje as suas portas, com o anunciado espectáculo inaugural para convidados, a que se dignam assistir diversos membros do Governo e outras entidades oficiais, e que constitui a primeira apresentação pública da

comédia musical «O Impostor Geral», a peça com que o primeiro «teatro de bolso» de Lisboa inicia a sua actividade.

Com esta versão livre de Francisco Mata e Carlos Wallenstein da peça de Nicolau Gogol «O Inspector Geral», versos de Nelson de Barros e música adaptada e original de Jorge Costa Pinto, ergueu o encenador, Francisco Ribeiro, um espectáculo dinámico, alegre, rico de luz e cor, á altura do seu nome e do seu prestigio e adequado á inauguração festiva deste teatro modelo de que Lisboa se pode orgulhar.

A frente do elenco da companhia titular está o popularíssimo Raul Solnado, «double» de actor e de empresário, figura central de um valioso e numeroso elenco: Maria Paula, Barroso Lopes, Armando Cortês, Isabel Ruth, Francisco Nicholson, Clara Rocha, e muitos outros, bem como o «ballet» russo de Vladimir Kovalsky.

Com belos e originais cenários e figurinos de Daciano Costa, montagem de Rui e Hernani Martins, «O Impostor Geral» é um espectáculo, sem duvida, á fazer uma grande carreira, pois está recheado de graça, dinamismo, um fio de crítica de costumes e, ainda, agradáveis números de musica e categorizados bailados.

Por tudo isto, «O Impostor Geral» está destinado a constituir um dadeiro acontecimento teatral, um espectáculo novo num novo.

Amanhã, antestreia de beneficência, também, como hoje, às 18 e 30, e terça-feira estreia para o público, com espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas, para adultos.

**bom  
apetite**

*Phung-Ha*

RESTAURANTE  
TURISTICO  
REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672  
Especialidade da culinária chinesa.  
Confeccionada pela famosa cozinha privada de Madame Phung-Ha

**A CENTRAL  
DA BAIXA**

O RESTAURANTE  
PREFERIDO PELAS PESSOAS  
DE BOM GOSTO  
94, RUA AUREA, 98  
Telef. 32 02 80

RESTAURANTE

**Quinta de S. Vicente**

NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS  
ORQUESTRA PRIVATIVA  
(Maiores de 15 anos)  
Telheiras de Cima, 144  
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

RESTAURANTE

**Self Service**

SOLAR DE AVIS  
AMANHÃ entre outros pratos apresenta:  
AO ALMOÇO  
Garoupa ou robalo Nicense  
Frango assado em compota  
Costeletas de vitela grelhadas  
AO JANTAR  
Filetes de cherne c/ banana  
Carne de porco Bairrada  
Avenida da Liberdade, 126-134  
Ar condicionado

**COZINHA ALENTEJANA**

AV. DO AEROPORTO, 66  
Telef. 727071

Unico Restaurante Provincial em Lisboa  
Servem-se lanches de casamento e banquetes

ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

**ARRAIAL**

SÓ CHURRASCO  
FRANGO • CARNES VARIADAS  
e BACALHAU  
R. Conde Sabugosa, 13-A  
(AR CONDICIONADO)  
(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)



O SANGUE QUE LHE CORRIA NAS VEIAS  
TINHA O FOGO DO EXPLOSIVO TEMPERAMENTO DAS RUIVAS!

UM FILME FAMOSO DE HELMUT KAUTNER

com

**ROSSANO BRAZZI  
e RUTH LEUWERIK**

**FRANZISKA  
A RUIVA**

NA HISTÓRIA AMARGA  
DE UMA MULHER PARA  
QUEM O AMOR NÃO  
ERA UMA PALAVRA VÁ!

Giorgio  
Albertazzi

Gert Frobe

Distribuição  
FILMITALUS

**ESTREIA**

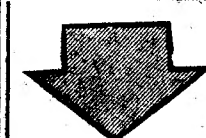
Amanhã, no

**ROMA**

(ADULTOS)



As tropelias dos chimpanzés atraem sempre a atenção, mas quando dois chimpanzés, resolvem ir ao Cinema, o caso merece ser referido. A presença inesperada da «Gigi» e do «Carlitos» no Cinema São Jorge, onde assistiram á exibição de «A Pantera Cor de Rosa» tem uma explicação: — aqueles dois simpáticos símios — autênticas vedetas do Circo Napoleão Cardinale, — quiseram também aplaudir a famosa vedeta «A Pantera Cor de Rosa». E como a classificação para os espectáculos, não os atinge, assistiram tranquilamente á passagem do filme, não lhe regateando aplausos. Na foto vê-se «Carlitos» todo seguro do seu papel, adquirindo o bilhete de entrada



UM  
ORIGINAL  
DE  
**MAXWELL  
ANDERSON**

Traduzido e encenado por LUZIA MARIA MARTINS

Companhia Teatro  
Estúdio de Lisboa  
**Teatro Vasco Santana**

Telef. 768609  
(MAIORES 17 ANOS)  
ÀS 21.30 HORAS

**JOANA  
DA  
LORENA**



Uma  
obra-prima  
da  
dramaturgia  
moderna

PARQUE DE ESTACIONAMENTO \* O TEATRO TEM AQUECIMENTO  
Bilhetes nas Agências ABEP (Restauradores) e ABELHA (Av. Roma)  
50 % desconto a estudantes e sócios dos Sindicatos Nacionais

# AMANHÃ NO TIVOLI

UMA COMÉDIA DE ALTA CATEGORIA, CUJO LUXO DESLUMBRANTE DIFICILMENTE PODERÁ SER IGUALADO

Comicidade inexecedível, música, beleza e rara originalidade

20th Century-Fox apresenta  
**SHIRLEY MacLaine**  
**ROBERT Mitchum**  
**PAUL Newman**  
**DEAN Martin**  
**GENE Kelly**  
**BOB Cummings**  
**DICK Van Dyke**



COM CADA MARIDO UMA AVENTURA... E COM TODOS UM CAUDAL DE GARGALHADAS!

## ELA E OS SEUS MARIDOS

(WHAT A WAY TO GO)

COR DELUXE ADULTOS CINEMASCOPE  
UMA PRODUÇÃO DE J. LEE THOMPSON  
PRODUÇÃO DE ARTHUR P. JACOBS  
REALIZAÇÃO DE J. LEE THOMPSON  
ARGUMENTO DE BETTY COMDEN E ADOLPH GREEN  
COREOGRAFIA DE GENE KELLY



### TEATRO MODERNO DE LISBOA

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian

ÚLTIMAS

Amanhã, às 18 e 30 no IMPÉRIO (Adultos)

A NOTÁVEL TRAGICOMÉDIA DE SHAKESPEARE

## «DENTE POR DENTE»

A pedido do publico: só mais uma semana

### O EQUIPAMENTO DE ILUMINAÇÃO DE CENA DO

### TEATRO VILLARET

FOI CONSTRUÍDO E MONTADO PELA

## «STRAND ELECTRIC»

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

### MÁQUINAS DE PRECISÃO, LDA.

RUA DA BOA VISTA, 45-49 — LISBOA — TELEF. 66 60 86

### O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Diário de Lisboa

PAGINA 6

TEBO  
TEATROS  
DE  
BOLSO, LDA.

# TEATRO VILLARET

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 30-A — TELEFONE: BILHETEIRA 63 96 80.

## ESPECTÁCULO INAUGURAL

HOJE, às 21.30 h.

COM A PRESENÇA DE VÁRIOS MEMBROS DO GOVERNO

A COMÉDIA MUSICADA

## «O IMPOSTOR GERAL»

ADAPTAÇÃO LIVRE DE FRANCISCO MATA E CARLOS WALLENSTEIN, BASEADA NA PEÇA «O INSPECTOR GERAL», DE NICOLAU GOGOL

COM — MÚSICA ADAPTADA E ORIGINAL DE JORGE COSTA PINTO E VERSOS DE NELSON DE BARROS.

### RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ★ BARROSO LOPES ★ ARMANDO CORTEZ  
ISABEL RUTH ★ FRANCISCO NICHOLSON

CLARA ROCHA — LUÍS PINHÃO — ISABEL FERREIRA — FRANCISCO ESTEVES — FERNANDA PRADO — RUI DE MATOS — FERNANDA RUAS — ANABELA — ERNESTO TORRES — CÉLIA DE SOUSA — REIS SANTOS

O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

Direcção e Encenação de: FRANCISCO RIBEIRO  
Orquestra de: JORGE COSTA PINTO  
Coreografia de: VLADIMIR KOVALSKY  
Figurinos e Maquetas de: DACIANO COSTA  
Montagem de: RUI E HERNANI MARTINS

Guarda-roupa da Empresa dirigido por: MARIA ALICE NICHOLSON  
Ponto: FERNANDO SANTOS  
Contra-rega: JOAQUIM RODRIGUES  
Maquinista: VERISSIMO SANTOS  
Electricista: RAFAEL PEREIRA  
Administração e Relações Públicas: GALVÃO SEQUEIRA

MAIORES DE 17 ANOS

## Cartaz dos Cinemas



A's 3 e 6 da tarde e 9.15 da noite (M. 12 anos)  
3.ª SEMANA  
John Wayne e Rita Hayworth  
Claudia Cardinale e Rita Hayworth  
no monumental filme em 70 m/m  
**O MUNDO DO CIRCO**



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)  
3.ª SEMANA  
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da alta sociedade  
**A PANTERA COR-DE-ROSA**  
com Claudia Cardinale — David Niven



A's 15.15, 18.15 e 21.30  
TARDE (6 anos)  
NOITE (12 anos)  
4.ª SEMANA DA GRANDIOSA COMÉDIA MUSICAL  
**A NOVA CINDERELA**  
com MARISOL e o famoso ANTÓNIO  
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados  
EASTMANCOLOR



A's 15.30, 18.45 e 21.45 (M. 12 anos)  
3.ª SEMANA  
do fabuloso filme em Technicolor e Supertecnirama de 70 mm.  
**O MUNDO DO CIRCO**  
com Claudia Cardinale — John Wayne e Rita Hayworth  
Um espectáculo incomparável



A's 21 horas (M. 12 anos)  
UM MILHÃO DE ANOS ANTES DE CRISTO  
CAPITÃO INVENCÍVEL  
Quinta-feira, 14 — MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN



A's 17 horas CASCA DE BANANA e 21.30 (M. 17 anos)  
c/ Jeanne Moreau e Jean-Paul Belmondo



A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)  
4.ª SEMANA  
Uma alta comédia onde se fala de amor riqueza e felicidade  
**OS MILHÕES DE MOLLY BROWN**  
Um filme de Charles Walters com DEBBIE KEYNOLDS



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)  
4.ª SEMANA  
**NEGOCIO A ITALIANA**  
com Alberto Sordi



A's 15.15, 18.15 e 21.30  
2.ª SEMANA  
da grandiosa epopeia do Far West  
**A REVOLTA DOS APACHES**  
A HISTÓRIA DE UMA FERÓZ LUTA SEM TRÉGUAS ENTRE HOMENS SEM MEDO  
com Lex Barker e Marie Versini  
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)



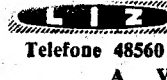
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)  
3.ª SEMANA da engraçada comédia em Eastmancolor com MARISOL e o grupo de «ballet» de ANTÓNIO  
**A NOVA CINDERELA**  
O espectáculo que cativou as atenções do publico de Lisboa



A's 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)  
Um grande filme de John Huston  
**A NOITE DE IGUANA**  
com Richard Burton — Ava Gardner



A's 21.15 (Adultos)  
Uma excelente produção dramática  
**A VISITA**  
com Ingrid Bergman e Anthony Quinn



A's 21 horas (M. 17 anos)  
**A VISITA**  
ESCÂNDALO NO COLÉGIO



A's 15.15, 18.15 e 21.30  
(Para todos — m/6 anos)  
3.ª SEMANA  
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!

### TIM TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS

(Tin-Tin et les oranges bleues)  
com todos os famosos personagens criados por Hergé, numa nova e excitante aventura (Eastmancolor)



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)  
Um grande filme do John Huston  
Desde que o homem encontrou a mulher nunca houve romance igual

### A NOITE DE IGUANA

com Richard Burton — Ava Gardner



A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
O melhor filme do ano de 1964 em 6.ª SEMANA

### MY FAIR LADY

com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway  
nas mais extraordinárias figuras de «Pigmaleão»  
Atenção: O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente às 15.10 — 18.18 e 21.40.



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)  
O filme colorido da elevada categoria

### 20 QUILOS DE SARILHOS

com Tony Curtis e Suzanne Pleshette  
Nunca se viu sarilho que originasse tanto divertimento.



A's 21 horas (M. 12 anos)  
MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN  
SOL NO CORAÇÃO



A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)  
DANÇANDO AO SOL CASABLANCA



A's 21 horas (Adultos)  
MUNDO CÃO N.º 2  
A BEIRA DO PECADO

DOMINGO, 10 DE JANEIRO DE 1965

## O OITAVO CENTENÁRIO DO IMORTAL DANTE

O sr. dr. Guido Burgada, director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, pronunciará amanhã, às 19 horas, naquele organismo, na Rua do Salitre, 146, a sua anunciada palestra sobre «Dante e a sua época», iniciando assim uma série de palestras comemorativas do oitavo centenário do nascimento do Dante Alighieri.

Os comentários da «Divina Comédia», nas segundas-feiras seguintes, estarão a cargo de outros professores do Instituto. A entrada é livre.

## Médico veterinário para Timor

Necessitando os Serviços de Veterinária de Timor de mais um médico veterinário, os interessados em prestar serviço naquela província do Oriente devem dirigir-se à Repartição do Pessoal da Direcção-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, onde serão prestados todos os esclarecimentos.



O sr. dr. Fráguas Lucas, no uso da palavra

## Reunidos num jantar os funcionários do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco agradeceram benefícios que a empresa lhes concede

Uma decisão, recentemente tomada pela administração do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco, levou mais de 500 empregados e assalariados daquela empresa (incluindo as delegações do Porto e Coimbra) a reunirem-se no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, num jantar de homenagem aos respectivos administradores, dos quais estiveram presentes os srs dr. Miguel Cocco e António Diogo Bravo. Trata-se da concessão de reforma a todo o pessoal, numa realiação inédita na assistência social privada no nosso País, em relação com as especiais características de que se reveste: a todos os empregados e assalariados com mais de 30 anos de serviço e 65 anos de idade, é garantida uma pensão pecuniária vitalícia, no valor de 50 % do ordenado que então receba e inteiramente suportada pela empresa — e saliente-se que este benefício é independente da reforma normalmente concedida pela Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Produtos Químicos e Farmacêuticos. Além disso, estão previstos diversos escalões e modalidades, de acordo com as condições próprias do contrato efectuado para cobertura desta responsabilidade, considerando-se a hipótese de, em casos especiais, a reforma poder ser atribuída também a partir dos 55 anos. Esta importante medida implica destaque em três aspectos: o novo benefício é concedido sem qualquer outra redução no vencimento ou comparticipação do empregado; a percentagem da reforma a conceder é baseada no ordenado que o funcionário então auferir, e não de acordo com a média dos ordenados até aí recebidos; o seguro é indistintamente concedido a todo o pessoal, independentemente da posição ocupada na empresa.

O volume deste empreendimento — estudado e coberto pela Companhia de Seguros Atlas — representa, desde já, para a administração da Empresa, um encargo anual superior a mil contos, verba que dentro em breve será duplicada.

Esperando-se que esta iniciativa constitua exemplo no nosso País, deve, contudo, salientar-se que se integra perfeitamente na política geral de há muito seguida pelo Instituto Luso-Fármaco, no que diz respeito a realizações, no plano social, de protecção aos seus empregados — e entre as quais se destacam: subsídio de férias, além de gratificação a todo o pessoal, na quadra do Natal (em que também são oferecidos brinquedos e merendas aos filhos dos empregados); cantina, onde mais de 300 pessoas almoçam diariamente, pagando menos de um terço do valor real do consumo; sendo a diferença coberta pela administração. Entre outras disposições, salienta-se a próxima criação de uma creche para os filhos do pessoal.

Assim, reveste-se de profundo significado a homenagem ontem prestada pelos empregados do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco aos seus administradores.

Aos brindes, usaram da palavra o sr. Daniel Soares, da delegação de Coimbra, que salientou o cunho generoso e humano da medida concedida pela administração; o sr. Brito Vicente, da delegação do Porto, que pôs em relevo a garantia de futuro representada pelo seguro de reforma atribuído; o sr. António Cruz, director dos Serviços de Propaganda da empresa, que cha-

mou a atenção para o alcance social do benefício; o sr. dr. Afonso Zquete, do corpo científico-literário do laboratório, que se referiu ao factor de estabilidade que a nova medida representa para o pessoal; o sr. dr. Viegas Campos, director-técnico da empresa, que salientou as características inéditas da iniciativa; o sr. dr. Adão e Silva, consultor jurídico, que agradeceu o acto de justiça praticado pela administração, o qual representa uma obra de grande alcance social de acordo com o estreito espírito de colaboração que reina entre os funcionários da empresa; e o sr. José Fráguas Lucas, director dos Serviços Administrativos, que chamou a atenção para o significado deste novo empreendimento na vanguarda das realizações sociais no nosso País.

Todos os oradores manifestaram a satisfação que lhes causava o paternalismo humano desta decisão patronal. A terminar, o administrador da empresa sr. António Diogo Bravo agradeceu a homenagem prestada, frisando que afinal, tinham sido os próprios empregados, com a sua dedicação, a inspirar a razão de ser do benefício, tanto mais que os interesses de cada um só podem ser satisfeitos quando são do interesse de todos; e, neste caso, garantiu, tratava-se de justa recompensa concedida, em justa paga de um dever cumprido.

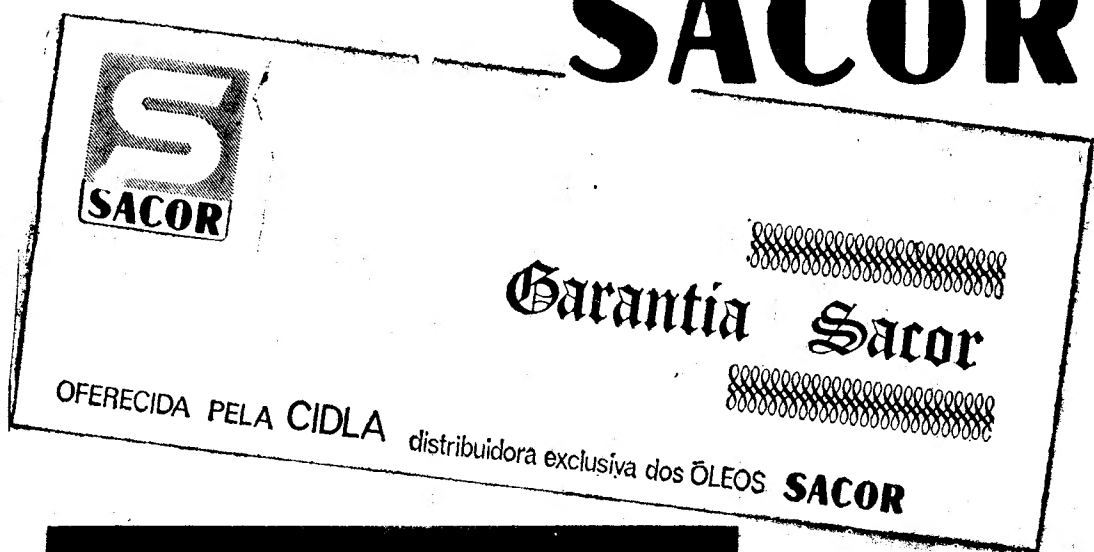
## AS INSCRIÇÕES no I Congresso Nacional do Trânsito encerram-se no próximo dia 15

Os trabalhos de preparação do I Congresso Nacional do Trânsito, cuja inscrição se encerra no próximo dia 15, prosseguem activamente, registando-se o maior interesse em todos os sectores ligados aos problemas do trânsito e a adesão de entidades oficiais e particulares, assim como de diversas personalidades de destaque que se têm dedicado ao estudo daquele assunto.

Continuam a ser recebidas, no Automóvel Club de Portugal, inscrições e comunicações do maior interesse, verificando-se que participarão no congresso representantes da Junta Autónoma de Estradas, da Polícia Judiciária, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, de diversas companhias petrolíferas e de outras entidades, além de vários automobilistas de reconhecida experiência, médicos, advogados e engenheiros, cujos conhecimentos técnicos muito irão contribuir para se atingirem os objectivos que se pretendem alcançar com a realização do congresso.

A comissão executiva, presidida pelo sr. João Ortigão Ramos, não tem descurado qualquer pormenor relativo aos trabalhos das 3 secções e os presidentes destas, srs. dr. Paulo Cancellia de Abreu, Francisco Casal-Ribeiro e eng. João De Korth. Assim como os respectivos secretários, srs. drs. Pedro Domingos dos Santos, João de Freitas Branco e Luís dos Santos Pinto, têm procurado, nas sucessivas reuniões realizadas, definir o método de trabalho e resolver todos os problemas de tão complexa organização.

# 20.000 QUILOMETROS com GARANTIA SACOR



## o que é a GARANTIA SACOR?

É a confiança total na qualidade dos lubrificantes **SACOR**, certeza de uma acção eficiente, económica e completa.

## O QUE LHE GARANTE

A Garantia **SACOR** dá-lhe gratuitamente o direito de substituir ou reparar as peças do motor, caixa de velocidade ou diferencial do seu novo carro, durante os primeiros 20.000 quilómetros percorridos (ou um ano de utilização) sem qualquer encargo, desde que a avaria possa ser atribuída à acção dos lubrificantes, excluindo-se os casos em que as condições mecânicas provoquem situações anormais.

## COMO A OBTER

Utilizando desde o início, lubrificantes **SACOR** e respeitando as instruções expressas na caderneta de Garantia que lhe será facultada em qualquer estação de serviço especializada **SACOR**.

**NÃO HESITE, PREFIRA HOJE MESMO O ÓLEO QUE GARANTIRÁ MELHOR O MOTOR DO SEU CARRO.**

NOTA: ESTA GARANTIA SÓ É VÁLIDA PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS, COMPRADOS NOVOS

# USE OLEOS SACOR

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA CIDLA

# Os méritos e as capacidades dos alunos universitários que estudam e trabalham contribuem para o avanço do progresso pelo ENG.º J. LAGINHA SERAFIM

BELMONT (Mass.). — A quadra do Natal trouxe às actividades escolares do M. I. T. (Massachusetts Institute of Technology) um incremento para nós desusado. Ainda que o primeiro período só termine nos fins deste mês, fizeram-se em Dezembro numerosos exercícios e tornaram-se mais intensos os trabalhos. Efectivamente, é necessário, nesta quadra, concluir as teses preparar os exames e apresentar os relatórios. Sendo os estudantes quem contribui com maior numero de horas, e até, muitas vezes, com os maiores esforços para as tarefas de investigação, sente-se que o progresso, actual e futuro, depende, em larga medida, das suas capacidades e dedicação ao trabalho. E tais qualidades não faltam ao aluno médio desta escola.

Os estudantes universitários constituem, em todos os países adiantados, não só uma das camadas da população mais progressivas no pensamento e na sua génese, mas, também, a classe operária por excelência. No M. I. T. sente-se que não seria possível o actual nível de investigação se os estudantes não trabalhassem aí para ganhar o seu sustento e pagar as suas propinas. Eles vão para o turno construir as peças para os aparelhos, pregam os pregos dos cavaletes de montagens, transportam carros pelos corredores, guiam o camião do departamento, limpam as salas, mas acima de tudo isso, fazem as leituras dos instrumentos, calculam os resultados das experiências e medições, escrevem e verificam expressões matemáticas, trabalham horas intermináveis com os computadores.

## Os estudantes manejam computadores electrónicos

Praticamente, todo o estudante do M. I. T. sabe hoje, depois do segundo ano, trabalhar com computadores electrónicos, digitais ou analógicos. A perfuração das fitas ou dos cartões e a «mise-au-point» dos

programas dos cálculos são, regra geral, feitas por estudantes os principais executantes, aperfeiçoadores e até inspiradores das ideias. Aliás, o estudante tem a mente livre de preocupações, a memória fresca e o saber recente. É, naturalmente, mais generoso, delicado e idealista que o homem maduro. Tais condições fazem dele o trabalhador intelectual ideal, especialmente para os trabalhos mais teóricos ou os menos pressionados pela necessidade imediata de resultados. Utilizar o estudante universitário para o progresso do país parece ser um objectivo das escolas superiores. Abandoná-lo e permitir-lhe vida fácil e despreocupada é contribuir para a criação de problemas sociais e humanos.

Em geral, o estudante do M. I. T. procura alcançar as melhores classificações, o que resulta de o prestígio da escola atrair a «nata» não só da nação mas do mundo ocidental, em geral. O estudante, normalmente, não copia os exercícios da casa nem «cabula» nos exames, mas pede e dá ajuda aos companheiros. Nem por ser a competição enorme se abandonam as actividades circulares, que são inúmeras e se estendem a variados ramos. Os melhores clubes desportivos da área de Boston são (como em Coimbra) os universitários. Os estudantes do M. I. T. publicam um esplendido jornal semanal, várias revistas técnicas e numerosas outras edições. Abundam aqui os grupos corais e as bandas de musica e há até um teatro dedicado, exclusivamente, a Shakespeare.

Chega-nos agora às mãos a publicação intitulada «Factos acerca das Universidades e Colégios (escolas superiores) da Nova Inglaterra». Os dados estatísticos aí apresentados permitem-nos corrigir e completar o que dissemos na nossa primeira correspondência para o «Diário de Lisboa».

Em 1963 existiam 108 universidades e colégios no Estado do Massachusetts (então com menos de 7 milhões de habitantes). É certo que nesse numero se incluem 59 escolas técnicas superiores, colégios com cursos de dois anos e escolas de teologia. O numero total de estudantes de curso superior neste Estado foi de 170 000, naquele ano, mas neste numero podem descontar-se cerca de 30 mil estudantes destas ultimas escolas, ainda que aqui se lhes atribua nível universitário e lhes concedam grau académico.

## Estudos para a solução de problemas de trânsito

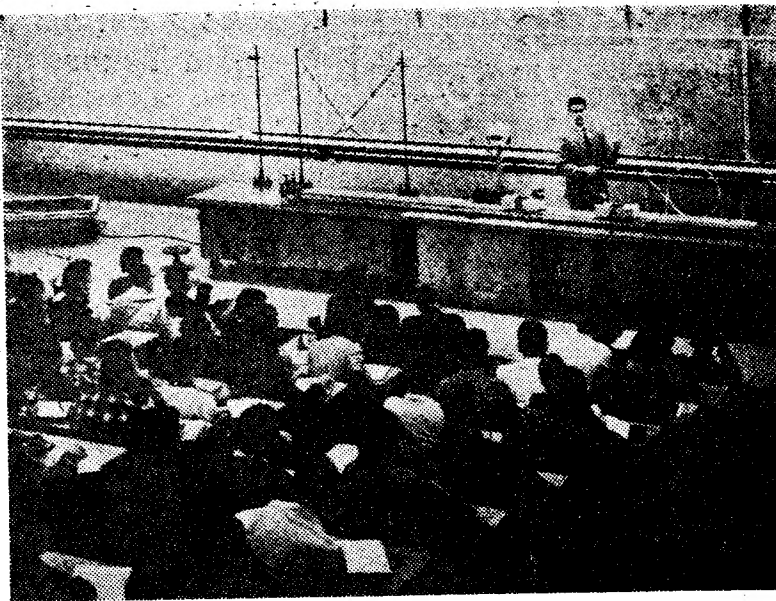
O fim do ano também viu coroadas de êxito outras actividades do M. I. T. ligadas a grandes projectos da nação americana dos quais se deixou de fazer segredo.

Em 20 de Dezembro o «New York Times» e a «Technology Review»,

# Um serviço de assistência em casos de desastres e a título experimental na estrada Lisboa-Sintra

O Vespa Clube de Lisboa estabeleceu, a partir de ontem e a título experimental, um serviço de assistência a feridos em acidentes de viação que possam ocorrer das 20 às 22 horas. Trata-se de uma valiosa iniciativa em complemento do curso de socorristas, que recentemente se iniciou para sócios do clube.

Foi estabelecido um percurso Lisboa-Sintra, com o seguinte itinerário: Amadora-Rinchoa e Rinchoa-Sintra. Vários scooteristas percorriam este troço de estrada, em viagem constante, mantendo permanentemente contacto entre eles, por meio da rádio, e com a respectiva central instalada na sede dos Bombeiros Voluntários de Queluz. No quartel desta benemérita corporação estava de prevenção uma am-



Após a quadra festiva do Natal, os estudantes do M. I. T. preparam-se afanosamente, nos trabalhos das aulas, em pesquisas nos laboratórios e em trabalhos com os quais a sua escola concorre para o progresso da nação norte-americana

do M. I. T., falaram, pormenorizadamente, sobre os estudos da possibilidade de um novo meio de transporte terrestre entre as grandes cidades americanas, a velocidade da ordem dos 400 quilómetros por hora. A ideia ainda vem dos tempos do malogrado presidente Kennedy. Resulta do congestionamento que complica o trânsito aéreo e automobilístico entre as grandes cidades do chamado «corredor Leste» (entre Boston, Providence, Nova York, Newark, Filadélfia, Providence, Washington) e da previsão de um tremendo aumento do numero de viajantes que nem a duplicação de aeroportos e autoestradas, nem os aviões supersónicos poderão resolver! Dada a importância do problema, decidiu a administração do presidente Johnson pedir, no mês de Setembro findo, ao M. I. T., em complemento de estudos realizados noutros lugares, o estudo prévio da possibilidade de um tal sistema de transporte e o enunciado de um programa de investigação que permita «descobrir» esse novo modo de viajar.

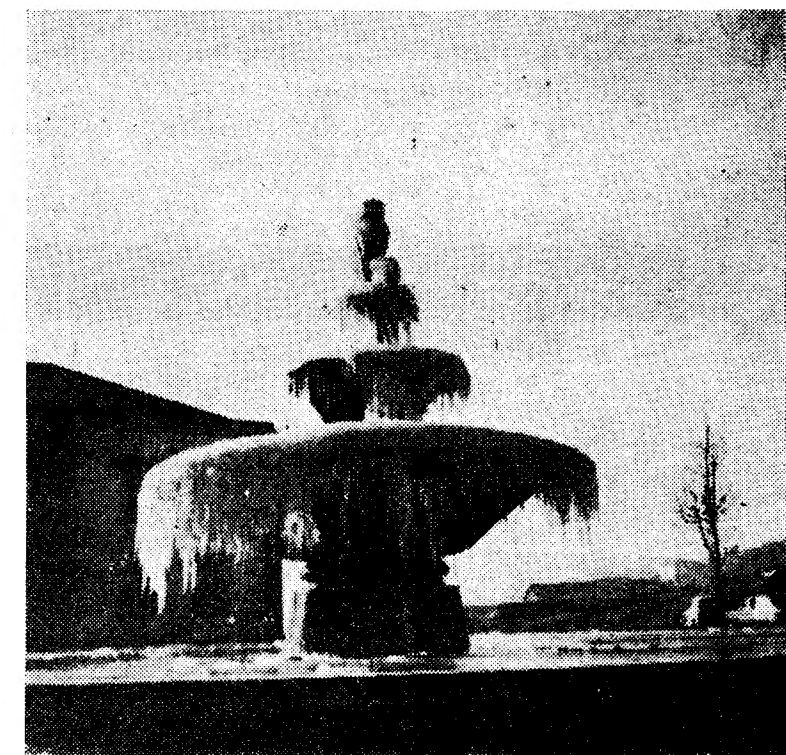
O Departamento de Engenharia Civil esteve, praticamente, todo ele mobilizado durante algumas semanas, mas, na data prevista, foi entregue na Casa Branca o relatório, no qual colaboraram especialistas de outros departamentos da escola. O programa de investigação, a iniciar em breve neste e noutros centros de pesquisa, é vasto; e estão previstos oito milhões de dólares na fase actual. Fala-se em veículos, constituídos por «cápsulas» com passageiros, dentro de tubos, provavelmente subterrâneos e situados na parte rochosa da crosta terrestre onde a perfuração é mais fácil e as deformações menores. Alude-se, também, a circuitos de enlace das cidades, a rampas de aceleração e desaceleração nas zonas urbanas, ao «controlo» a distancia e a programação central de toda a circulação, cujo volume poderá ascender a milhões de passageiros por dia. E, em especial, deseja-se um sistema de transporte de «porta-a-porta», destinado a poupar tempo em relação às viagens aéreas actuais, a descongestionar o espaço aéreo, as estradas e as próprias ruas desta enorme megalopolis de cerca de setenta milhões de pessoas que habitam e viajam neste trecho da costa atlântica.

bulancia, que sairia imediatamente a qualquer chamada. A P. V. T. também colaborou com um motociclista radiopatrulha. Felizmente, durante as duas horas mais movimentadas que durou este serviço, não houve qualquer acidente. Hoje, à mesma hora e com idêntico percurso, repete-se a mesma operação de socorro, que se completa com um exame feito aos carros em circulação, o qual incide nos pneus, nos travões, na direcção e noutras peças mecânicas, á semelhança do que se faz nas estradas de vários países. No sábado e no domingo que vêm proceder-se-á na estrada de Vila Franca de Xira a idêntica operação, na qual colaboram a P. V. T. e o Vespa Clube de Lisboa.

# As geadas e o frio estão a prejudicar a lavoura na região brigantina

BRAGANÇA, 10 — Toda a região brigantina tem estado a ser flagelada por destruidoras geadas, devido às baixas temperaturas (nos ultimos dias o termómetro chegou a marcar sete graus negativos!) que têm congelado alguns troços dos rios Sabor e Fervença, as taças dos jardins públicos desta cidade e a água nas canalizações, que chegam a reventar.

A lavoura, porém, é a actividade que mais vem sofrendo com as implacáveis geadas, que queimam as poucas forragens ou pastos ainda existentes, além dos produtos agrícolas desta quadra, criando-se, assim, sérios problemas para a alimentação dos gados. A prolongada estiagem e a ausência de nevões dificultam ainda mais a situação dramática dos agricultores.



A água gelada, num lago de Bragança, oferecia esta bela imagem

## ARRIBOU AO TEJO o pacote francês

### «Louis Lumière»

Com avaria na máquina, arribou, esta manhã, ao Tejo, o pacote francês «Louis Lumière», que havia largado, anteontem, de Lisboa, com destino ao Brasil e à Argentina. Encontram-se a bordo 155 passageiros em trânsito e 83 emigrantes portugueses.

A reparação daquele navio está dependente da chegada de uma peça.

# CARTAS

(Continuação da 1.ª página)

— se completamente indiferente nas duas conflagrações mundiais de 1914 e de 1939. Em literatura foi sempre contra o escritor que escreve pomposamente e sempre se considerou incapaz de aceitar a preocupação estilística de um Flaubert, para exaltar com devoção e amor o seu mestre Stendhal, que escrevia com reduzidas palavras, simples e vulgares, o que a sua inteligência invulgar observava...

Tenho de Paul Léautaud, porque é este o seu nome, vários volumes, entre os quais onze tomos do ainda hoje incompleto, penso eu, «Journal Littéraire», onde ele, sob o pretexto de falar mal de todo o mundo, fala apenas de si próprio, pois toda a sua literatura vive do seu permanentemente inconformismo. Uma das coisas que tornaram Léautaud famoso foi a sua ternura pelos animais. Vivia, modestamente, nos arredores de Paris, numa pequena casa que era o paraíso dos cães e dos gatos vagabundos. Chegou a ter dezenas, centenas deles, encontrados ao desamparo nas ruas de Paris. Eram a sua única família. Dava mais consideração aos bichos do que aos homens. Os homens, dizia, podem falar, gritar, revoltar-se. O animal é sempre um eterno injustiçado. Algumas das suas páginas mais belas são aquelas em que defende os animais...

— Mas, perguntará o leitor, a que propósito aparece Paul Léautaud numa «carta do Brasil»?

E' que me lembrei dele — aí é que está! — quando li num jornal esta notícia singular:

«A mania de exportação de matérias-primas toma conta do Brasil. De repente começamos a querer facturar em dólares, de qualquer jeito. Agora o escritório comercial do Brasil em Nova York está anunciando a exportação de macacos para os Estados Unidos. De início estão indo duzentos por mês. O numero, porém, irá aumentando progressivamente. Os tinidos a exportatórios científicos em Houston. Foi quando Léautaud e a em defesa da notícia a rada, com im nificina im macacos por car...»

— E lá vão as florestas do Brasil. Adeus, histrioncos, cos intérpre del'Arte» na sileiras. Ade Aturiais, possa vez, ad em holocaust seguir, já es minérios. De hora das bo ridos passaro

— Que nos E a esta p meu amigo perversidade — Vão-se gorilas!

YEMANJA

Creio que creio até q falar na nã bro, já ressa da devoção milhares de adades e de avançarem, as ondas, só podem se sa Rainha d lus que, esp rescem em nas chamas espectáculo ano para o folclore e, p interesse tu mente, turis tamente de manda nst bara, e que deu que o São Sebast só pode esta

Esta festa pectos de tã dade que, mais probab turistica do naval que, Rio de Janei file das Es prova disso «réveillons», bana Palac famoso do B se um fraca veio do ext fim do ano grande hote tica, não s apartament vendo as ce Yemanjá. E foram ao 4 horas da m do todos os sapatos, já dindo a Ye de intenção Isto, é cl mento que em qualque Mundo. E' geração es ria deixar num grande zendo dólar cidade jun

los, por vão ver qu consideram Yemanjá é com este m sivo especto

YEMANJA

Explicação Luis da Can — «Orizã prestigiosa

Joias ant Compramos GRAND RUA

## A «TÁBUA RASA»

### vai homenagear o prof. Adriano Moreira

O próximo jantar mensal do cenáculo artístico e literário «Tábua RASA», que se efectuará no próximo dia 15, será de homenagem ao sr. prof. dr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Falará da obra daquele antigo ministro o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho. A inscrição para o jantar pode fazer-se pelo telefone 35311, até ao dia 14, às 18 horas.

## TRINDADE

(F. N. A. T.)  
As 21.45 (Maiores de 12 anos)  
H O J E

ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA COMÉDIA

## O BARÃO

de MORATIN

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

A seguir: O JOGO DAS TRAPACAS, de Caragiale (M/17 anos)

gina)  
diferente  
mundiais  
literatura  
titor que  
sempre  
aceitar  
de um  
com de-  
mestre  
com res-  
e vul-  
eligência

ud, por-  
vários  
onze to-  
completo,  
téraire»,  
de falar  
ala ape-  
toda a  
seu per-  
Uma  
Léau-  
ternura  
modesta-  
de Paris,  
te era o  
atos va-  
dezenas,  
ados ao  
de Paris.  
ia. Dava  
nichos do  
mens, di-  
r, revol-  
pre um  
mas das  
elas são  
os ani-

leitor, a  
ul Léau-  
asil?»  
e — ai é  
um jor-  
r:

ção de  
conta do  
çamos a  
lares, de  
escritório  
m Nova  
a expor-  
Estão indo  
numero,  
progres-

em



em

D E

2 anos)

ÇÃO

ÃO

pele

N. A.

C. R. P.

TRA-

(7 anos)

sivamente. Os macacos são des-  
tinados a experiências em labo-  
ratórios científicos, especialmen-  
te em Houston, no Texas.  
Foi quando me lembrei de Paul  
Léautaud e das suas campanhas  
em defesa dos animais. Vejam,  
na notícia acima, como é enca-  
rada, com indiferença, esta car-  
nificina impiedosa! Duzentos  
macacos por mês, para come-  
çar...

E lá vão eles os alegres simios  
das florestas e das matas do  
Brasil. Adeus, amáveis macacos  
histrioncos, graciosos e pitores-  
cos intérpretes da «Commedia  
del'Arte» na vida das selvas bra-  
sileiras. Adeus, risinhos e cari-  
caturas puladores. Chegou a  
vossa vez, adeus! Morram por lá  
em holocausto à Humanidade. A  
seguir, já está decidido, vão os  
minérios. Depois será talvez a  
hora das borboletas e dos colo-  
ridos pássaros do Brasil.

— Que nos vai ficar, depois?  
E a esta pergunta responde o  
meu amigo Zacarias com a sua  
perversidade habitual:  
— Vão-se os macacos, ficam os  
gorilas!

YEMANJÁ

Creio que no ano passado,  
creio até que há dois anos, ao  
falar na noite de 31 de Dezem-  
bro, já ressaltava a importância  
da devoção a Yemanjá que leva  
milhares de pessoas, de todas as  
idades e de todas as cores a  
avançarem, descalças, por entre  
as ondas, atirando flores (que  
só podem ser brancas) à poderosa  
Rainha do Mar, por entre ve-  
lãs que, espetadas na areia, flo-  
rescem em milhões de pequeni-  
nas chamadas. E' na verdade um  
espectáculo magnífico que, de  
ano para ano, cria um novo  
folclore e, por sua vez, um novo  
interesse turístico. Mas, infeliz-  
mente, turismo é coisa comple-  
tamente desprezada por quem  
manda neste Estado da Guana-  
bara, e que ainda não compreen-  
deu que o futuro da cidade de  
São Sebastião do Rio de Janeiro  
só pode estar no turismo.

Esta festa de Yemanjá tem as-  
pectos de tão singular autenticidade  
que, quanto a mim, tem  
mais probabilidades de atracção  
turística do que o próprio Car-  
naval que, turisticamente, no  
Rio de Janeiro, se resume no des-  
file das Escolas de Samba. A  
prova disso está na morte dos  
«réveillons». Até o do Copaca-  
bana Palace, que era o mais  
famoso do Rio, este ano foi qua-  
se um fracasso. Muita gente que  
veio do exterior passar aqui o  
fim do ano, e se hospedou no  
grande hotel da Avenida Atlan-  
tica, não saiu sequer dos seus  
apartamentos. Ficou à janela,  
vendo as cerimônias do culto de  
Yemanjá. E por sua vez os que  
foram ao «réveillon» já às três  
horas da manhã tinham esvaziado  
todos os salões e, tirando os  
sapatos, já estavam na areia pe-  
dindo a Yemanjá milagrezinhos  
de intenção particular...

Isto, é claro, não é aconteci-  
mento que se veja com facilidade  
em qualquer grande cidade do  
Mundo. E' coisa que, sendo de  
geração espontânea, não pode-  
ria deixar de se transformar  
num grande cartão turístico, tra-  
zendo dólares à bessa para esta  
cidade fundada há quatro sé-  
culos, por Estácio de Sá. Mas  
vão ver que não. Qualquer dia  
consideram que a festa de  
Yemanjá é subversiva, e acabam  
com este maravilhoso e inofen-  
sivo espectáculo popular!

YEMANJÁ 2 (Folclore)

Explicação pedida a mestre

Luis da Camara Cascudo:

— «Orixá marítimo. A mais

prestigiosa entidade feminina do

Brasil»

— «Orixá marítimo. A mais

prestigiosa entidade feminina do

Brasil»

— «Orixá marítimo. A mais

prestigiosa entidade feminina do

Brasil»

— «Orixá marítimo. A mais

prestigiosa entidade feminina do

Brasil»

— «Orixá marítimo. A mais

prestigiosa entidade feminina do

Brasil»

candomblés da Bahia, e hoje dos  
terreiros do Rio de Janeiro. Re-  
cebe oferendas rituais, e festas  
espantosas que lhe são dedi-  
cadas, indo embarcações até  
alto mar atrair presentes. Pro-  
tectora de viagens, teve o proces-  
so sincrético das deusas mari-  
nhas, passando a ser Afrodite,  
padroeira dos amores, resolvendo  
casamentos e outras soluções  
amorosas. Sua sinonímia é gran-  
de: Janaina, Sereia do Mar, Mar-  
bó, Dandalunda, etc. Yemanjá é  
mãe de todos os Orixás, a mãe  
de tudo que existe sobre a face  
da Terra. Quem vive do mar ou  
depende de amores é devoto de  
Yemanjá. Tem o leque e a es-  
pada como insignias. Convergem  
para Yemanjá orações e suppli-  
cas no estilo e ritmo católicos.  
Protege, defende, castiga, mata.  
Por vezes se apaixona. Tem  
amantes que leva para o fundo  
do mar. Nem os corpos voltam.  
E' ciumenta, vingativa e cruel. A  
festa de Yemanjá na cidade do  
Salvador é a 2 de Fevereiro. O  
povo do Rio de Janeiro dedicou-  
lhe a noite de 31 de Dezembro».

LIVROS

Li, nos jornais, uma entrevista  
do ministro dos Negócios Estran-  
geiros de Portugal sobre o livro  
português no Brasil, consideran-  
do o assunto difícil. Dou ao  
demo esse negócio do livro por-  
tuguês no Brasil. Digo e repito:  
é conversa para boi dormir. A  
única coisa importante, trans-  
cendente, é o problema do autor  
português, da cultura portuguesa  
no Brasil. E de fácil solução. Bas-  
ta apenas criar uma entidade,  
oficial ou não, que edite, no Bra-  
sil, os autores portugueses. De  
ontem, de hoje, de sempre. Para  
que estabelecer confusão com  
uma coisa tão simples e que  
nada tem a ver com os interesses  
de meia dúzia de firmas que, em  
Portugal, editam livros em edi-  
ções escassas? Trazer a cultura  
portuguesa ao Brasil nada tem  
que ver com o problema do livro  
português. Vamos fixar isto de  
uma vez para sempre, mesmo que  
haja pessoas que erradamente  
se julguem prejudicadas?

C. de G.

## Mais um escândalo de B. B. ruidosamente vaiada juntamente com Bob Zaguri

RIO DE JANEIRO, 10. — (A. N. I.) — Brigitte Bardot foi ontem  
vaiada pela primeira vez no Rio de  
Janeiro.

A artista francesa irritara os seus  
próprios admiradores, na véspera,  
quando se comprometera a re-  
ceber o título de cidadã honorária da  
cidade de Cabo Frio e o título de  
propriedade de um terreno que lhe  
oferecera a municipalidade daque-  
la cidade, situada um pouco ao nor-  
te do Rio de Janeiro, e não com-  
pareceu, abandonando Cabo Frio  
sem dar nenhuma satisfação e re-  
gressando ao seu hotel em Copaca-  
bana.

Ontem, á tarde, foi dar um pas-

### FOI INAUGURADA na região de Sintra

a casa-abrigo de campistas

Com a presença dos dirigentes,  
muitos sócios e convidados, foi  
inaugurada, esta manhã, a casa-abrigo  
do Clube de Campismo de Lis-  
boa.

A casa-abrigo situa-se na Ulguei-  
ra, nas terras de Sintra, e consti-  
tuiu um melhoramento digno de  
nota, assinalando, ao mesmo tem-  
po, o acentuado desenvolvimento  
daquela agremiação.

A partir do dia 18, haverá uma  
exposição de arte cinematográfica,  
incluída nas comemorações do 24.º  
aniversário do clube.



Perante os últimos escândalos, B. B.  
deve ficar inibida de aparecer em  
lugares públicos, recolhendo à sua  
vivenda privada na baía de Guana-  
bara, onde a vedeta não poderá,  
todavia, ter a mesma vida que tem  
na Cote d'Azur, onde foi obtida  
esta foto

# Lisboa poderá ter

## mais um Pavilhão de Desportos para atender os pedidos de particulares que querem utilizar o recinto existente

A política da Camara Municipal  
de Lisboa, no sentido de oferecer  
à população da cidade o maior nu-  
mero possível de realizações espe-  
cialmente concebidas para seu be-  
nefício e comodidade, nomeadamen-  
te no capítulo da construção de  
instalações de desporto e recreio,  
tem alcançado bom êxito.

Todos os anos se criam novas  
instalações, ou se levam a cabo me-  
lhoramentos que o publico acolhe  
com satisfação.

Veja-se, por exemplo, o que se  
passa com as piscinas, das quais  
a do Campo Grande, para crianças,  
ultrapassou as melhores previsões,  
e com o Parque de Campismo de  
Monsanto, «com aumento de fre-  
quência fora de todas as expectati-  
vas e com instalações consideradas  
paradigma de uma nova concepção  
de campismo, destinado a todos os  
níveis sociais».

### A Estufa Fria e o Pavilhão dos Desportos

O plano de actividades camará-  
rias para o ano corrente prevê, no  
Salão de Festas da Estufa Fria do  
Parque Eduardo VII, modificações  
dos sanitários, dos bufetes e dos  
camarins, a conclusão do fecha-  
mento dos vãos, o arranjo do palco  
e a substituição das cadeiras, e, no  
Pavilhão dos Desportos, a substitui-  
ção e a reparação dos reposteiros,  
a reparação e a pintura dos sanitá-  
rios, a reparação geral dos estrados,  
a substituição das cadeiras,  
a colocação e a substituição de  
guarda-ventos e outras obras de  
beneficência geral.

O salão da Estufa Fria continua-  
rá reservado para as actividades  
dos serviços culturais do Municí-  
pio; mas o Pavilhão será utilizado  
por variados particulares, para  
prática das diversas modalidades  
de educação física e de desporto,  
festas de caridade, assembleias des-  
portivas, etc.

«O numero de pedidos — diz-se  
no plano — aconselharia a constru-  
ção de outro pavilhão, ficando am-  
bos em funcionamento. Prosseguem  
as diligências necessárias para a  
definição das possibilidades e da  
oportunidade de dar realização  
àquele intento».

### O Parque de Campismo

Quanto ao Parque Municipal de  
Campismo, apesar de reunir, nos  
seus 30 hectares, um conjunto de  
instalações e de equipamento que  
até agora não estão sequer igua-  
dos por qualquer outro parque,  
pensa-se em introduzir-lhe, até ao  
próximo Verão, os seguintes me-  
lhoramentos: arranjo do edificio  
designado por Casal do Paulo, adap-  
tando-se uma dependência a capela  
e instalando nas outras algumas  
pistas de «bowling» e jogos de sala;  
arranjo do terraço fronteiro; adap-  
tação de uma dependência a ade-  
ga, para propagação de alguns pro-  
dutos nacionais; construção de  
mais blocos sanitários e de outra  
instalação de lavagem; construção  
de arruamentos e da rede de abas-  
tecimento de água em nova zona  
já integrada no parque; constru-  
ção de um canal; outros arranjos,  
embora pequenos, no edificio da  
recepção, na zona de convívio e na  
esplanada do restaurante para au-  
mentar a sua capacidade; e aq-  
uisição de mais mesas, cadeiras e  
chapéus de sol.

Prosseguem os trabalhos de cam-  
po para o aumento do numero de  
plataformas de acampamento, ar-  
ranjo de recantos e embelezamento  
de diversos locais pela plantação  
de arbustos e de algumas árvores  
e pelo revestimento herbáceo, onde  
se considerar necessário, esperan-  
do-se que a utilização de um regato  
conduza á criação de outro elemen-  
to de valorização das possibili-  
dades naturais, e procurando-se que  
o parque apresente «cada vez me-  
lhores motivos de interesse, dentro  
do equilíbrio a que se devem cir-  
cunscrever todos os empreendimen-  
tos».

Como em Agosto do ano passado  
houve um período em que a fre-  
quência do parque se aproximou  
da sua máxima capacidade, chegou  
a pensar-se em proceder a novo  
alargamento da zona fechada, des-  
tinada apenas a ser utilizada no  
caso de saturação da actual área;  
mas optou-se pela solução, por en-  
quanto mais económica, de apro-  
veitar melhor determinados secto-  
res de acampamento, pois admi-  
te-se que isso bastará para que o  
parque satisfaça as necessidades de  
acomodação de todos os campistas

que o procurem no próximo Verão.

Apesar da predominância de es-  
trangeiros, especialmente de fran-  
ceses, os portugueses acorrem cada  
vez em maior numero, «quer na,  
agora mais em uso, modalidade de  
caravanismo, que oferece todas as  
comodidades de permanência ao ar  
livre sem perda sensível das con-  
dições de conforto a que cada um  
está habituado em sua casa».

Acentua-se no plano de activida-  
des: «A população lisboeta tem or-  
gulho no seu parque, manifestan-  
do-o através das sugestões que apre-  
senta e pelo uso que dele faz quan-  
do documentada segundo as exigên-  
cias regulamentares».

### No Restelo vai haver mais um campo pelado

O plano anuncia que, no Estádio  
Municipal do Restelo, atendendo  
às necessidades da sua expansão e  
melhoramento, se reconhece, não  
obstante a vastidão das instalações  
já existentes, ser conveniente «pro-  
seguir na construção de novos re-  
cintos que possibilitem o fomento  
das práticas desportivas e da edu-  
cação física que devem constituir  
os fins naturais a que se destina o  
próprio Estádio».

Assim, considerando da maior  
conveniência resguardar o actual  
campo relvado das actividades se-  
cundárias que, á falta de lugar pró-  
prio, ali se vem promovendo —  
tais como treinos e jogos de impor-  
tância relativa — e tendo também  
em conta a insuficiência que se  
nota, dispondo-se apenas do refe-  
rido campo relvado e do actual re-  
cinto de treinos, julgou-se conveni-  
ente encarar os seguintes melho-  
ramentos, cujos anteprojectos estão  
já concluídos: a construção de um  
novo campo pelado a norte do Es-  
tádio, que passaria ás funções que  
se têm promovido no actual campo  
de treinos, deixando este para um  
próximo e oportuno arrelvamento,  
o que possibilitaria a reserva do  
actual campo relvado só para os  
actos de maior importância; e do-  
tar o mesmo Estádio com dois pa-  
vilhões cobertos, destinados á prá-  
tica de ginástica, basquetebol, hó-  
quei em patins, voleibol, andebol  
de 7, ténis, etc., «por se reconhecer  
não se dispor, presentemente, de  
recintos condignos para a prática  
daquelas modalidades, o que pode  
considerar-se uma deficiência im-  
própria da grandeza e utilidade que  
já caracterizam o Estádio Muni-  
cipal do Restelo».

### O ténis em Monsanto

Nas instalações de ténis de Mon-  
santo, que há pouco voltaram á  
administração da Camara e onde  
durante anos funcionou o Clube de  
Ténis de Lisboa, prevê-se um pro-  
grama de melhoramentos importan-  
tes. Assim, além da beneficiação  
geral interior e exterior do edifi-  
cio, far-se-ão: a reparação dos qua-  
tro «courts», o apetrechamento ne-  
cessário para a prática da modali-  
dade e o estudo para as condições  
de funcionamento do restaurante e  
das instalações em geral; a remo-  
delação dos balneários e instalação  
geral de águas quentes e frias; os  
arranjos decorativos do convívio e  
o apetrechamento das instalações  
anexas e de estadia; a iluminação  
eléctrica geral do local e do campo  
principal; e a construção de uma  
casa para o guarda das instalações,  
recolha de alfaias, apetrechos des-  
portivos e ferramentas e refeitório  
do pessoal ali em serviço.

## REPERCUSSÃO DE UM ARTIGO

### DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O importante diário de Barcelona  
«La Vanguardia», em crónica do  
seu correspondente em Lisboa, sr.  
Palazon Olivares, referiu-se largamente  
ao artigo que o «Diário de  
Lisboa» consagrou á mensagem de  
fim-de-ano do Chefe do Estado es-  
panhol, fazendo extensas transcri-  
ções e pondo em relevo o significa-  
do dos comentários, tratando-se de  
um jornal «que hila muy delgado,  
incluso quando enjuicia los proble-  
mas politicos de su país». Isto quer  
simplesmente dizer que se trata de  
um jornal independente, cujas opi-  
niões não se subordinam a nenhum  
«mot d'ordre» e são apenas ditadas  
pelos superiores interesses do País.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço  
GRANDE OURIVESARIA  
DA MODA  
RUA DA PRATA, 257

**quer muito automóvel por pouco dinheiro?**



**compre um OPEL KADETT**

CONSULTE A  
**SOREL**  
Concessionários da General Motors

*algumas notas  
por mês... e pronto!*

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97 B e AV. ENG. DUARTE PACHECO (AUTO-ESTRADA) — LISBOA

## GRANDE EMPRESA PORTUGUESA

Necessita colaboração de pessoas cultas e bem relacionadas, para trabalharem em Lisboa.

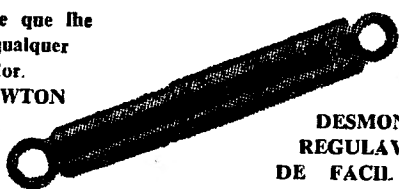
Actividade livre e bem remunerada. Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 4.

**NEWTON**  
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor.

Exija NEWTON



DESMONTAVEIS  
REGULAVEIS  
DE FÁCIL AFINAÇÃO  
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

**DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS**

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS

**ROBREI**

RUA BARATA SALGUEIRO, 15. 3. — TEL 44602-736569

## AGENTE TÉCNICO

PARA LUGAR TÉCNICO-COMERCIAL EM EMPRESA METALOMECÂNICA DE LISBOA, PRETENDE-SE DE PREFERÊNCIA COM AS SEGUINTE HABILITAÇÕES:

- DOMÍNIO DE INGLÊS E FRANCÊS
- IDADE ATÉ 35 ANOS
- PRÁTICA COMERCIAL
- EXPERIÊNCIA FABRIL

LUGAR DE FUTURO, EXIGINDO-SE REFERÊNCIAS. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 3.

## DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas)

**AUTOMÓVEIS**

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ

E SIGILO

**ORCOSI**

R. 1.º Dezembro, 45-3.º

Esq.º

Telefs. 367444/323172

O FORTIFICANTE

DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

**VITACOLA**

★ Livros para escrituração comercial — o melhor sortido aos melhores preços — PAPELARIA FERROS — Rua de S. Julião, 66 — Tel. 324615 e 323777 — Lisboa.

**Esther Bensaúde Oulman**

Albert Oulman, mulher, filhos e netos, Simone Nathan, filhos, netos e bisnetos e mais família participam o falecimento de sua mãe, sogra, avó, bisavó, trisavó e parente no dia 7 de Janeiro corrente, tendo-se realizado o funeral anteontem da sua residência, R. João de Deus, 15, r/c., Esq.º, para o cemitério Israelita, não se tendo feito participação por expressa determinação da defunta.

**Manuel Simões Moita Jor**

MISSA DO 7.º DIA

A família manda celebrar missa do 7.º dia, amanhã dia 11, pelas 12 h. 15 m, na Igreja de S. João de Brito.

# VIDA MUSICAL

**Principia amanhã o Curso de Iniciação à História da Música Europeia**

Efectua-se amanhã, às 18 e 30, a primeira lição do II Curso de Iniciação à Música Europeia, que o sr. dr. João de Freitas Branco vai reger, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, no auditório daquela instituição.

O curso abrange catorze lições, que serão ilustradas com exemplos musicais gravados e, ainda, com projecção de diapositivos. A entrada é livre e as pessoas interessadas poderão requisitar um folheto, com o sumário das lições, na sede da Fundação, na Avenida de Berna, 45.

**O Quarteto Larriau no Circuito de Cultura Musical**

É já amanhã, que, às 21 e 45, no Teatro São Carlos, fará a sua apresentação em Lisboa um dos melhores agrupamentos de câmara da actualidade — o Quarteto Larriau (flauta, oboé, violoncelo e cravo), conhecido em Portugal através das suas excelentes gravações em disco.

O Quarteto Larriau, pouco antes de vir a Portugal, foi distinguido com o «Grand Prix du Disque de 1964», o que confere à sua estreia um interesse e uma oportunidade excepcionais, tanto mais que os programas incluem a obra de Telemann, que foi premiada.

No primeiro concerto, o Quarteto Larriau executará quartetos de Stamitz e Telemann, dois trios de Leclair e Haydn, uma sonata de Bach para flauta e cravo e o concerto a quatro em fa maior de Vivaldi. O segundo e último concerto será no Tivoli, no próximo dia 14.

**Yvonne Loriod e a Orquestra de Câmara Gulbenkian no Tivoli**

A grande pianista francesa Yvonne Loriod será solista no concerto que a Orquestra de Câmara Gulbenkian efectua na quarta-feira, às 18 e 30, no Cinema Tivoli.

Trata-se de uma notável concertista que se tem apresentado em todas as grandes capitais da Europa e dos Estados Unidos da América e que, recentemente, fez em Paris a audição integral dos concertos para piano e orquestra de Mozart, com um êxito que a crítica unanimemente sublinhou.

O programa do concerto do dia 13, que será dirigido pelo maestro Renato Ruotolo, consta das seguintes obras: «Edipo a Colono», de A. Sacchini; «Sinfonia em ré menor» (A Casa do Diabo), de L. Boccherini.

**Lugar para combatentes**

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes pretende admitir, como cobrador, a percentagem e para fazer cobrança na área do antigo 1.º bairro administrativo de Lisboa, um combatente ou expedicionário. Os interessados deverão dirigir-se, para o efeito, à Rua de «O Século», 50, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

## LUSTRES

Se está interessado na sua compra não o faça sem visitar a Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Telef. 771639.

rini: «Concerto K 449 em mi bemol» (piano e orquestra), de Mozart; «Sinfonia n.º 44», de Haydn.

**Recital de uma cantora lírica brasileira aparentada com descendentes de Camilo**

Efectua-se na próxima quarta-feira, às 21 e 45, no Conservatório Nacional de Lisboa, dirigido pelo sr. dr. Ivo Cruz, o anunciado recital da cantora lírica brasileira Maria Henriques, que se encontra de passagem por Lisboa.

Maria Henriques, casada com o dr. João Thedim Castelo Branco Barreto, sobrinho do filólogo dr. Mário Barreto e ainda descendente de Camilo Castelo Branco, ocupa lugar de destaque no teatro lírico brasileiro, impondo-se como meio soprano de grande categoria.

A sua interpretação no papel de «Azucena», da ópera «O Trovador», tornou-a famosa no país irmão, nunca mais deixando de fazer parte do elenco de todos os espectáculos de ópera italiana, levados a efeito nos palcos brasileiros.

Por isso, se justifica a expectativa com que é aguardado o seu recital no Conservatório, o primeiro de uma série que efectuará em Lisboa, Coimbra e Porto, todos com o patrocínio da Embaixada do Brasil em Lisboa.

## PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

**CUSTÓDIO CARDOSO**

**PEREIRA & C.**

RUA DO CARMO

## Melhoramentos locais

**Em Sobral da Adiga foi beneficiada a distribuição da correspondência**

SOBRAL DA ADIGA, 10.—A distribuição da correspondência postal nesta localidade, pelo seu anacronismo, dava lugar a judiciosas reclamações do público, pois ninguém se podia conformar com os mesmos horários de há mais de meio século. Basta afirmar que o «Diário de Lisboa», como, oportunamente, o salientamos nas suas colunas, era recebido aqui, a distância de cerca de 250 quilómetros da capital, 40 horas depois da sua publicação, e 36 depois da sua saída de Lisboa. De aí, sem dúvida, afirmar-se nada haver que justificasse o facto de uma carta saída da capital à noite, no comboio correio, somente decorrido dia e meio ser entregue ao seu destinatário, o qual poderia recebê-la cerca de 20 horas mais cedo. Acrescenta-se, ainda, que a mala da correspondência aqui destinada estacionava 10 horas na sede do concelho, que fica a 22 quilómetros, sendo a hora da chegada imprópria, por tardia, para a respectiva distribuição, que ficava para o dia seguinte, depois das 9 horas, ou seja mais de 24 horas depois da sua chegada à sede do concelho.

A Administração-Geral dos C. T. T., porém, informada deste paradoxo, e analisada a razão que assistia aos reclamantes, alterou, desde o dia 1 deste mês, o trajecto da mala da correspondência; e dessa decisão, a todos os títulos louvável, resultam elevados benefícios para os utentes deste serviço sem agravamento de despesas para o seu erário. Pode, assim, o «Diário de Lisboa» ser aqui lido na tarde do dia seguinte ao da sua publicação, o que até agora só era possível decorridas 40 horas sobre a mesma. Este benefício é aliás extensivo a toda a correspondência.

**Finlines LTD**

HELSINKIA

para:

**ARBATAX**

**LIVORNO**

**SAVONA**

**BARCELONA**

**TARRAGONA**

**BURRIANA**

carrega em 15 do corrente, o m. s. «FINNSTAR»

OS AGENTES GERAIS:

**SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.**

4, Praça Duque da Terceira — LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

## Brasil e Uruguai tentam superar os mal-entendidos criados pelos asilados

MONTEVIDEU, 10 — (A. N. I.) — O problema dos asilados políticos do Brasil no Uruguai, acerca do qual se tem especulado, devido aos atritos que poderá provocar entre os dois Governos, parece estar a dissipar-se.

A disposição do Governo uruguiaio de atender as sugestões das autoridades brasileiras, sem que isso represente repúdio das normas que regem o direito de asilo, indicam que o problema está a ser superado.

A situação do antigo governador do Estado do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, que o Governo do presidente Castello Branco pretendia que fosse internado, continua sem alteração.

Com efeito, a decisão do cunhado de João Goulart, de ir a França, antes de 23 de Janeiro, levou o Conselho Nacional do Governo a adiar qualquer medida a seu respeito.

Por outro lado e relativamente ao pedido do Brasil, tomaram-se as medidas adequadas para impedir o voo de aviãos pertencentes a cidadãos brasileiros, nas proximidades da fronteira comum.

Tudo leva a crer que ambos os Governos resolveram pelas vias diplomáticas os atritos e mal-entendidos que poderiam alterar as boas relações.

### DISTÚRBIOS NA BOLÍVIA

POTOSÍ (Bolívia), 10 — (A. N. I.) — Foram presos catando elementos comunistas quando provocavam distúrbios nos centros mineiros de Potosí.

Em buscas efectuadas nas residências dos presos foram encontradas armas, explosivos e muito material de propaganda subversiva enviado de Havana.

### PRISÕES EM CUBA

HAVANA, 10 — (A. N. I.) — Dezasseite elementos anticomunistas foram presos na quinta-feira por forças do Exército, quando se encontravam reunidos em Santo Spirito, na província de Las Villas. Planeavam suprimir vários chefes militares locais — é a acusação formulada contra eles em círculos oficiais.

### TERRORISMO NA NICARÁGUA

MANAGUA (Nicaragua), 10 — (A. N. I.) — Na área do monte Chachagua, a guarda nacional abateu onze terroristas e prendeu outros quatro, depois de encarnizada perseguição.

Os bandidos haviam assassinado oito camponeses e saqueado e incendiado as suas moradias.

## Pulseira de 200 contos vendida por um dolar e oferecida depois como prenda de Natal!...

NEENAH (Estados Unidos), 10 — (A. N. I.) — Uma pulseira de diamantes no valor de 7000 dólares (cerca de 200 contos), perdida há um ano pela senhora Ruth Gilbert, de Neenah, no Estado de Wisconsin, foi vendida por um dólar e, mais tarde, oferecida como presente de Natal — anunciaram as autoridades policiais.

A Polícia já tem em seu poder a pulseira, apreendida a uma jovem que a recebera como oferta de Natal, de sua mãe. Uma amiga, a quem a mostrou, disse-lhe que o objecto «parecia valioso», pelo que ela a levou a um joalheiro para avaliação. Este avisou a Polícia.

A mãe da última detentora da valiosa jóia declarou que, por sua vez, lhe fora oferecida por um homem que era seu hóspede, o qual, interrogado pela Polícia, afirmou tê-la comprado, por um dólar, a um homem que encontrou numa taberna.

A Polícia procura, agora, localizar o homem da taberna.

A senhora Gilbert é viúva de Theodore Gilbert, que foi um grande industrial de papelaria.

## Vinte e um países membros vão constituir a «Commonwealth» com 715 milhões de pessoas de predominância afro-asiática

LONDRES, 10 — (F. P.) — A «Commonwealth» passará a ter mais um membro, o minúsculo enclave da Gambia, na África Ocidental, quando os seus chefes de Governo voltarem a encontrar-se, provavelmente em Junho ou Julho. Ficará nessa altura com 21 países membros.

Mais de 715 milhões de almas, distribuídas por vinte países, desde a Índia superpovoada (130 milhões de habitantes) à pequena ilha de Malta (32 000), pertencem actualmente à Comunidade Britânica, na qual o terceiro mundo tem uma maioria esmagadora desde que a Índia e o Paquistão se tornaram independentes.

A «Commonwealth» tem sofrido profundas alterações desde o fim da guerra e a colonização que se lhe seguiu: tendo constituído inicialmente um «club» reservado aos países «brancos» e prósperos, veio a proletarizar-se, de certo modo, enquanto aumentavam as divergências no seu seio, tornando-se ainda mais flexíveis e aleatórios os laços entre os seus membros.

Tal como na O. N. U., o grupo

afro-asiático ocupa nela o lugar numericamente mais importante, sendo o contingente principal desse grupo constituído pelos países africanos (Ghana, Nigéria, Serra Leoa, Tanzânia, Uganda, Quênia, Malawi e Zâmbia), aos quais, se juntará, em Fevereiro, a Gambia. Seguem-se os países da Ásia e do Médio-Oriente: Índia, Paquistão, Ceilão, Malásia, Chipre e Malta. As Antilhas também ali estão representadas por duas jovens nações: a Jamaica e a Trindade. Em relação a todos esses países em vias de desenvolvimento, as nações industrializadas já só representam uma minoria: Grã-Bretanha, Canadá, Austrália e Nova Zelândia.

Também a semelhança da O. N. U., encontram-se na «Commonwealth», todas as contradições da sociedade internacional e todos os «ismos» políticos ou sociais: Partido único e socialismo africano no Ghana, no Tanzânia e no Quênia, parlamentarismo de tipo ocidental na Nigéria, na Índia e no Canadá, e assim por diante.

Por outro lado, os países membros não cessam de desenvolver, desde há anos, as suas trocas com o mundo exterior, de tal modo que a «Commonwealth», hoje, já nada tem daquilo que a certa altura poderia parecer — uma vasta uniao alfundegária cimentada pelas preferências imperiais.

### DUVIDAS QUANTO AO VALOR DA COMUNIDADE BRITÂNICA

Toda esta evolução da comunidade deu recentemente origem a numerosas polémicas sobre o próprio valor da associação. Pouco antes da última conferência dos primeiros-ministros, uma «individualidade conservadora» britânica, cuja identidade nunca foi revelada, afirmava que a comunidade já não passava de uma «gigantesca farsa» e criticava severamente os que ainda procuram alimentar essa ilusão.

E, no entanto, os países membros revelam, embora em graus diversos, uma certa fidelidade a esse verdadeiro clube sem carta nem estatutos que é a «Commonwealth». Igualmente, em graus diversos, crêem eles que a comunidade tem, determinado papel a desempenhar, tanto em relação aos seus próprios componentes como no quadro da sociedade internacional.

Este desejo de «reanimar» a comunidade, cuja utilidade, aliás, muitos continuam a pôr em dúvida, manifestou-se claramente na última conferência da «Commonwealth». O primeiro-ministro britânico apresentou então aos seus homólogos um plano para desenvolver a cooperação entre os países membros, em especial no domínio da assistência técnica.

### UM «FORUM» PARA A TROCA DE IDEIAS SEM COMPROMISSO

Rompendo com a tradição segundo a qual a comunidade constitui-

## A Grã-Bretanha bebe cada vez mais vinho embora o mercado se encontre comprometido pela taxa dos 15%

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — Nos últimos dez anos, os ingleses beberam mais do dobro do vinho que consumiam anteriormente, mas os esforços empreendidos para radicar na Grã-Bretanha o hábito dos continentais vai encontrar novas dificuldades durante o ano de 1965 — afirma-se nos círculos comerciais de Londres.

Segundo eles, a inclusão do vinho na lista de artigos que ficam sujeitos à sobretaxa de 15 por cento, conjugada com um contra-ata-

que da cerveja — que continua a ser a bebida favorita dos ingleses — tornam o futuro mercado vinícola na Grã-Bretanha bastante incerto.

Todavia, nos meios comerciais subsiste a impressão de que o consumo de vinho continuará a aumentar. Mesmo que no princípio do ano o consumo registre uma descida, considera-se que terá carácter temporário.

A Grã-Bretanha, que não é um país produtor de vinho, realiza as suas importações principalmente de Portugal, da França, da Espanha e da África do Sul. A Austrália, Chipre, Itália e República Federal Alemã também partilham do mercado britânico.

Tradicionalmente, o Reino Unido tem sido um grande importador de vinhos tratados, como o Porto e o «Sherry», mas o grande aumento dos turistas que visitam o continente tem vindo a tornar os vinhos de mesa muito populares.

Nos últimos tempos, tem vindo a desenvolver-se um importante comércio, proliferando em todo o país estabelecimentos de venda de vinho a retalho, na sua maior parte pertencentes a grandes empresas comerciais. Os vinhos de mesa, tintos e brancos, que são importados em grande quantidade, são vendidos a um preço médio de cerca de sete xelins e seis dinheiros (cerca de 28 escudos) por garrafa, contendo uma quantidade equivalente a sete ou oito copos.

A importância que os britânicos despendem em vinho continua a não ser muito maior do que a suficiente para que cada pessoa compre, anualmente, cerca de uma garrafa ou garrafa e meia, mas já representa um grande progresso em relação ao que se passava há dez anos, quando a cerveja era, praticamente, a bebida universal dos ingleses.

O relatório dos serviços aduaneiros relativo aos anos de 1963-64 — elaborado muito antes do Governo trabalhista ter criado a taxa de 15 por cento sobre as importações — demonstra o grande aumento verificado no consumo do vinho.

Afirma-se nesse relatório: «A receita proveniente dos direitos sobre o vinho foram muito importantes, aumentando de 2,3 milhões para 21,5 milhões de libras durante o ano. Estes números reflectem a continuidade e o grande aumento do consumo do vinho. Durante os últimos dez anos, o consumo de vinhos importados aumentou cerca de 150 por cento, e em 1963-64 o consumo de vinhos de mesa aumentou 22,9 por cento, em relação ao ano anterior, e o de vinhos tratados em 9,5 por cento.»

As estatísticas comerciais demonstram que, no decurso do ano de 1961, a Grã-Bretanha importou mais vinho do que em 1963. Nos primeiros 11 meses de 1961 — de acordo com os últimos números apurados — já tinham entrado no país 25,2 milhões de galões, contra 23,8 milhões de galões importados durante todo o ano de 1963.

### PORTUGAL É O QUARTO EXPORTADOR PARA A INGLATERRA

Até agora, a Espanha parece estar à frente dos exportadores, tendo vendido para a Grã-Bretanha, nos primeiros 11 meses do ano passado, 7,9 milhões de galões (8 milhões em 1963).

Seguem-se a França, com 7,4 milhões (6,5 em 1963); a África do Sul, com 2,5 milhões (2,5 em 1963); Portugal, com 2 milhões (1,9 em 1963); Chipre, com 1,6 milhões (1,4 milhões); a República Federal Alemã, com 1,1 milhão (1 milhão em 1963); a Austrália, com 1,1 milhão (1 milhão em 1963) e a Itália, com 600 000 galões (600 000 em 1963).

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

## A questão entre a Indonésia e a Malásia

(Continuação da 1.ª página)

do Ramadan e do Ano Novo muçulmano.

Também o presidente do município de Amsterdam, dr. P. K. Koets, chegou ontem à capital da Indonésia, em missão de boa vontade, acompanhado por uma delegação constituída por oito individualidades holandesas.

### A U. N. I. C. E. F. E A F. A. O. RECEBERAM ORDEM DE SUSPENDER A ACTIVIDADE

DJAKARTA, 10 — O Governo indonésio ordenou às delegações da U. N. I. C. E. F. (Organização de Auxílio à Infância) e da F. A. O. (Organização para a Alimentação e a Agricultura) ambas dependentes da O. N. U., que ponham imediatamente termo às suas actividades na Indonésia — soube-se hoje nos círculos das Nações Unidas em Djakarta.

A sr. Hurustiati Subandrio, mulher do ministro dos Negócios Estrangeiros e da própria adjunta do titular da pasta da Saúde, informou o chefe da missão da U. N. I. C. E. F. da decisão do Governo indonésio convidando-a a liquidar todos os assuntos do seu departamento e a

deixar o país, no mais breve prazo.

Ordem semelhante foi transmitida ao chefe da missão da F. A. O. pelo ministro da Agricultura indonésio.

### O «DIÁRIO DO POVO» DE PEQUIM APROVA A ATITUDE INDONÉSIA

PEQUIM, 10 — (F. P.) — No seu editorial desta manhã, o «Diário do Povo» de Pequim aprova a retirada da Indonésia da O. N. U., considerando tratar-se duma decisão justificada e razoável que nenhum país, cioso da sua soberania e da sua dignidade deixaria de tomar se se encontrasse nas mesmas circunstâncias.

O órgão do Partido Comunista chinês, citado pela agência «Nova China», condena severamente a O. N. U., afirmando que esta organização, caindo sob o «controlo» dos Estados Unidos, nunca chegou a desempenhar um papel determinante na defesa da paz mundial. «A prova» — diz — «reside no facto de as negociações para o desarmamento geral se arrastarem na O. N. U., há mais de 10 anos, continuando o imperialismo a intensificar a sua corrida aos armamentos.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES LISBOA

## A PASTORIZAÇÃO DE GORDURAS EMULSIONADAS

Uma firma alemã pediu um alvará para a pasteurização de matérias gordas emulsionadas, que conservem todos os seus odores. A operação é feita num recipiente, com as paredes internas cobertas de um revestimento que pode ser humedecido, e que permanece constantemente saturado de água, isolando assim as matérias gordas emulsionadas das paredes metálicas ou plásticas. Antes da esterilização, o recipiente é coberto, devidamente isolado do ar atmosférico e trabalhado a uma temperatura de 70 a 115° centígrados. A mudança de temperatura da emulsão é grandemente facilitada por um invólucro de tipo particular, que pode ser de papel de filtro, tecido esterilizado, etc. do lado externo, quer dizer, em contacto, sobre a face convexa, com a fonte de calor (vapor, por exemplo). Do lado concavo, o revestimento é, pelo contrário de matéria gelatinosa e especial, cujas características ainda não foram divulgadas.

## SINALIZAÇÃO NA SELVA

Nos confins do Amazonas, as tribos de índios que povoam as vastas regiões florestais não dispõem, como é óbvio, de uma perfeita e moderna sinalização dos caminhos. Isto não quer dizer, todavia, que não haja sinais a que os exploradores possam prestar a melhor atenção, no seu próprio interesse. Conta-se, por exemplo, que há tempos um explorador inglês, ao encontrar numa encruzilhada a cabeça de um indivíduo, entrecortada por duas flechas, não prestou a devida atenção e avançou para a frente. Pagou, porém, com a vida a sua inadvertência.

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Janeiro de 1935 publicava o seguinte:

«Nos amplos corredores de S. Bento e nas antigas salas do Parlamento, que há cerca de nove anos só algumas vezes se encheram por ocasião de qualquer cerimónia excepcional, voltou hoje a registar-se um movimento intenso de figuras políticas da actualidade.

Conforme a convocação há dias publicada no «Diário do Governo», realizaram-se hoje, no antigo edifício das Cortes, as sessões preparatórias da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, que, como é sabido, ali vão funcionar, bem como os gabinetes e secretaria da Presidência do Conselho.

## CASOS

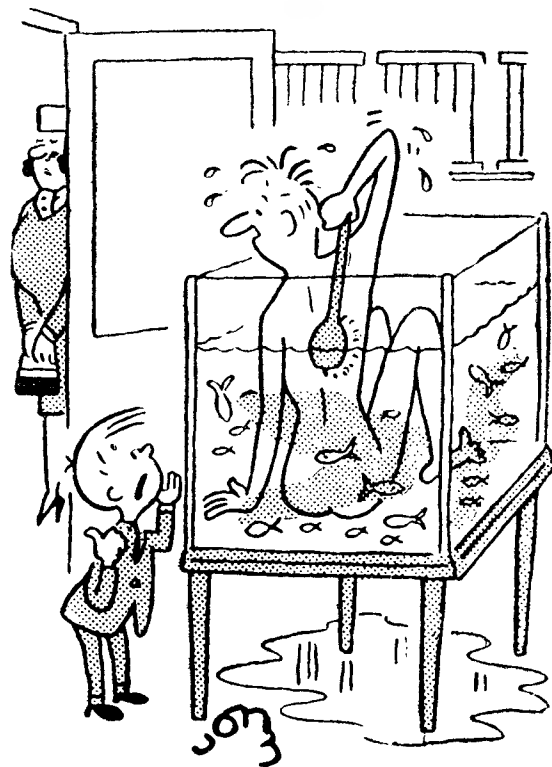
sensacionais de maternidade precoce

Entre os casos mais notáveis de maternidade precoce, incluem-se dois ocorridos na República do Peru e que nos anais da Medicina são referidos com invulgar relevo. Há cerca de 24 anos, uma rapariga de nome Lina Medina, então com cinco anos, teve um menino. Vive, hoje, essa senhora, casada, na cidade de Lima, capital daquele país.

Examinada, no ano findo, na Clínica de Santa Angela del Callao, verificaram os médicos que uma outra rapariguinha peruana, com oito anos de idade, estava num período avançado de gestação normal.

## SÓ UM OLHO MAS BOM!

Há tempos, um fazendeiro de Clearmont, no Estado norte-americano do Missouri, chamado Lonnie O'Neil, feriu-se, gravemente, num olho, quando procedia a uma reparação caseira. Com grande sangue-frio, arriancou o prego que espetara no olho e, embora cheio de dores, pôs-se ao volante do seu carro, dirigindo-se ao hospital mais próximo... a setenta quilómetros de distância. Como a mulher insistisse em que parasse para pedir a um vizinho que conduzisse o carro, o valente fazendeiro lhe respondeu tranquilamente: — Para quê, mulher? Não vês que ainda tenho um olho bom?

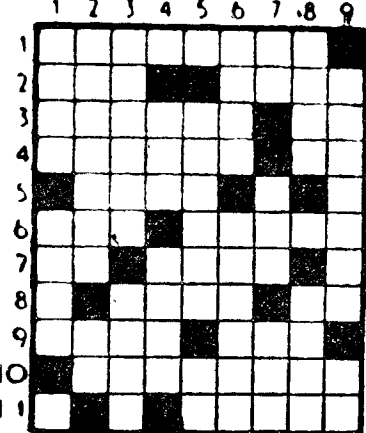


— Pst! Olhe que afinal sempre veio uma freguesa...

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3622



HORIZONTAIS: 1 — Parcco. 2 — Senhores. Dá uivos. 3 — Cicatriz. Prefixo de negação. 4 — Afectos. Pronome reflexo. 5 — Magnets naturais. 6 — Negativa. Osso do bra-

ço. 7 — Cidade da antiga Caldca. Grande afeição. 8 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Seguid. 9 — Forma popular de ra. Suspiros. 10 — Nutrem. 11 — Rera.

VERTICAIS: 1 — Aversão. Parte mais alta e posterior do pescoço. 2 — Galardoar. Nota musical. 3 — Apareço ao longe. Rio da Toscana. 4 — Larva das feridas dos animais. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 5 — Sintetico. Sufixo que designa estado. 6 — Despidas. Habitara. 7 — Pronome pessoal. Ente. Caminhai. 8 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Rio da Alemanha que nasce no Trol. 9 — Nome duma flor. Ruim.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3621

HORIZONTAIS: 1 — Rio. Pua. 2 — Em. TARDU. 3 — Copo. Aos. 4 — Alumiam. 5 — MAS. Crava. 6

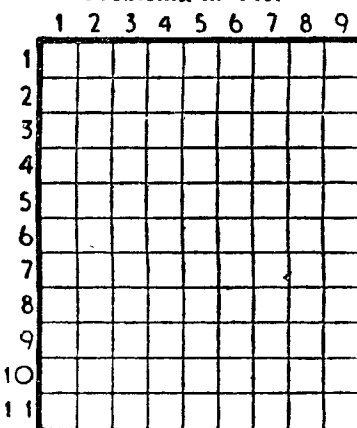
— As. Rei. Ar. 7 — Sés. Ali. 8 — Acem. Ama. 9 — Toro. Cada. 10 — ARRECADO. 11 — Soera. Ase.

VERTICAIS: 1 — Recama. Atas. 2 — Imolas. Coro. 3 — Pus. Serre. 4 — Tom. Remor. 5 — Pá. Iccs. Cá. 6 — Ur. Ari. Aca. 7 — Adama. Amada. 8 — Oó. Vulados. 9 — Muscar. Aúe.

Proverbio: TARDOU MAS ARRECADOU.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7467



HORIZONTAIS: 1 — Lente. Verniz da China negro ou vermelho. 2 — Repenicar. 3 — Rente. Abreviatura que se usa em música. 4 — Greda branca. 5 — Cidade e porto da Austrália. 6 — Vara muito flexível. Cobre de todo. 7 — Adicionassas. 8 — Estima. 9 — Preposição. Oceano. 10 — Cidade de Itália. 11 — Parte do Mundo a que pertence o Japão. Rio da Rússia.

VERTICAIS: 1 — O lado do vento. Novecentos e cinco em romano. Itio de França. 2 — Rezeis. Conjunção. 3 — Símbolo químico do prasidónio. Armaduras para a cabeça. Letra grega. 4 — Prefixo que designa ar. Felicidade. Triture. 5 — República da América Meridional, á beira do Oceano Pacifico. Terra nova e arroteada de fresco. 6 — Rio de Portugal. Troças. Culpa. 7 — Antes de Cristo. Idosa. Senhor. 8 — Animal doméstico. Infiltração de sorosidade no tecido conjuntivo difuso ou num órgão. 9 — Arpoa. Pega. Artigo definkdo (ant.).

Solução do problema n.º 7466

HORIZONTAIS: 1 — Uma. Tri. na. 2 — Tavira. Ul. 3 — Amola. 4 — Pratear. 5 — Urano. Lua. 6 — Lã. In. 7 — Ota. Atina. 8 — Amurada. 9 — Arara. 10 — Os. Amador. 11 — Borla. Era.

VERTICAIS: 1 — Uta. Ulo. Sob. 2 — Má. Prata. Só. 3 — Avara. Ama. 4 — Imano. Ural. 5 — Troto. Arama. 6 — Ralé. Atara. 7 — Aal. Idade. 8 — Nu. Ruina. Or. 9 — Ale. Ana. Ara.

## FACTOS REAIS

# O duque de Malborough



25 — Sara tentou por todos os meios fazer com que a rainha revísse a sua decisão. Mas não conseguiu nada. Ana não quis ceder. A sua decisão era irrevogável. Acreditando ter mais influência do que a sua mulher, Malborough fez uma «démarche» pessoal junto da rainha, mas também não conseguiu ganhar a causa. O duque lançou-se aos pés de Ana, suplicando-lhe que voltasse a tomar Sara no seu serviço, dizendo-lhe: «Lembre-se da antiga e funda amizade de minha mulher». Ana, porém, manteve-se firme no seu propósito.

26 — Tendo conhecimento deste insucesso, Sara resolveu virar-se á sua maneira, antes de dei-



rar definitivamente o palácio. «Tirem as chaminés de mármore e as fechaduras que mandei colocar nos meus aposentos, á minha custa», ordenou ela, antes de sair do palácio. Depois, Sara resolveu ir para o campo. Mas o seu plano ia modificar-se. Por causa dos gastos fantásticos que não podia justificar, Malborough viu que tinha chegado a sua hora de desgraça, e que a sua carreira terminara. Pensou ainda que a melhor coisa que tinha a fazer era ir para o estrangeiro e deixar a Inglaterra, pelo menos durante algum tempo.

27 — Malborough abandonou Londres, com a mulher, para se instalar em casa do Eleitor de Ha-



novre que devia, por morte de Ana, ascender ao trono de Inglaterra. Infelizmente, abatido pelos aborrecimentos, enfraquecido pela doença e sofrendo de ataques de paralisia, foi perdendo a clareza de idéias. A clarividência das suas faculdades mentais perdeu-se e o duque era um homem acabado. Morreu em 22 de Junho de 1722 no seu castelo de Windsor-Lodge. Os seus restos mortais foram inumados em Westminster.

28 — Sua mulher Sara sobreviveu-lhe ainda vinte e dois anos e passou esse tempo da sua vida ocupada em administrar os consideráveis bens da sua imensa fortuna. Nos seus ultimos anos, passou

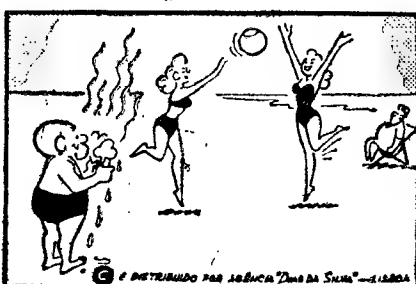
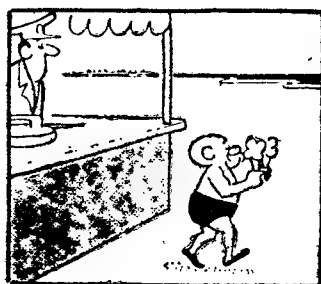


a redigir «memórias», exprimindo os seus pensamentos e as opiniões pessoais sobre muitos e importantes personagens do reino que ela havia conhecido de perto. Do seu casamento com Sara Jennings, John Churchill, duque de Malborough, teve cinco filhos; um morreu muito jovem, ficando-lhe quatro raparigas. Uma destas casou com «lord» Spencer, conde de Sundeland.

«Sir» Winston Churchill é primo do décimo duque de Malborough mas não tem direito ao título que é transmitido apenas através dos filhos varões mais velhos da família.

F I M

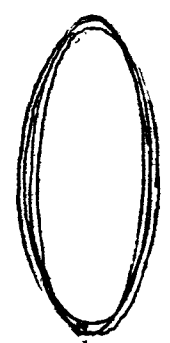
## AVENTURAS DO TIO CARLOS



## O SEGREDO DO ZECA

Texto de ELVIRA COSTA NUNES

Illust. de CARLOS BOTELHO



Zeca — toda a gente gostava do Zeca. Esse dez réis de gente que o bairro ou mais propriamente a rua, vira crescer.

Mas, talvez, poucos soubessem verdadeiramente quem era o Zeca, franziro, agarrado, sempre com um dichote apropriado para cada rapariga bonita que passava por ele — sem nunca ter ofendido também.

nenhuma! Para todos que o estimavam, ele era «um bom rapazinho, sim, senhor!» — nada mais. Uma frase pequena e simples afinal, como o próprio Zeca, que a gente simples usa sempre com o calor do coração.

Contudo, o Zeca tinha um segredo, um grande, um enorme segredo. E, como segredo que era, ignorado por toda aquela gente que tanto bem lhe queria. Se, ele era tão bom rapazinho! Um segredo que lhe deixou as faces tão rubras como dois tomates maduros, quando eu lhe disse, naquela manhã de domingo, que sabia o que ele escondia no bau grande de folha pintado de verde-esperança.

Ora bem: é preciso talvez dizer que o Zeca vivia com, a mãe, a senhora Clotilde, que trabalhava a dias, há muitos anos em minha casa. Viviam os dois sózinhos. Para dizer a verdade, não me lembra nunca ouvir-lhe falar no marido, no pai do filho. No Zeca, sim. Estava sempre a falar a propósito de tudo e de nada! Ultimamente menos. E que ela, a pobre mãe, começara a desconfiar. O Zeca fechava-se por dentro no seu quartinho escuro daquela água-furtada, do prédio velho em que habitavam para os lados de Xabregas. Aquilo começava a andava ele ainda na escola. Mas, nessa altura a senhora Clotilde pouco ligava. Cismas de garotos, coisas sem valia! A bem dizer, nunca chegou a pensar em nada do nada!

Agora, sim. E quanto mais pensava mais desconfiava, mais medo tinha. Mas... medo, medo de quê?... Francamente, não sabia... senão que tinha medo! O seu Zeca... E que mal vinha do trabalho, da oficina de móveis, onde era aprendiz e estimado por todos, ali para o Bairro Alto, lá se fechava no quarto. E, ela bem ouvia com um temor cada vez maior, a tampa do bau abrir-se e fechar-se cuidadosamente. E, aquilo a repetir-se invariavelmente, todas as noites!

Quantas vezes tentou de dia, na sua ausência, descobrir o que o malfadado bau de folha pintado de verde-esperança, guardava. Mas, quê? O Zeca tinha-o fechado calculado, a cadeado!

Que seria que o seu Zeca escondia?... Ouvia falar em tanta coisa, ler tanta coisa... Que fatalidade! E, é que o rapaz, às vezes quando ela tentava falar, perguntar-lhe, ficava-se a olhá-la com um ar a modos estranho — Deus lhe perdoasse! — até parecia parvo, fora deste mundo! E, ela bem sabia que o Zeca não era parvo. O professor sempre lhe dissera que era uma pena ele não continuar. Mas, como podia ela? Para mais, ele tão fraquinho!

E, a senhora Clotilde definhava com aquela dúvida cada vez maior a torturar o seu coração de mãe! Comecei também a estranhá-la. O seu ar triste, as suas olheiras muito fundas. Até que um dia perguntei-lhe:

— Você anda doente. Que tem?  
— Nada, nada de importância, minha senhora!  
— É por causa do seu rapaz...  
— Do meu Zeca!... A senhora sabe algumas coisas? — e, parou. As suas mãos, bem vi, tremiam.  
— Alguma coisa de quê?... Que quer que eu saiba?

— Ah!... Pensei... — na sua expressão havia dor, na sua voz, mágoa e dúvida.

— Mas, então, o que se passa?... Preocupa-o... o estar próximo a sua ida para militar! Que idade tem ele?

— Faz dezoito... no fim do ano!  
— Ainda falta muito tempo. E, também deixe-me dizer-lhe, não é razão para você andar assim!

Foi então, a chorar, que a pobre mulher me contou todos os seus receios, todas as suas preocupações, e, me pediu para eu falar com o filho.

— Faça-me mais esse grande favor! Ele tem tanto respeito, tanta consideração pela senhora!

E, combinamos que eu iria lá a

olhos ficaram-se perdidos por longo tempo, para lá da janelita aberta sobre os telhados.

— Sim, em mim!... É preciso pensar na tua mãe!

— Mas, eu... Se, eu lhe contar... a senhora, perdoe-me?...  
— Prometo ouvir-te!

Cabisbaixo, andou até junto do bau, e, tirando uma chave do bolso, curvou-se, abriu-o, e, disse-me numa voz sumida:

— Pronto. É tudo...  
— Mas que é isto?... Porque tremes tanto, meu rapaz?

— Agora, que já vi... prometa que não o dirá a ninguém. E se o disser... também, ninguém o acreditará!

— Não compreendo!



sua casa, evocando um pretexto qualquer, na manhã daquele domingo. Assentámos na hora para ela não estar, e, assim o rapaz fazer mais a vontade. E, foi então que eu soube do segredo, do enorme segredo do Zeca, que eu aliás, já não via há muito tempo!

— A senhora!... A mãe não está! Mas, faça favor de entrar... Ela foi ali ao lugar.

— Com certeza não se vai demorar!...

— Não costuma!... Queira sentar-se... Nessa cadeira não, minha senhora! Tem uma perna partida...

— disse, envergonhado.  
— Então, que fazes?

— Continuo na minha oficina...  
— Ah, sim!... E, gostas de lá estar, do ofício?

— Gosto, sim, senhora! — Havia timidez e satisfação na resposta do Zeca. Eu olhava-o sem saber como começar. O assunto era delicado. A sua expressão, o seu ar franzino, intimidavam-me. Mas, eu estava ali para lhe arrancar o seu segredo.

— Sabes. A tua mãe anda preocupada. Disse-me, que tu escondes... qualquer coisa dela. É verdade?...  
No mesmo instante que desceu os olhos para o chão a escondê-los de mim, meteu as mãos nos bolsos das calças, como quem guarda qualquer coisa que o envergonhe!

— Lembrei-me, podias aproveitar... se, quisesse, para falar. As vezes, faz bem, acredita!

— Foi a minha mãe que pediu...  
— É escusado dizer-te que não!... Até porque, gostaria também de saber a verdade!

— Não sei... — calou-se, deixando-me a sensação de que, se pudesse, se tivesse forças, teria fugido, descido à rua. Não o fazia porque não o podia, não tinha coragem. Por isso, continuou calado, de olhos fixos no chão, ali na minha frente.

— É assim tão difícil contares o que escondes naquele bau?!

— Para quê!...

— Ouve, Zeca. Sou tua amiga... de contrário não teria aqui vindo, não te parece? Estou aqui, para te ajudar, portanto!... Levanta a cabeça. Tu não confias em mim?

— Na senhora... — e, os seus

— É que não quero que ninguém saiba. Tenho vergonha...

— Vergonha!... Quem fez tudo isto?

— Eu!

— Tu!... Mas...

— Tenho vergonha! — e, tapou a cara com as mãos. Soluçava baixinho.

— Continuo sem compreender. Do que tu tens vergonha, meu rapaz! De seres um artista?

Virando-se repentinamente para mim, repetiu com uma centelha nova nos olhos:

— Um artista!... Eu?

— Pois, certo!

— E, é a senhora... quem mo diz!

— Só um artista podia fazer isto!... Quem te ensinou?

— Ninguém!

— Como consegues fazer todos estes maravilhosos bonecos?

— Com este canivete...

— E, a madeira!...

— A madeira!... — virou de novo os olhos para o chão — Trago-a da oficina. São as aparas, bocadinhos que se deitam fora...

— Compreendo. E, as tintas?

— Compradas com o dinheiro das gorjetas...

— Oh, Zeca!... Que alegria grande me deste!... Tu és um artista, as tuas mãos são de um autêntico, de um verdadeiro artista!

— As minhas mãos... — e, estendeu-as para a frente, para a claridade. Acrescentando, com uma mágoa grande na voz:

— Como pode ser isso, minha senhora!

— Como pode ser!...

— Não é possível. É uma vergonha, uma vergonha... eu que sou tão pobre, e, as minhas mãos...

MAU HUMOR...  
...OU TALVEZ NÃO

## OS VOLUNTÁRIOS

Quando chegamos a certa altura da caminhada, mais ou menos trópega, pelas veredas da existência — notamos que começavam a rarear os companheiros dessas marchas forçadas. Foram desaparecendo a pouco e pouco.

Em cada encruzilhada esperava a Parca, com a grande foice, para nos arrebatara a companhia: quer amigos quer inimigos, que, tanto uns como outros, fazem parte da nossa vida.

Em princípio, está certo. São essas as funções públicas de Dona Parca. Não está certo, porém, que ceife assim, ao acaso, de modo indiscriminado.

Semelhante situação não pode manter-se. Não pode, não deve. Impõem-se providências imediatas.

Pois não há tanta gente que, dia a dia, e a todas as horas, geme: «Que me dera morrer!» — ao passo que se extinguem, sem serem ouvidos, os mais estimáveis e os mais capazes! Os que desejariam exceder o limite de idade, 90 anos no mínimo?!

Oiça, Dona Parca: exerça o seu mister com alguma boa vontade e mais organização.

Suponha que se estabelecia um censo (em cada década, por exemplo) dos que amam a vida e dos que querem ver-se livres disto. Os segundos seriam os voluntários, com direito a todas as prioridades.

A par de tal sistema de base, e para lhe assegurar constante actualização, criar-se-iam brigadas de Parcas-ajudantes, Parcas-visitadoras, de aspecto jovem e atraente, que colheriam, nos domicílios, os dados complementares.

As Parcazinhas, de uniforme azul celeste (para estimular ideias optimistas, mesmo as dos que pensam abalar o mais depressa possível), apresentariam aos «clientes» um formulário sem grandes palavras burocráticas.

As mãos bem tratadas da elegante Parcazinha que nos coubesse em sorte — a mim e a ti, leitor — desdobrariam o formulário-questionário e, com o «fura-bolos», indicariam, uma por uma, as várias matérias a tratar:

— Sente-se bem ou perdeu o interesse por tudo?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

— Já teve desgostos de amor?

mente confidencial: só para efeitos estatísticos).

— Considera-se neurasténico?

— Fez o serviço militar? (Obs.

— Apenas para o sexo masculino, excepto no caso de Chipre, Estado de Israel, China Continental e semelhantes, em que as mulheres embalam o berço com a mão esquerda e, com a direita, a metralhadora).

— Queixa-se da alta de preços?

— Queixa-se perante o açambarcamento e especulação?

— Alguma vez cobiou a mulher do próximo? ou invejou a mulher do próximo? (Obs. — Resposta conforme o sexo).

— Julga-se digno de um funeral de aparato?

— Se não se julga, de que se julga digno?

— É titular de seguro de vida? e de morte?

— A minha chefe faz-lhe medo? e eu?

— Pretende, ou não, atrasar o seu destino?

— Seja como for, acerte o relógio.

— Perpetrou, porventura, qualquer homicídio? (Obs. — Não se considera homicídio o extermínio de moscas, mosquitos, melgas, traças e restantes parasitas profissionais).

— Responda com franqueza. Aprecie o valor dos nossos serviços. Cada cliente fica um amigo. Assine aqui.

De vez em quando, um voluntário gritaria: «Não escrevo nada, não assino nada! Quero ir já!».

E a Parcazinha, sempre paciente, deitaria água na fervura:

— Sossegue... De momento, não temos vagas. Receberá aviso. É preciso evitar aglomerações nas «horas de pontas». O seu boletim vai baixar aos serviços competentes.

Depois... Depois, era fácil. Um calculador electrónico estudaria os múltiplos casos, separando o trigo do joio, os involuntários dos voluntários, elaborando cartões perfurados, de pré-aviso, a imagem e semelhança dos recibos da electricidade.

Alinhava estas sugestões para serem superiormente ponderadas, como costumava dizer-se, por quem de direito.

BASTOS GUERRA

## MAPES

Os mais baratos e cómodos  
Antiga casa Soares & Coelho  
Tel. 326550  
Rua do Norte. 61 (Ao Camões)

**FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA**

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

**CURSO POPULAR DE RÁDIO PHILIPS**

POR CORRESPONDÊNCIA  
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

**EURORÁDIO**

AVENIDA MANUEL DA MAIA,  
N.º 32-1.º LISBOA-1

Telef. 43563

## Pneus novos, usados, e recauchutados



CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacêutica, 14  
Telef. 49808 (No Conde Redondo)

# Linha de CASCAIS

## Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 h.: «Amor em Acapulco» e «Senda dos elefantes» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Ruivas, louras e morenas» e «O capitão Morgan» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Pão, Amor e Totobola» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Bonecas de carne» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «O mistério do voo 22» e «Viagem ao fundo do mar» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Trapézio» (12 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

JAXIAS — Nova — Rua Bernar-aim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430958).

PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15. (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde Monte Real, Bairro das Calças (Tel. 282407).

## Vai ser ampliado o Hotel Suave Mar de Esposende

O Hotel Suave Mar, de Esposende, vai ser ampliado, estando as respectivas obras orçamentais em 740 contos, dos quais 111 contos provenientes de participação do Fundo do Desemprego.

## CASA DO ALGARVE

O sr. dr. Amaro de Almeida profere na próxima quinta-feira, às 21 e 30, na sede da Casa do Algarve, na Rua Capelo, 5-2; uma palestra, seguida de colóquio, subordinada ao tema «Riqueza minero-medical do Algarve».

## VIDA RELIGIOSA

Começa amanhã a reunião anual do episcopado português

No Seminário dos Olivais principi- a amanhã, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, a costumada reunião anual do episcopado português do continente e ilhas, e em que participam também os arcebispos de Luanda e Lourenço Marques.

# DIÁRIO escolar

## O estudo das civilizações nos programas secundários

Não se podem compreender programas de História que não examinem os principais problemas políticos, económicos, sociais e culturais das cinco civilizações em que se divide o mundo actual, as do Ocidente, do mundo comunista, do Islão, da Ásia e da África Negra. Ao nível do termo do nosso ensino secundário, esta questão apresenta interesse incontestável. Em primeiro lugar, porque é a consequência normal de todos os estu-

dos de História feitos no decurso dos estudos secundários. Neste sentido, a história das civilizações permite ligar o passado ao presente e mostrar o papel deste passado na formação do mundo contemporâneo. Constitui, pois, um elemento insubstituível da cultura geral.

O estudo das civilizações aborda, igualmente, os grandes problemas do mundo de hoje; e aí aparece como o prolongamento lógico do programa de Geografia. Para jovens espíritos, voltados muitas vezes para as questões concretas da actualidade, pode trazer um elemento indispensável para a compreensão do mundo. Enfim, este estudo permite analisar «do interior» as civilizações dos países asiáticos e africanos, países para os quais se tenha olhado até aí sob um ângulo muito exclusivamente europeu. Colocando no mesmo pé as diferentes civilizações, um novo programa é susceptível de desenvolver nos nossos alunos um cuidado maior da objectividade.

O estudo das grandes civilizações seria, pois, uma iniciativa feliz, porque corresponderia a um triplo cuidado de cultura, de eficácia e de objectividade. Mas este interesse não deve fazer esquecer as reais dificuldades que se podem encontrar no estudo deste assunto.

Um primeiro obstáculo seria constituído pela insuficiência nos nossos alunos dos conhecimentos basilares. Os elementos históricos indispensáveis à compreensão das civilizações actuais são, em geral, mal conhecidos. A história da Antiguidade e a da Idade Média, estão, muitas vezes, esquecidas. Quanto ao passado de certas civilizações, as da África Negra, por exemplo, seria bem preciso reconhecer que nunca foi estudado pelos alunos... nem aliás pelos professores.

A segunda dificuldade daria respeito à própria complexidade da noção de civilização. Os diferentes aspectos de uma civilização são de tal modo variados que se é, muitas vezes, obrigado a insistir nalguns destes aspectos em detrimento doutros, porque não se pode dizer tudo dentro dos limites bastantes estreitos do tempo que está reservado tanto ao ensino liceal como ao ensino técnico. Pode-se tomar como exemplo preciso o da civilização americana. Acerca deste assunto, há manuais que consideram a Imprensa ou o romance, por exemplo, como elementos muito característicos desta civilização; outros insistem mais nas formas do «habitat» ou no ensino; outros, ainda, acentuam o desporto ou o cinema.

Em resumo, a noção de civilização é extremamente complexa e esta complexidade impõe aos manuais como aos professores um certo numero de escolhas que os obriga a tratar de uma maneira mais aprofundada algumas questões e a desprezar, até mesmo a sacrificar, outras. Daí, uma grande diversidade na preparação das lições e na própria estrutura dos assuntos.

Em suma, é o tempo que mais falta faz para se tornar mais eficaz e mais completo o estudo das grandes civilizações. Por isso, poder-se-ia desejar, a fim de ganhar tempo, uma organização mais racional dos programas de História e de Geografia, organização que permitiria, particularmente, evitar um certo numero de repetições.

Nestas condições não seria possível analisar em primeiro lugar o período histórico de 1914-1963, e reagrupar em seguida, nalguns grandes conjuntos regionais, o estudo da Geografia e o das civilizações?

## Instituto de Reeducação de Vila Fernando

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de beneficiação dos arruamentos principais e construção das redes de esgoto das águas pluviais do Instituto de Reeducação de Vila Fernando.

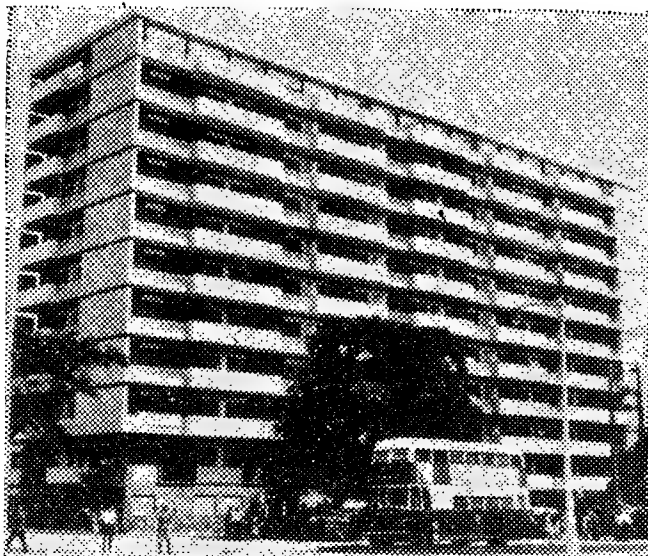
# VENDA POR ANDARES

## RESTAM APENAS 9 ANDARES

2 ANDARES DE  
180.000\$00

2 ANDARES DE  
270.000\$00

5 ANDARES DE  
285.000\$00



**LUXUOSO EDIFÍCIO**  
**COM 11 PISOS**  
— 2 ELEVADORES  
— LOUÇAS E AZULEJOS DE PRIMEIRA QUALIDADE  
— ÁGUAS QUENTES E FRIAS  
— DESLUMBRANTE VISTA SOBRE O TEJO

MOSCAVIDE RUA DE OLIVENÇA, LOTE 3  
EM FRENTE A PARAGEM DO AUTOCARRO



ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

CONSTRUÇÃO CIVIL:  
CALÇADA DA MOURARIA, 1, 1.º  
TELFs. 86 88 53 - 87 13 72

ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO  
E VENDAS:  
R. D. ANT. DE ALMADA, 5, 2.º-DEº  
TEL. 32 00 63

**LIBERTE-SE DA RENDA DE CASA**

**O TEATRO VILLARET, O MAIS MODERNO DE LISBOA, A INAUGURAR ESTA NOITE, ENCONTRA-SE PROTEGIDO COM O MAIS MODERNO MATERIAL CONTRA INCÊNDIOS, FORNECIDO POR**

**H. VAULTIER & C.ª**

SECÇÃO DE MATERIAL DE INCÊNDIOS  
CALÇADA DO MARQUES DE ABRANTES, 33  
LISBOA



## Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45387

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clín.: é v. cinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins: 2 vias urina- rias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç. nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.º, 4.º e 6.º), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica, Doenç. do coração, Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç. das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenç. da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, às 18 h.

## SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

# Boletim do dia

## RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 655 kc/s — As 17 e 15: Nova Onda (variedades); 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 30: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: A nossa terra; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: As orquestras ligeiras de Frank Pourcel e de Frank Chacksfield; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 15: 1.º acto da ópera «Mozart e Salieri» (Rimsky-Korsakov); 18: Concerto de domingo: «O Corsário», abertura (Berlioz); «Concerto em lá menor, op. 16» (Grieg); 18 e 45: Cantos espirituais negros, pelo contralto Lucrécia West; 19: 2.º parte do concerto de domingo: «Dom João, op. 20», poema sinfónico (Strauss); «Petrushka» (Stravinsky); 20: Recital pela pianista Florinda Santos: «Quatro nocturnos, op. 23» (Schumann); e «Sopata em ré, op. 118» (Schumann); 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Separador; 21: Teatro do século XVIII; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 2 — As 14 e 45: Música de câmara, de Scarlatti, de Haydn e de Svend Schultz; 15 e 30: «Sinfonia n.º 9» (Gustav Mahler), pela Orquestra Filarmónica de Israel; 16 e 45: Música de piano: 16 prelúdios (Scriabin); «Plântio do Caboclo» (Villa-Lobos); 22: Música portuguesa: Prelúdio da cantata «Pátria» (Alfredo Keil); «Saudade» (David Sousa); «Trovadores, op. 9» (Fernando Correia de Oliveira); «A Estação» (Joly Braga Santos); e «Ribatejo» (Frederico de Freitas); 23 e 15: Música vocal: «Il Tramonto», cantata (Respighi); 23 e 30: Música de piano: «Sonata n.º 2, em si bemol menor, op. 35» (Chopin); 0: Antologia sonora: 2.º acto da ópera «L'incoronazione di Poppea» (Claudio Monteverdi); 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Escape livre; 18: Música pelo caminho; 18 e 45: Banda de som; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Sucessos; 21: Noticiário; 20 e 30: Orquestra; 21 e 15: Apenas música; 21 e 45: Ele e elas; 22: Domingo às dez; 22 e 30: Leitura; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um solista; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 37: Estrelas em F M; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa Noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Noticiário; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Canções; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do

**PIANOS**  
VERTICAIS E DE CAUDA  
ALUGAM-SE  
Estabelecimentos  
VALENTIM DE CARVALHO  
Comércio e Indústria, S. A. R. L.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

**CAFE CHAVE D'OURO**  
MAIS DE 50 ANOS  
AO SERVIÇO DO PÚBLICO  
SERVE-SE A CHAVE NA  
LENDE-SE A PÉSO EM TODOS OS PAIS  
Vilarinho & Sobrinho, L.  
Janelas Verdes — LISBOA

DOMINGO, 10 DE JANEIRO DE 1965

boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

para os vossos transistores...  
**DIALUX**  
a fita de confiança!

## TELEVISÃO

Hoje — As 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Telejornal e informação desportiva; 17 e 45, Passatempo infantil; 18 e 35: Desenhos animados; 19: Viagens sem passaporte; 19 e 25: Fireball XL5; 19 e 55, TV Rural; 20 e 20, Terras de Portugal; Porto de Mós; 21, Telejornal; 21 e 25, Informação sobre o tempo; 21 e 35, TV 7; 22: «Suspense»; 23: Hora das guitarras; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — Educação de Adultos; 19 e 25: TV Educativa — «Física Moderna», pelo prof. António Manuel Baptista; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês», pela dr.ª Ann Wood; 20 e 15: Momento Desportivo; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 35: TV Motor; 22 e 5: Seleção Policial — um episódio da série «O Santo»; 23 e 05: Cinema 65; 23 e 30: Telejornal — últimas notícias; 23 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho.

## CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)  
**CINEMAS**

CONDES — «Tim Tim e o mistério das lanças azuis»  
AVIS — «A nova Cinderela»  
ODEON — «A nova Cinderela»

(Para maiores de 12 anos)  
**CIRCO**

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

## TEATROS

TRINDADE — A's 21.45 — «O Barão».

## CINEMAS

TIVOLI — «O mundo do circo».

ROMA — «O mundo do circo».

MONUMENTAL — «My Fair Lady».

IMPERIO — «Os milhões de Molly Brown».

POLITEAMA — «A revolta dos apaches».

CHIADO TERRASSE — «Dançando ao Sol».

PROMOTORA — «O esquadrão branco».

VOZ DO OPERARIO — «Um milhão de anos antes de Cristo».

ARCO-IRIS — «Gigantes olímpicos».

SALÃO LISBOA — «Os dois da legião».

(Para maiores de 17 anos)  
**TEATROS**

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rapariga do apartamento».

AVENIDA — As 21 e 45: «Mary-Mary».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 horas: «Todos ao mesmo».

CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23 horas: «Na brasa».

ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Ai, venham vós-las!».

VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorença».

## CINEMAS

IMPERIO — Estúdio — «Negócio à italiana».

S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».

S. LUIZ — «A noite de Iguana».

ALVALADE — «A noite de Iguana».

OLÍMPIA — «Colt 45».

LIZ — «A visita».

EDEN — «20 quilos de sarilhos».

RESTELO — «A visita».

IDEAL — «Mãos criminosas».

JARDIM — «O mestre impostor».

ROYAL — «Mundo cão n.º 2».

CAMPOLIDE — «A velha descobre o crime».

PARIS — «Os passaros».

CINE-MOSCAVIDE — «A carga da brigada azul».

**CASAMENTOS-LANCHES**  
52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos  
Salas próprias. Toda a garantia  
PASTELARIA LISBOA  
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

**FOLHA DE FLANDRES**  
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS  
CICC, LDA, RUA D. JOÃO V. 7-1  
LISBOA — TELES. 68 41 41/2/3

## FARMACIAS

TURNO E  
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).

\* Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358).

\* S. João de Deus, R. Pedro Ivo 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) \* João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) \* Avenidas, Av. da República, 27 (733688) \* Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) \* Ducal, Av. Duque de Loulé 21 (48946).

BAIRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) \* Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) \* Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) \* Veritas, Rua da Misericórdia, 135 Alvide, Fontainhas (Tel. 281044) (324554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) \* Ourique, R. Freitas Galvão, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) \* Pátria, Calc. dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) \* São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) \* Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) \* St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) \* S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calc. da Boa Hora, 94-A (631958) \* Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fiado de Almeida, 36-E (44000).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Saiter, R. de Xabregas, 63 (381185) \* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**  
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias  
Telef. PPC 766161

**MÉDICO PERMANENTE**  
CLÍNICA GERAL  
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766161

# FILATELIA

## A «1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL DA TEMÁTICA DE ESCRITORES E JORNALISTAS» — 2

As exposições filatélicas, agora, são tantas e tão aproximadas, que, ao contrário do que prometemos no domingo passado, temos de interromper as nossas referências e comentários à «2.ª Exposição Filatélica do Funchal», para nos dedicarmos um pouco perante a «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas», inaugurada em Lisboa, no passado dia 5, na prestigiosa e prestimosa Casa da Imprensa.

E, fazendo-o, começaremos por, em primetríssima mão, publicar na íntegra a acta do respectivo júri:

«No dia 22 de Dezembro de 1964 reuniu-se na sede do Clube Filatélico de Portugal, entidade organizadora da exposição em epígrafe, o júri constituído pelos Ex.ªs srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Francisco Cardoso Salgado e capitão F. Lemos da Silveira, todos da direcção do referido Clube, o qual, no desempenho das suas funções de comissão de admissão, e para cumprimento do art. 4.º do regulamento do citado certame, examinou as colecções inscritas e resolveu, por unanimidade:

1.º — Admitir as participações dos srs. Eurico Carlos Esteves Laje Cardoso, Manuel José do Rosário Castanheira, Celestino Pires Ferreira e Virgílio Moura Santos.

2.º — Rejeitar as restantes, por não obedecerem ao motivo ou tema reclamado, ou por enfermarem de grandes imperfeições.

No dia 5 de Janeiro de 1965, pelas vinte e duas horas, reuniu-se de novo, agora no local da exposição, salão nobre da Casa da Imprensa de Lisboa, o júri atrás citado, que depois de examinar detalhadamente os méritos relativos das participações, pré-seleccionadas e expostas, aprovou, por unanimidade, a classificação seguinte:

1.º — Eurico Carlos Esteves Laje Cardoso — Medalha de prata.

2.º — Virgílio Moura Santos — Medalha de prata.

3.º — Manuel José do Rosário Castanheira — Medalha de bronze.

4.º — Celestino Pires Ferreira — Medalha de bronze.

Finalmente, o júri entende ser seu dever salientar e pôr em evidência:

1.º — A presença muito agradável de uma participação ultramarina, a do distinto filatelista de Lourenço Marques sr. Virgílio Moura Santos, facto que não é frequente em exposições realizadas no continente, e merecedor, portanto, de uma palavra de incentivo.

2.º — A acção dinâmica, inteligente e eficaz do presidente da direcção cessante da Casa da Imprensa, o ilustre jornalista sr. dr. César Afonso, a quem se fica devendo, não só a ideia da iniciativa, mas também parte substancial do grande êxito alcançado.

3.º — O precioso e indispensável patrocínio da Administração-Geral dos C. T. T., sem o qual não seria possível efectuar mais esta notável jornada de propaganda da Filatelia, e da Casa da Imprensa de Lisboa, prestigioso organismo mutualista e cultural dos jornalistas, que felicitamos pelo brilhante e bem sucedido evento, formulando votos pela sua repetição periódica e evoluída, tanto mais que o seu salão nobre se presta admiravelmente para exposições filatélicas deste nível, e a qual agradecemos reconhecidamente as atenções que nos foram prodigalizadas.

Os jurados, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Francisco Salgado, capitão F. Lemos da Silveira.

Esta acta referente à classe de honra, falta a classe de honra. Faltam os nossos comentários. O que tudo ficará para domingo próximo.

V. C.

## MUNDO DOS SELOS

Do nosso querido amigo Ernest Kehr, ilustre jornalista e filatelista norte-americano, recebemos a oferta dos últimos sobrescritos de 1.º dia do seu país.

\* «O Brado Africano», importante semanário em prol do progresso, instrução e defesa dos naturais do Ultramar, órgão da Associação Africana da Província de Moçambique, director dr. Domingos A. M. Arouca (C. P. 461, Lourenço Marques, Moçambique) continua publicando regularmente a sua excelente secção «Filatelia», coordenada pelo nosso prezado amigo Virgílio Moura Santos, a quem agradecemos os exemplares recebidos.

\* Do nosso também prezado amigo Eduardo Bouças, recebemos, nesta redacção, vários exemplares de uma bela plaqueta de propaganda da Empresa

Insulana de Navegação, de Lisboa, reproduzindo, na dupla página central, a onze ou doze cores, o moderno N.T. «Funchal» e, por sobre ele, os selos portugueses dos Navegadores. Curioso da história: edição espanhola, comemorativa da «Quinta Exposição Filatélica de Tenerife», nas Canárias.

\* Com amável ofício do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, assinado pelo distinto chefe dos seus Serviços de Propaganda e Relações com o Público, sr. dr. João Patrício, e com um cartão de um dos mais distintos médicos do mesmo Instituto, dr. António de Almeida Figueiredo, recebemos, nesta redacção, uma dupla folha inteira de muito belas vinhetas de propaganda, 12x5 cada folha, que, inteira, constitui interessante mapa de Portugal, com sessenta reproduções de monumentos e paisagens.

\* A «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», que, em princípios de Fevereiro próximo, se inaugurará em Lisboa, no palacete da Associação Lisbonense de Proprietários, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o alto patrocínio dos C. T. T., terá uma classe de competição daquela temática, de inegável interesse, e, como na da «Temática de Escritores e Jornalistas», um salão de honra, de propaganda da Filatelia clássica, com alguns dos maiores colecionadores portugueses, diferentes dos desta anterior, e fora de competição.

\* Continuamos com dezenas de notícias atrasadas, mas continuamos, como sempre, na esperança de as publicar no domingo seguinte...

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos: «all Collectonista Italia Filatelica», grande revista, n.º 24 do ano XX, director Giulio Bolaffi, chefe de redacção Enzo Diena, Via Maria Vittoria 1, Torino; «Gibbons Stamp Monthly», Janeiro de 1965, editado por Stanley Gibbons Ltd., famoso comerciante inglês, que está preparando uma extraordinária «Stanley Gibbons Catalogue, Centenary Exhibition», que será um dos grandes acontecimentos filatélicos do ano, 391 Strand, London, W. C. 2; «Boletim do Clube Filatélico de Moçambique», n.º 44, Setembro, e 45, Novembro de 1964, coordenação de J. Almeida Santos e outros, prédio Santos Gil, 2. andar, n.º 23, Lourenço Marques, Moçambique; «Clube dos Lisboetas», excelente boletim anual do 29.º aniversário do clube, com muita e valiosa colaboração,

da qual destacamos «Os Correios na antiguidade», notável estudo do ilustre filatelista e numismata José Maria Folgosa, «Clube dos Lisboetas», Lourenço Marques, Moçambique; «III Exposição Interselica», catálogo da exposição filatélica do recente «X Dia do Selo», da «Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos», de Aveiro, exemplar com selo e respectivo carimbo comemorativo; Juiz Corregedor dr. Orlando Vasconcelos Carvalho, «Questões de direito processual, Questões novas», separata da «Revista dos Tribunais», Porto, 1964; Juiz Corregedor dr. Manuel Julio Gonçalves Salvador, «Posse Judicial Avulsa», separata da «Justiça Portuguesa», Louisa, 1963; Filatelia Eugénio Llach, «Oferta n.º 246», Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha.

## Gaston Soumialot vai regressar ao Congo para retomar a chefia dos insurrectos

CAIRO, 10 — (R.) — O ministro da Defesa Árabe Unida chegou ontem ao Cairo devendo passar dois dias nesta cidade antes de regressar ao Congo, para retomar a chefia das forças insurrectas, segundo informou hoje o jornal autorizado «Al Ahram».

Soumialot conferenciou ontem com funcionários responsáveis pelos negócios do Congo e teve um encontro com o vice-primeiro ministro da Argélia, Huari Boumedienne, que se encontra, no Cairo, para participar na conferência dos primeiros ministros árabes.

## O Sudão e a R. A. U. restabeleceram relações comerciais

CAIRO, 10 — (A. N. I.) — O Sudão e a República Árabe Unida chegaram a acordo para o estabelecimento das bases destinadas a restabelecer as relações comerciais entre ambos os países, que haviam sido cortadas no ano findo, porque a R. A. U. não pagara uma dívida de cerca de 15 milhões de libras que devia ao Sudão — afirma-se em círculos autorizados.

Devido ao acordo, a R. A. U. pagará imediatamente um milhão de libras ao Sudão, que, por seu turno, oferecerá 2000 cabeças de gado à R. A. U. para auxiliar este país a resolver uma crítica falta de carne.

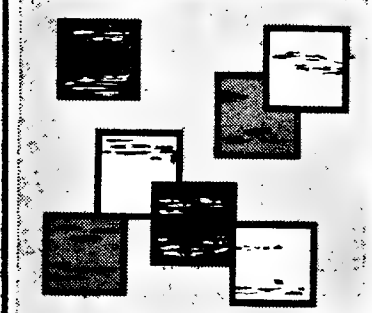
O acordo parece ter sido negociado entre o presidente Nasser, da R. A. U., e o primeiro-ministro do Sudão, Sirr-El-Khalifa.

Uma delegação económica sudanesa é esperada, na próxima semana, no Cairo, para ultimar as negociações.

## Câmara Municipal do Cartaxo

Tomou posse do cargo de chefe da secretaria da Câmara Municipal deste concelho o sr. Henrique Jerónimo Pereira Fialho, que exercia iguais funções no concelho do Cadaval.

Ao acto, a que presidiu o engenheiro João Carlos Castro Reis, presidente do Município, assistiram numerosas pessoas.



**«TRELLEFLEX»** — Mosaicos plásticos de vinil-amianto

Exemplo flagrante da capacidade suca de criar uma beleza funcional.

Pelo seu preço e características, escolhidos para a maior obra de revestimentos plásticos realizada em Portugal — mais de 10 000 m<sup>2</sup>, na «DIALAP», em Cabo Ruivo.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

**MOPRIM**

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1

Telefs. 72 52 44 — 72 97 13

UM PRODUTO

**TRELLEBORG**



O navio americano atracado à muralha da Doca de Mariaha

## Entrou hoje no Tejo o navio «Humbolt» da armada norte-americana

Em visita de rotina e sob o comando do capitão-de-fragata Vincent A. Boguchi, deu hoje entrada no Tejo, atracando à Doca da Mariaha, o navio da guarda costeira da Armada dos E. U. da América «Humbolt» (WAVP-372).

## Encerrou-se em Madrid o congresso lusu-espanhol de leitores franciscanos

MADRID, 10 — (A. N. I.) — Encerrou-se ontem o congresso luso-espanhol de leitores franciscanos, com um discurso do definidor-geral dos padres capuchinhos, padre Florêncio de Artabia.

Entre as conclusões aceites, destacase a de fomentar o clima de compreensão entre os diversos grupos franciscanos, convocar o congresso luso-espanhol de leitores e educadores todos os anos, continuar em funções a comissão organizadora, constituída por um representante de cada um dos cinco grupos franciscanos existentes em Portugal e na Espanha, e, finalmente, observar, entre os cinco grupos, um turno de presidência e de secretário da organização, mudando todos os anos.

A presidência da organização do próximo congresso recaiu nos padres conventuais.

## Morreram pelo menos 26 pessoas afogadas no lago Victoria

NAIROBI, 10. — (R.) — Morreram afogadas, pelo menos, 26 pessoas em consequência de se ter voltado um barco durante uma violenta tempestade na costa queniana do lago Victoria, segunda informação hoje a «Agência de Notícias do Quênia», que diz esperar-se que outros corpos sejam encontrados. Há 47 sobreviventes, entre os mortos encontram-se algumas crianças de colo.

O barco realizava uma viagem de 32 quilómetros, de Kisumu para a baía de Kendu, na província de Nyanza, no sul do Quênia, e voltou-se a 10 quilómetros da baía de Kindu.

Uma mulher grávida disse que conseguiu salvar-se apenas porque se agarrou ao pé de outra pessoa.

**ESCRITÓRIOS E ARMAZÉM**

Em conjunto sem trespasses na Buraca. Também dá para habitação e comércio ou pequena indústria. Utilização e renda a combinar. Trata Discoteca do Carmo, telef. 33753.

O navio dispõe de uma guarnição de 15 oficiais e 122 sargentos e praças, e conduz também os elementos civis: um médico de Serviços de Saúde Pública dos E. U. A., e quatro funcionários dos Serviços Meteorológicos daquele país.

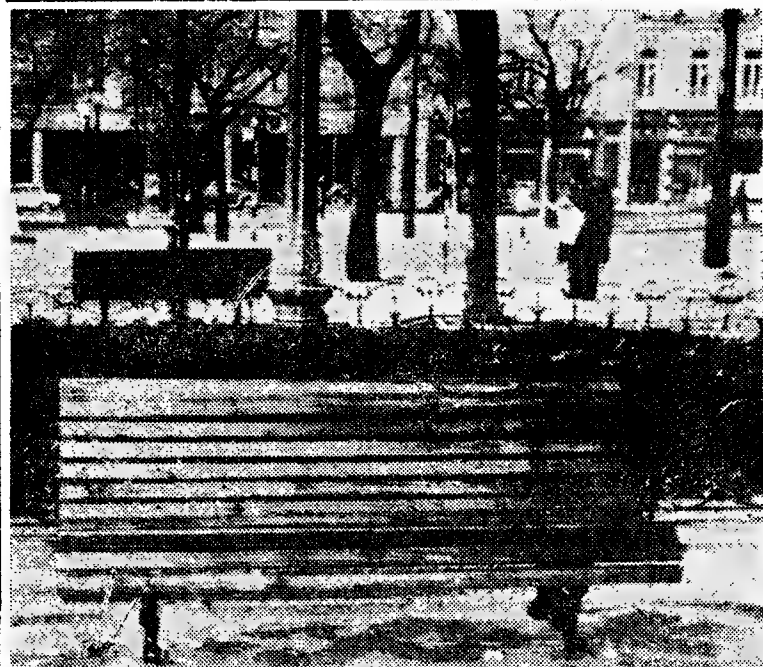
Após a manobra de atracação verificada às 9 horas, deram entrada a bordo, sucessivamente, o representante do Comando Naval do Continente, o oficial de ligação, 2.º tenente Luís Filipe Xavier Cabrita, e o adido naval americano.

Parte da guarnição desembarcou e visitou a cidade e os arredores. Amanhã, o comandante do navio, acompanhado do adido naval e do oficial de ligação, apresentará cumprimentos ao embaixador do seu país, ao chefe da MAAG em Portugal e ao representante do comandante da Força Naval do Continente, entidades que a partir das 11 e 30, retribuirão os cumprimentos.

O «Humbolt» faz-se ao mar depois de amanhã.

## Largou o «Alfredo da Silva»

Para o Ultramar zarpou, esta manhã, do Tejo, o navio «Alfredo da Silva», com 120 passageiros a bordo, entre os quais diversos elementos militares.



Alguns serviços da Camara Municipal de Lisboa continuam a demonstrar preocupações estéticas, com as quais muito beneficiam, aqui e além, os recantos citadinos. A Avenida da Liberdade está agora a ser embelezada com uns pequenos «toques» de feição clássica, que se integram na traça primitiva daquela artéria, mas lhe dão uma nota de modernidade e bom gosto. Integrado nesses arranjos, quase imperceptíveis, mas que não escapam ao transeunte mais atento, está agora a dar-se um novo aspecto aos bancos que a ladeiam de alto a baixo. Tirou-se a pintura, verde-escuro, dos citados bancos, raspou-se a madeira de modo a deixar-lhe os veios á vista, passou-se-lhe uma camada leve de biochene e por cima desta, qualquer camada protectora transparente. Os bancos da Avenida ficaram assim de um bonito castanho de madeira, que se enquadra, no ambiente, contrastando, com o verde das árvores e arbustos e com o castanho azeitona dos candeeiros. É, sem dúvida, obra de um colorista, e pena é que não seja possível pensar em pequenas obras de estatuidoria da cerâmica que dessem á nossa principal artéria mais nobreza e carácter.

## Os lucros líquidos do Banco Fonsecas, Santos & Vianna ascenderam a 24 546 contos em 1964

O relatório do Banco Fonsecas, Santos & Vianna agora publicado com a habitual pontualidade, apresenta-se com aquele carácter sucinto que é também uma das características habituais da casa. Os números falam por si.

O relatório é assinado pelo presidente do conselho de administração, em nome deste, eng. Alvaro Pedro de Sousa.

No activo, a verba «disponível e realizável» soma 2 995 646 contos. Os imóveis ascenderam a 71 229 contos, tendo sido no exercício deduzidos 34 027 contos.

No passivo, os depósitos ascenderam a 1 796 782 contos, enquanto o capital e reservas se elevam a 680 mil contos.

Os lucros líquidos do exercício foram 24 516 528\$79.

Na verba «crédito» acentuem-se ainda dois números: 10 125 contos, de resultados em operações cambiais e sobre títulos; e de 22 465 contos de rendimentos de títulos de crédito.

Da carteira de títulos do banco constam 154 500 acções das Companhias Reunidas, 9250 da Sacor, 19 600 da Sociedade Portuguesa de Lapidiação de Diamantes e 3773 da Sociedade Portuguesa de Petroquímica.

A assembleia geral ordinária do banco está convocada para as 16 horas do dia 25 do corrente.

## Faleceu um conhecido dirigente carlista espanhol

MADRID, 10 — (F. P.) — Faleceu António Paguaga, um dos mais conhecidos dirigentes do partido carlista, em Madrid, com 73 anos, lista no país basco.

Antigo deputado carlista às Cortes da República, António Paguaga organizou, em 1936, de colaboração com o general Emilio Mola, o levantamento dos «tercios» carlistas em Guipuzcoa e Navarra.

## O primeiro-ministro do Japão vai avistar-se com Johnson

TÓQUIO, 10 — (R.) — Eisaku Sato, o primeiro ministro japonês, partiu hoje de avião para Washington, aonde vai conferenciar com o presidente Johnson.

Sato, que se encontra no poder há dois meses deverá discutir, principalmente, com Johnson o problema das relações entre o Japão e a China, acerca do qual prometeu falar francamente.

A opinião publica no Japão inclina-se cada vez mais para o reconhecimento do Governo comunista chinês e os observadores políticos pensam que Sato deseja apurar até que ponto tem liberdade de manobrar em face da posição norte-americana em relação á China.

## Deu à luz sempre no mesmo dia

WINCHESTER (Inglaterra), 10. — (R.) — A senhora Margaret Parton teve, pela quarta vez, um filho nascido no dia 4 de Janeiro. Quando a parturiente regressar a casa com o recém-nascido, festejará os aniversários das filhas Susan, de 13 anos, Carol de 11 e Noreen de 8, igualmente nascidas a 4 de Janeiro. Desta vez teve um menino a 4 de Janeiro, o qual é o sétimo filho do casal.

## Finalmente vem aí a chuva e a temperatura começa a subir

A partir de hoje, segundo prevê o Serviço Meteorológico Nacional, vai modificar-se sensivelmente o estado do tempo no País. Anuncia-se o princípio do fim da estiagem: prevêem-se períodos de chuva ou chuveiro, para o fim da tarde, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e admite-se a possibilidade de propagação dessas condições meteorológicas á parte sul do território do Continente, durante o dia de amanhã.

Por outro lado, diminuirá o frio que tem feito (hoje, ás 9 horas, Lisboa, com 5 graus, registava uma temperatura mais baixa do que a das Penhas Douradas, com 5,5 graus). Prevê-se, com efeito, subida de temperatura nas regiões a sul do sistema Montejunto-Estrela.

## 43 graus negativos na Lapónia!

ESTOCOLMO, 10 — (F. P.) — O «record» do frio neste Inverno foi registado a noite passada, com 43 graus abaixo de zero, em Nikkaluokta, na Lapónia. Temperaturas da ordem dos 35 a 40 graus negativos foram igualmente observadas em vários pontos da Lapónia.

A Suécia continua a ser assolada por uma raga de frio. Nos arredores des Estocolmo, o termómetro desceu para 25 graus abaixo de zero, na noite passada. Esta tarde, porém, o Sol voltou a brilhar e a temperatura era apenas de dez graus negativos.

**JÓIAS E PRATAS**

Cobre todos os preços

**OURIVESARIA PORTUGAL**

Rossio, 121-122

# DESPORTOS

## A Volta a Portugal em bicicleta vai ser organizada por três jornais

Realizando uma tradição, o «Diário de Notícias» e o «Mundo Desportivo», agora com a companhia do «Jornal de Notícias», do Porto, e com a colaboração da Cidra, vão organizar a Volta a Portugal em Bicicleta. Trata-se da 28.ª edição de uma competição desportiva que, pelo seu cunho especial, desperta em todo o País o maior entusiasmo e vibração, constituindo um espectáculo popular de verdadeiro interesse nacional.

A realização desta prova é de responsabilidade, e os organizadores confessam-se absolutamente cons-

**A popular prova principiará a 29 de Julho e terminará em 15 de Agosto, tendo uma tirada em Espanha**

cientes do esforço que demanda. E antes de mais, por isso, mesmo, acentuam o seu apreço e admiração por quantos, entidades desportivas ou particulares, organizaram a prova nos últimos anos. O actual propósito do «Diário de Notícias», sancionado pela Federação Portuguesa de Ciclismo, ao retomar a organização da grande prova, é tudo fazer. E para que a Volta mantenha a projecção alcançada e, se possível, a ultrapasse em espectacularidade e valor desportivo.

Própriamente sobre a organização da Volta, poucos serão os pormenores que podemos adiantar, porque itinerário e outros aspectos técnicos dependem ainda de estudos em curso. Por hoje apenas duas informações objectivas: a 28.ª Volta a Portugal principiará no dia 29 de Julho e terminará no dia 15 de Agosto e haverá uma etapa com chegada em Espanha, e outra, subsequente desta, que terá o seu maior percurso no país vizinho.

As Comissões da Organização da prova estão já formadas e são constituídas pelos seguintes elementos:

**Comissão executiva** — Manuel Joaquim Mota, Alfredo Baptista, Eduardo Guita Junior, Jaime Amaro Caldeira e Alberto de Freitas.

**Comissão consultiva** — Raul de Oliveira, Abílio Gil Moreira, José Sampaio, Vicente Paulo Martins e dr. Raul Calado.

**Comissão de propaganda** — José Ilharco e José da Costa Carvalho.

**Comissão administrativa** — Mário Gonçalves Costa e Henrique Ferreira da Cunha Junior.

**Secretário da organização** — Manuel Alpiarça.

Durante a reunião hoje efectuada no «Diário de Notícias», que decorreu em ambiente de franca camaradagem, usaram da palavra os srs. Fernando Frago, secretário-geral daquele jornal, que começou por cumprimentar todos os presentes, a quem explicou, seguidamente, o plano da realização da Volta, salientando o facto de o «Diário de Notícias» ter sido o seu precursor e Raul de Oliveira, membro da comissão consultiva, que teve várias

(Continua na página seguinte)



Concluído o jogo de reservas, Sporting-Belenenses, os «azuis» dão largas ao seu contentamento pela vitória que os levou ao primeiro lugar

## O Belenenses novo «leader» e grande favorito do «Distrital» de Reservas

A 13.ª e penúltima jornada do Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. decorreu com regula-

ridade e deixou as quatro equipas em igualdade de jogos disputados, para a última ronda, no próximo sábado.

Desde que se registou a vitória do Atlético sobre o Sporting, há oito dias, ficou a dever-se aos alcantarense a valorização da parte final da competição. E, assim, o encontro Sporting-Belenenses, ontem disputado em Alvalade, revestiu-se de aspectos de verdadeira final. Surgisse a vitória dos «leões» e estes teriam ficado antecipadamente senhores do título; vencendo os «azuis» — e foi o que aconteceu (2-0) — a equipa do Restelo substituiria o Sporting no primeiro lugar da classificação, que, tudo indica, já não abandonará, pois lhe falta, apenas, derrotar o Alhandra, no Restelo.

A vitória belenense sobre o «conzer» sportinguista, a todos se afigurou justíssima. Saliente-se, até, que a gente do Sporting não regateou aplausos ao adversário, numa demonstração de reconhecimento da justiça do desfecho da partida.

Um golo em cada parte premiou o melhor labor dos «azuis». O primeiro ficou a dever-se a Cardoso e o segundo a Estevão.

Em Torres Vedras, a equipa local derrotou o Benfica, já sem pretensões ao título. Os «encarnados» venceram por 3-0 e cremos bem que este desfecho a ninguém causará estranheza.

Na Tapadinha, o Atlético, com uma vitória tangencial (2-1) sobre o Oriental, manteve-se no plano valioso da sua 2.ª volta desta prova e vai terminar em 4.º lugar, a seguir ao trio B-S-B.

O Alhandra recebeu o Sintrense e não pôde fazer melhor do que 1-0 — marca que reflecte excelente réplica dos visitantes — irremediavelmente últimos da classificação.

**O descontentamento dos sócios do Sporting provocou uma manifestação hostil à direcção do clube**

Terminado o jogo, um numeroso grupo de sócios do Sporting, postado nas bancadas, manifestou, com grande vivacidade, o seu desagrado junto dos directores do clube que se encontravam no seu camarote. A actual situação da secção de futebol e outros problemas de ordem interna foram, ali, muito criticados em termos significativos.

A afluência dos sócios aumentou, tendo-se verificado grande aglomeração junto do camarote da direcção, que, entretanto, se retirara do estádio. Gerou-se grande burburinho.

A massa associativa «leonesa» reclamava medidas energéticas, tendentes a pôr cobro à série de derrotas que estão a comprometer o prestígio do clube.

## A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

### I DIVISÃO

Os Campeonatos Nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os jogos respeitantes à 14.ª jornada com que principia a 2.ª volta, os quais são os seguintes:

Académica-C. U. F. (1-3), Braga-Leixões (1-2), Belenenses-Sporting (0-1), Lusitano-Benfica (0-5), F. C. Porto-V. Guimarães (0-0), Varzim-Seixal (2-1) e V. Setúbal-Torriense (4-0).

### II DIVISÃO

**ZONA NORTE** — Spt. Espinho-Marinhense (0-1), F. Malicão-Boavista (0-2), U. Lamas-Oliveirense (0-2), S. Joanense-Feirense (2-0), Leça-Spt. Covilhã (0-2), Vila Real-Beira Mar (1-5) e Peniche-Salgueiros (0-0).

**ZONA SUL** — Desp. Beja-Oriental (0-3), Portimonense-Farense (1-2), Alhandra-Almada (1-1), C. Piedade-Atlético (0-0), Olhanense-Leões (3-1), Sintrense-Barcelense (2-2) e Luso-Montijo (1-1).

## Termina hoje a 1.ª volta dos «Nacionais» de futebol

### Em Lisboa realizam-se os jogos Benfica-Guimarães e Belenenses-Lusitano

Efectuam-se, esta tarde, os jogos da última jornada da primeira volta dos campeonatos nacionais de futebol, das I e II Divisões.

Na Divisão principal, o Benfica

defronta na Luz, a voluntariosa equipa do Guimarães, sendo de esperar, portanto, que o encontro se revista de franco interesse.

Se por um lado o poderio dos «encarnados» é inegável, deve ter-se em conta, no entanto, e por outro lado, que os vimaranenses são aguerridos e pouco impressionáveis com o factor ambiente.

No Restelo, o Belenenses recebe a visita do Lusitano, de Évora. Temos que admitir um embate forte de vontades, com os intervenientes a procurarem contrariar os designs dos adversários. Será, sem dúvida, uma partida agradável, com aparente favoritismo para os donos da casa.

A Académica, conscia do seu valor, sobejamente demonstrado neste campeonato, terá no Leixões um adversário pundonoroso. E de prever, porém, que os estudantes com melhor estruturação e maior poder global, não se deixem surpreender pelo entusiasmo dos visitantes.

O jogo Porto-Seixal, no campo das Antas, não deve fugir aos vaticínios, que são francamente favoráveis aos visitantes. O Porto não deve, contudo, deixar de ter em conta a voluntariedade dos seixalenses, que não se entregam com facilidade.

O Setúbal desloca-se à Póvoa de Varzim, para disputar um encontro difícil. Os povoiros, no seu campo, são sempre de temer, pela forma acutilante como agem e, daí, às vezes, a superioridade de uma equipa visitante não basta para levar de vencida o querer indómito dos locais.

Em Braga, o Sporting vai encontrar embaraços para se impor aos

minhotos. Ambos com igual pontuação na tabela, cada um, por si, vai procurar, com aplicação, a conquista dos dois pontos, que tão necessários lhes são.

Por último, a C. U. F. frente ao Torriense, vai procurar sustentar o ímpeto inicial dos torrienses para, depois, impor o seu jogo, no intuito de conseguir um desfecho favorável.

## A preparação dos futebolistas juniores

O início da preparação da equipa nacional de juniores foi adiada para depois do jogo Portugal-Turquia, devendo os primeiros treinos realizar-se em 26 e 27, de acordo com um plano geral de preparação e estágio que engloba as seguintes datas:

Janeiro — 26 e 27; Fevereiro — 9 e 10; 16 e 17; 23 e 24. Março — 2, 3 e 4; 9, 10 e 11; 16, 17 e 18. Abril — Estágio a partir do dia 1, até 14, data da partida para a Alemanha.

## DESPORTO INSULAR

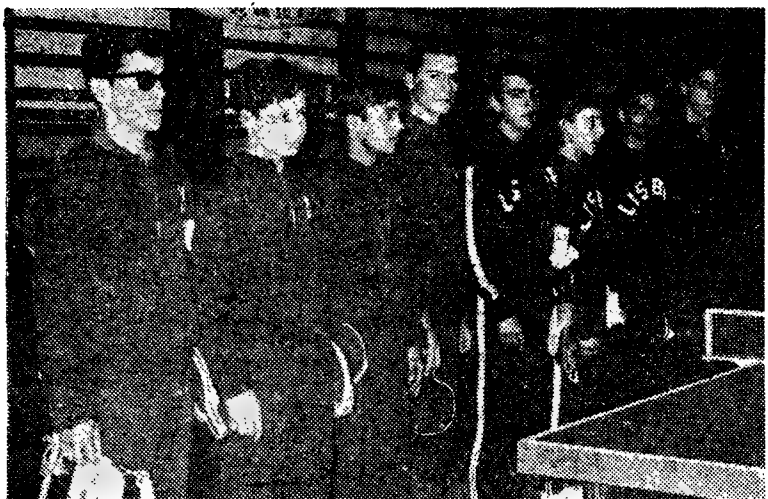
**Ponta Delgada vai ter um pavilhão gimno-desportivo**

PONTA DELGADA, 10 — (A. N. I.) — O pavilhão gimno-desportivo de Ponta Delgada vai ser uma realidade em 1965. O jornal «Açores» publica um esboço do exterior da nova construção.

## TÊNIS DE MESA

## Os juniores de Lisboa venceram os do Porto (5-0)

após terem demonstrado boa superioridade



Os jovens tenistas de mesa, do Porto e de Lisboa, momentos antes de iniciarem o encontro, ganho pelos lisboetas. (Ver notícia na página 18)

# DESPORTOS

## PROVAS DA A.F.L.

### Campeonato de juniores (1.ª Divisão)

Nos jogos realizados hoje, correspondentes à 17.ª jornada do Campeonato de Juniores da A.F.L., verificaram-se os seguintes resultados:

|                          |      |
|--------------------------|------|
| SÉRIE A                  |      |
| Belenenses-Tarujense     | 12-0 |
| Cascais-Sintrense        | 3-1  |
| Estoril-Sporting         | 0-6  |
| F. Benfica-Palmense      | 2-1  |
| Atlético-Casa Pia        | 0-0  |
| Vitória-Algés            | 2-1  |
| SÉRIE B                  |      |
| S. L. Olivais-Loures     | 2-0  |
| Alhandra-Imperial        | 2-3  |
| Oriental-Desp. Olivais   | 2-0  |
| Torrijense-Vilafrancense | 0-1  |
| Malveira-Sacavenense     | 0-0  |
| Alverca-Fanhões          | 3-1  |

**CLASSIFICAÇÕES — Série A** — 1.º, Belenenses (75-12), 49 pontos; 2.º, Sporting (83-6), 48; 3.º, Atlético (41-15), 43; 4.º, Palmense (31-31), 37; 5.º, F. Benfica (44-35), 35; 6.º, Algés (33-35), 33; 7.º, Casa Pia (26-22), 32; 8.º, Sintrense (29-28), 31; 9.º, Cascais (25-46), 29; 10.º, Vitória (15-39), 28; 11.º, Tarujense (11-83), 23; 12.º, Estoril (11-72), 20.

**Série B** — 1.º, Benfica (105-6), 51 pontos; 2.º, Torrijense (36-25), 39; 3.º, Alhandra (39-33), 36; 4.º, S. L. Olivais (25-36), 35; 5.º, Vilafrancense (20-24), 34; 6.º, Sacavenense (22-25), 32; 7.º, D. Olivais (21-31), 31; 8.º, Oriental (32-40), 31; 9.º, Fanhões (23-34) e Malveira (19-37), 29; 11.º, Alverca (24-43), 27; 12.º, Loures (13-43), 26.

### II Divisão

Nos desafios a contar para a 7.ª jornada do Campeonato Distrital da II Divisão, os resultados foram os seguintes:

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| SÉRIE A                    |     |
| Boa Hora-Liberdade         | 1-0 |
| Imperial (A)-St.ª Catarina | 4-1 |
| Cascais-S. Vic. da Beira   | 1-3 |
| Bela Vista-F. Benfica      | 0-4 |
| SÉRIE B                    |     |
| L.ª-a-Pastora-A. Amadora   | 6-2 |
| E. Amadora-Porto Salvo     | 2-0 |
| P. Pinheiro-Linda-a-Velha  | 3-1 |
| Águilas-Cacém              | 3-0 |
| SÉRIE C                    |     |
| Imperial (B)-Bucelense     | 0-1 |
| Zambujalense-U. Povoense   | 2-0 |
| Odivelas-Lourinhanense     | 6-0 |
| Caneças-Castanheira        | 2-0 |

**CLASSIFICAÇÕES — Série A** — 1.º, Santa Catarina (21-6) e Boa Hora (22-7), 16 pontos; 3.º, Imperial A (16-5) e F. Benfica (10-11), 14; 5.º, Liberdade (10-8) e São Vicente (8-14), 12; 7.º, Arroios (9-8), 11; 8.º, Cascais (13-19), 9 e 9.º, Bela Vista (1-23), 7.

**Série B** — 1.º, Estrela da Amadora (19-5), 16; 2.º, 1.º de Dezembro (13-7) e Porto Salvo (14-5), 15; 4.º, P. Pinheiro (10-6), 14; 5.º, Águilas (7-7), 12; 6.º, A. Amadora (9-18) e Cacém (6-9), 9; 8.º, Linda-a-Pastora (4-12) e Linda-a-Velha (5-18), 7.

**Série C** — 1.º, Odivelas (24-4), 18; 2.º, Zambujalense (14-6), Bucelense (13-9) e Caneças (12-12), 15; 5.º, Camarate (12-8), 14; 6.º, Castanheira (11-11), 11; 7.º, U. Povoense (7-9), 9; 8.º, Lourinhanense (2-20), 8 e 9.º, Imperial B (2-18), 7.

### Principiantes

Com os jogos correspondentes à 8.ª jornada (1.ª da segunda volta), os resultados foram os seguintes:

## Porto desportivo

PORTO, 10 — As diversas competições desportivas das associações portuenses continuaram, esta manhã, a disputar-se, tendo-se efectuado mais uma jornada, que forneceu os seguintes resultados:

**FUTEBOL — Juniores (2.ª fase)** — Série A: Ermesinde-Leça, 3-2; e Freixo-Porto, 1-0. Série B: Salgueiros-Oliveira do Douro, 4-1; e Leixões-Coimbrões, 3-2. **Principiantes** — Série A — Porto A-Salgueiros, 7-2; Progresso-Cruz, 3-2; Maia-Pedrouços, 3-4; Infesta-Amorante, 1-2; Ermesinde-Académico, 4-1. Série B — Foz-Varzim, 3-2; Padroense-Porto B, f. c-v; Leixões-Leça, 2-1; Boavista-Pedras Rubras, 7-0. Série C — S. Félix-Ondal, 1-2; Oliveira do Douro-Coimbrões, 0-8; Serzedo-Perosinho, 2-3; Grijó-Avinces, 2-1; Arcozelo-Valadares, 0-2.

**HANDEBOL — I Divisão** — Figueirense-Porto, 11-19; Leixões-Vilanovaense, 13-8; Salgueiros-Vigora, 7-8; Padroense-Centro, 12-12. **II Divisão** — Académico-Progresso, 5-7; Senhora da Hora-Sport, 9-9.

**BASQUETEBOL — II Divisão** — Leixões-Nut-Alvares, 36-42; Boavista-Invicta, 28-45; Senhora da Hora-Vilanovaense, 18-61.

prosseguiu o Campeonato Distrital de Principiantes, cujos resultados foram os seguintes:

|                           |      |
|---------------------------|------|
| SÉRIE A                   |      |
| Alverca-Torrijense        | 1-3  |
| Vilafrancense-Sacavan.    | 1-2  |
| Alhandra-U. Povoense      | 3-2  |
| SÉRIE B                   |      |
| Benfica-Estoril           | 12-0 |
| E. Amadora-Linda-a-Velha  | 3-0  |
| Cascais-Algés             | 2-3  |
| SÉRIE C                   |      |
| Palmense-Sporting (A)     | 1-2  |
| Boa-Hora-F. Benfica       | 2-2  |
| C. Pia-Belenenses (B)     | 2-0  |
| SÉRIE D                   |      |
| Sporting (B)-Belenenses   | 0-4  |
| S. Vic. da Beira-Imperial | 1-2  |
| Olivais-D. Olivais        | 2-0  |

**CLASSIFICAÇÕES — Série A** — 1.º, Alhandra (18-9), 20 pontos; 2.º, Sacavenense (21-11), 19; 3.º, Vilafrancense (16-9), 15; 4.º, Tirsense (9-11), 12; 5.º, Alverca (10-15), 11; 6.º, St. Iria (9-9) e Povoense (8-27), 9 pontos.

**Série B** — 1.º, Benfica (34-2), 20; 2.º, Algés (17-10), 18; 3.º, Cascais (16-9) e E. Amadora (17-9), 15; 5.º, Sintrense (11-6), 14; 6.º, Estoril (6-37), 9; 7.º, Linda-a-Velha (5-33), 7.

**Série C** — 1.º, Sporting (A) (30-3), 20; 2.º, C. Pia (12-6), 17; 3.º, Palmense (8-7), 15; 4.º, F. Benfica (7-12), 14; 5.º, Atlético (16-7), 12; 6.º, Boa-Hora (4-16), 10; 7.º, Belenenses (B) (2-28), 8.

**Série D** — 1.º, Belenenses (A) (20-4), 20 pontos; 2.º, Sporting (B) (16-16), 17; 3.º, S. L. Olivais (8-6), 15; 4.º, D. Olivais (11-15), 13; 5.º, Oriental (6-8), 12; 6.º, Zupein (8-19), 11; 7.º, S. Vicente (1-15), 7.

## A Volta a Portugal de 1965

(Continuação da página anterior)

considerações à volta da mesma prova, pedindo a colaboração dos presentes e frisando, especialmente, que a organização não respeita somente aos elementos das comissões nomeadas, mas sim a todos, órgãos e pessoas, que possam contribuir para o seu êxito.

Depois, o sr. José Ilharco, da comissão de propaganda, esclareceu alguns pormenores da competição, dos quais salientamos os mais importantes:

— A Volta deve registar a presença de quatro equipas estrangeiras (belga, espanhola, francesa e italiana) para cuja participação já estão em curso várias diligências.

— A etapa a terminar em Espanha, não tem ainda local fixado, embora Vigo seja a cidade que reúne maior favoritismo.

— A prova começa e termina em Lisboa.

— Os participantes serão escolhidos por um comité dos organizadores, embora para essa escolha conte o valor demonstrado pelos ciclistas nas provas a disputar até à altura do início da Volta.

— Embora se admita uma melhoria nos prémios a atribuir, ainda não está assente o seu montante.

— No dia 29 de Julho, apenas será efectuado um festival nocturno de pista, pelo que a Volta começará, na estrada, no dia seguinte.

— Não haverá dias de descanso para os participantes.

Resta-nos aguardar, a seu tempo,

## O «Dynamo» de Moscovo

pretendido pelos espanhóis

CADIZ, 10 — (A. N. I.) — Os organizadores do torneio de futebol «Ramon Carranza» estão em contacto com os representantes do desporto russo em Paris, procurando conseguir a participação do «Dynamo» de Moscovo no torneio deste ano — anuncia o presidente do município de Cádiz, José Leon Carranza.

Participam no torneio, que se realiza em 4 e 5 de Setembro, o «Independiente», de Buenos Aires, o Saragoça e o Bétis (vencedor do ano passado), disse o presidente.

Se as conversações sobre a participação dos russos forem bem sucedidas será a segunda vez que um grupo de futebol daquele país joga na Espanha.

Em 1964, a selecção russa de futebol foi batida por 1-2 pela selecção espanhola, na final da «Taça das Nações Europeias», que se realizou em Madrid, no estádio Santiago de Bernabeu.

## O Benfica

no 1.º lugar do «Regional»

### de badminton

Invictas até ontem, as equipas de badminton do G. D. Direito e do Benfica defrontaram-se na jornada de encerramento da 1.ª volta do campeonato de Lisboa — uma competição que tem sido prejudicada por falta de comparência do Casa Pia A. C. e do C. D. U. L., faltas que acarretaram às duas simpáticas colectividades a eliminação.

O encontro ontem realizado no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, bem pode considerar-se o «prato de resistência» do badminton lisboeta. Desta feita trouxe-nos uma novidade: a inclusão de um bom jogador na equipa dos «encarnados»: o alemão Otto Hecker.

O Benfica triunfou por 5-1 com todo o merecimento mas isto não invalida a nossa opinião de que tão expressivo resultado nem sempre se verificará, mesmo que as duas equipas apresentem o seu melhor.

Eis os resultados parciais: Alegre dos Santos (Benf.) v. Pinto Alves (Dir.), por 15-12 e 15-2; Novais (Dir.) v. Damásio (Benf.), por 15-7 e 15-3; Otto-Bento (Benf.) v. P. Alves-V. Ribeiro (Dir.), por 15-4 e 18-15; Damásio-Mateus (Benf.) v. F. Pinto-Angelo Coelho (Dir.), por 3-15, 15-6 e 17-15; Alegre dos Santos (Benf.) v. Novais (Dir.), por 15-9 e 15-12; Otto-Bento (Benf.) v. F. Pinto-A. Coelho (Dir.), por 15-7 e 15-6.

## Aurélio Fernandes (Santa Clara)

ganhou o «Nacional» de Principiantes (corta-mato)

## O Sporting triunfou por equipas

Com a presença «record» de 65 atletas, representando 18 clubes: Salatinos (4); Faro e Benfica (1); Santa Clara (1); Fluvial (2); C. D. Estarreja (1); Salgueiros (1); Sporting de Espinho (7); Vitória de Setúbal (2); Lusitano de Évora (5); Académico de Viseu (5); F. C. Porto (4); Paredes F. C. (1); Benfica (8); Sporting (12); Desportivo de Portugal (1); Boa Esperança de Portimão (2); Académia de Caminha (3) e Viseu e Benfica (1), disputou-se, esta manhã, o Corta-Mato Nacional para Principiantes, na distancia de uma légua, traçada nos terrenos anexos ao Estádio Nacional.

O percurso, dividido em três voltas (uma de 2000 m e as restantes de 1500 m cada), foi percorrido pelos concorrentes em ritmo excelente, desenvolvendo-se luta cerrada entre os primeiros dez corredores, quase todos da provincia.

O vencedor nunca esteve em dificuldade, e ganhou como e quando quizer. O seu tempo — 15 m 55,6 s — revela a força e qualidade atlética do representante do Santa Clara, de Coimbra — Aurélio Fernandes.

Por equipas, os «leões», com um lige excelente, dominaram sobre os restantes, obtendo, até, uma pontuação extraordinária: 43 pontos (4.º, 6.º, 7.º, 10.º e 16.º).

A ordem de chegada ficou assim ordenada: 1.º, Aurélio Fernandes (Santa Clara), 14 m 55,6 s; 2.º, Ilídio Silva (Espinho), 15 m 10,6 s; 3.º, Vitor Nunes (Bf.), 15 m 15,8 s; 4.º, Carlos Ferraz (Salatinos), 15 m 18 s; 5.º, Manuel Oliveira (Salatinos), 15 m 26,2 s; 6.º, Aires Baptista (Salatinos), 15 m 32,2 s; 7.º, Albano Corchado (Sporting), 15 m 36,8 s; 8.º, Eurico Luís (Santa Clara), 15 m 37,4 s; 9.º, António Oliveira (Ep.), 15 m 37,6 s; 10.º, Jorge Monteiro (Sp.), 15 m 38,4 s; 12.º, António Santos (A. Varzim), 15 m 42,6 s; 13.º, Aniceto Simões (Salatinos), 15 m 48,4 s; 14.º, Carlos Salema (Boa Esperança), 15 m 49,6 s; 15.º, Alcides Ferreira (Viseu e Benfica), 15 m 52,2 s.

Classificaram-se mais 49 atletas, desistindo apenas 1 (Benfica).

## Ténis de mesa

### lisboetas contra portuenses

Os tenistas de mesa da categoria de juniores, do Porto, retribuiram, ontem, à noite, a visita que os de Lisboa lhes fizeram na época finda, mantendo, assim, um intercâmbio iniciado auspiciosamente e digno de todo o aplauso, que se regista com o maior apazimento.

A utilidade destes despoques não precisa de ser encarecida. E' proveitosa sob todos os aspectos e constitui, ainda, magnifico incentivo para os jovens jogadores distinguídos pela preferência do seleccionador.

A vitória da época finda (5-3) juntaram os lisboetas novo triunfo — desta vez por 5-0, marca que se coaduna perfeitamente com a superioridade do trio constituído por José Cabrita (Ateneu), Leonel Duarte (Sp.) e Jorge Sobral (Bf.), que se houveram a contento, ainda que nos ficasse a impressão de que, por excessiva confiança, não hesitaram em arriscar alguns pontos. Talvez, só, por isso, Leonel e Cabrita tivessem forçado 3.ª «seta» nas duas ultimas partidas. Mas, a ideia da maior valia dos lisboetas pairou sempre entre a assistência.

Do lado dos portuenses, pelo que ouvimos — e isto porque tendo-os visto em acção pela primeira vez não podemos avaliar concretamente as suas possibilidades — foi José Adelino o que menos correspondeu ao que dele se esperava, parecendo, portanto, que A. Branco e Paulino Gomes estiveram dentro das suas possibilidades.

Arbitrou, a contento, o veterano Fernando Costa, um exemplo de dedicação pelo ténis de mesa.

**Resultados:** J. Cabrita v. A. Branco, por 21-14 e 21-15; Leonel Duarte v. Paulino Gomes, por 21-9 e 21-8; Jorge Sobral v. José Adelino, por 21-3 e 21-18; Leonel Duarte v. A. Branco, por 22-24, 21-11 e 24-22; J. Cabrita v. J. Adelino, por 18-21, 21-14 e 21-13.

## HANDEBOL DE ONZE

O Sporting venceu em Almada

Prosseguiu esta manhã com os jogos respeitantes à 5.ª jornada, da 2.ª volta, o Campeonato de Lisboa, de handebol de «onze», onde avultava um encontro importante, o Almada-Sporting.

Os resultados foram os seguintes: Alverca-Belenenses ..... 1-8  
Cova da Piedade-Oriental ..... 4-3  
Almada-Sporting ..... 5-11

A vitória leonina e a derrota dos maravilhosos colocaram o Sporting em excelente posição para a conquista do título que, também, já venceu na 2.ª categoria.

## Campeonato de juniores

Para a 1.ª jornada, da 2.ª volta do Campeonato Lisboa de juniores, disputaram-se os encontros seguintes:

Belenenses-Oriental ..... 4-0  
Almada-Sporting ..... 2-5

Por equipas: 1.º, Sporting, 43 pontos; 2.º, Académico de Viseu, 59; 3.º, Sp. de Espinho, 71; 4.º, Benfica, 78; 5.º, Santa Clara, 81; 6.º, Lusitano de Évora, 133.

**Armando Aldegalega venceu a prova de selecção para o «Cros Internacional de Valência»**

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, e na distancia de 8000 metros, disputou-se, esta manhã, a prova de selecção com vista à participação portuguesa no «Cros Internacional de Valencia».

O sportinguista Armando Aldegalega ganhou destacadamente, seguido de Manuel de Oliveira e Carlos Tavares, mbos do Benfica.

Estes atletas estão, portanto, apurados para formar a equipa lisboeta que se deslocará àquela cidade espanhola.

A ordem de chegada foi como segue:

1.º, Aldegalega (Sp.), 26 m 35,6 s; 2.º, Manuel Almeida (Bf.), 27 m 12,2 s; 3.º, Carlos Tavares (Bf.), 27 m 26 s; 4.º, Fernando Candi-do (Sp.), 27 m 8 s; 5.º, Manuel Lopes (Bf.), 28 m 1,6 s; 6.º, João Barbosa (Bf.), 29 m 0,6 s; 7.º, José Alves Leite (Sp.), 29 m 14,8 s; 8.º, Manuel Monteiro (V. Setubal), 29 m 28 s; 9.º, Matos Dias (Bf.), 29 m 36,6 s; 10.º, José Barreto (Sp.), 30 m 11,4 s.

## Cross-ciclo pedestre

PORTO, 10 — Esta manhã, efectuou-se, no Palácio de Cristal, o Campeonato Nacional de Ciclo-Cross, que compreendia 15 voltas, num percurso de 22,500 km. Participaram 9 corredores, em representação do F. C. Porto (6), CEDEMI (2) e Académico (1).

A vitória pertenceu a Albino Alves, do F. C. Porto, com o tempo de 1 h 4 m e 1 s.

visto em acção pela primeira vez não podemos avaliar concretamente as suas possibilidades — foi José Adelino o que menos correspondeu ao que dele se esperava, parecendo, portanto, que A. Branco e Paulino Gomes estiveram dentro das suas possibilidades.

Arbitrou, a contento, o veterano Fernando Costa, um exemplo de dedicação pelo ténis de mesa.

**Resultados:** J. Cabrita v. A. Branco, por 21-14 e 21-15; Leonel Duarte v. Paulino Gomes, por 21-9 e 21-8; Jorge Sobral v. José Adelino, por 21-3 e 21-18; Leonel Duarte v. A. Branco, por 22-24, 21-11 e 24-22; J. Cabrita v. J. Adelino, por 18-21, 21-14 e 21-13.

## Prosseguiu o «Regional» de infantis

Com os jogos correspondentes à quarta jornada, prosseguiu, esta manhã, o Campeonato de Lisboa de Ténis de Mesa por equipas (infantis). Os resultados foram os seguintes:

**Série A** — C. Católico (A)-Mirantense, 5-0; G. Progresso-Ateneu, 2-5.

**Série B** — G. Progresso (C)-Armadorenses, 5-4; S. L. Benfica-C. Católico (C), 5-0; Mirantense-Intendente, 5-4.

**Série C** — C. Católico-S. L. Amoreiras, 1-5; G. Progresso (B)-Ávila, 5-3; C. Operário-J. Salesiana, v.f.c.

## Actividades da F.N.A.T.

### Campeonatos de basquetebol e futebol

Disputaram-se ontem e esta manhã jogos dos campeonatos da F. N. A. T., de basquetebol e futebol, com os resultados seguintes:

### Basquetebol

#### 1.ª CATEGORIA

Porto Lisboa-H. Vaultier ..... 8-45  
Regina-Espírito Santo ..... 65-25  
Guérin-Ferrovários Lisboa ..... 58-13

#### 2.ª CATEGORIA

F. Munições-S. C. Cervejas ..... 10-22  
T. A. P.-Banco Agricultura ..... 19-16  
Siemens-Standard Eléctrica ..... F.c.-V.  
Sacor-Cidra ..... 23-35  
B. Lx. Açores-F. Regina ..... 29-49  
Dinifer-Automático ..... 20-11  
Olaio-Porto Lisboa ..... 18-44

### Futebol

#### I DIVISÃO

Léver-Carris ..... 1-4

#### II DIVISÃO

B. L. e Açores-B. Totta Aliança ..... 1-1  
Credito F. Português-B. Burnay ..... 1-3  
P. P. & Sotto Mayor-B. E. Santo ..... 1-0  
J. B. Fernandes-M. Simões Junior ..... 4-0  
F. Munições-Carrasq. & Teixeira ..... 1-0  
Simca-Carris ..... 3-1  
Comportel-M. do Ultramar ..... F.c.-V.  
Dinifer-Cinema Condes ..... 0-3  
Chocolates Regina-Rádio Marconi ..... 4-0

## ESGRIMA

### Taça «Mestre Carlos Gonçalves»

Para atribuição da taça «Mestre Carlos Gonçalves» realizou-se, esta manhã, uma prova, por equipas, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima para homenagear um dos mais devotados pioneiros da modalidade.

Os resultados apurados foram:

1.º, Centro Nacional de Esgrima (Mário Mourão, José Matos e Santos Silva), 3 vitórias; 2.º, C. D. U. L. (A) (Jesus Silva, Moreira Freire, Orlando Azinhal e Helder Reis), 2 vit. e 1 d.; 3.º, C. D. U. L. (B) (Manso Pinheiro, Saraiva Gomes e Paiva Nunes), 1 vit. e 2 d.; 4.º, C. D. U. L. (C) (Martins Soares, Sá da Bandeira e Gomes Pereira), 3 d.

## Hóquei em campo

### Torneio de Abertura

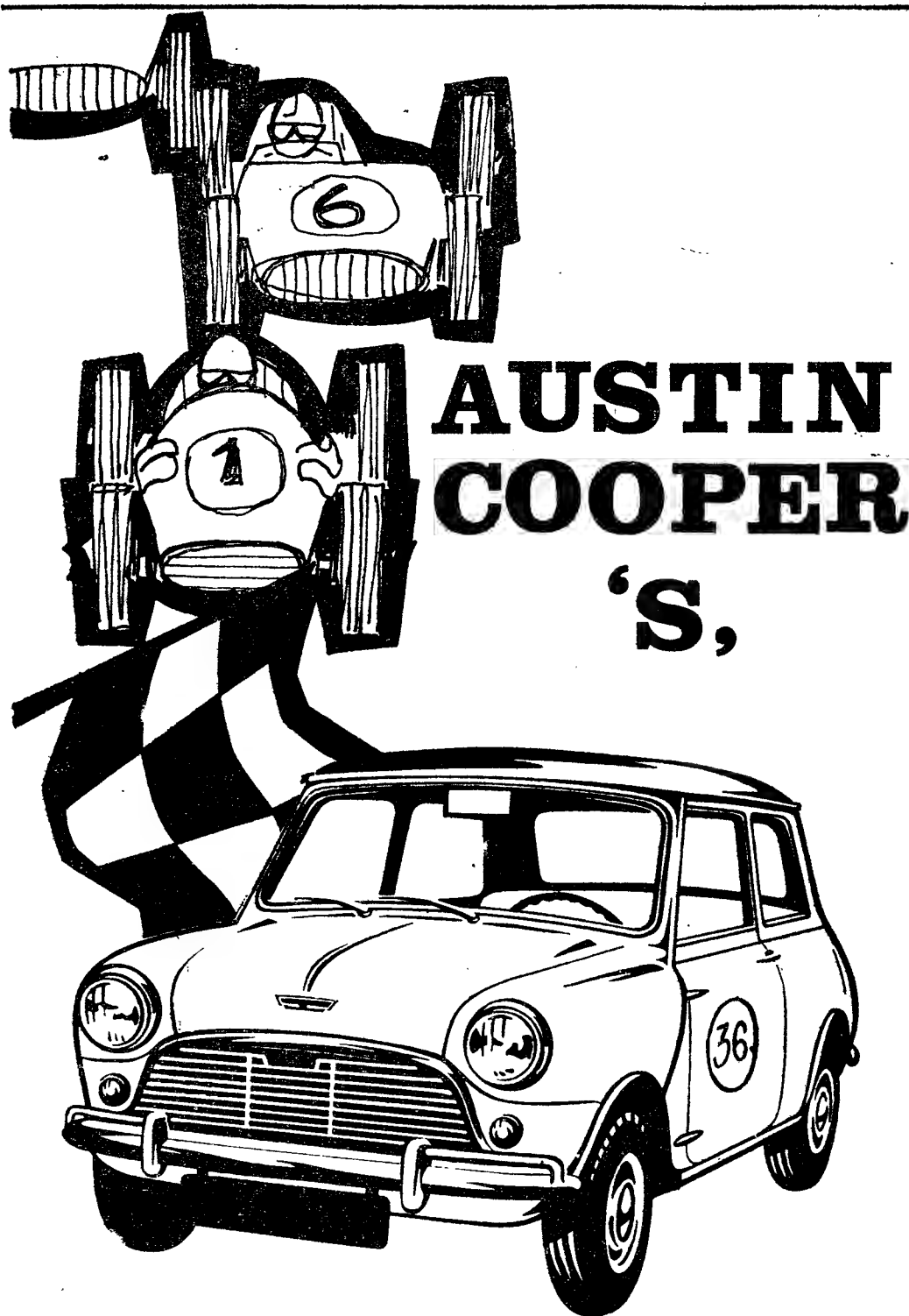
Com a realização dos encontros respeitantes à sétima jornada prosseguiu, esta manhã, o Torneio de Abertura de hóquei em campo.

Os resultados verificados foram os seguintes:

**TAÇA «HOQUEI CLUBE DE PORTUGAL»**  
Belenenses-Fut. Benfica, 2-2.  
Atlético-Hóquei, 4-0.

**TAÇA «SPORT CLUB PALMENSE»**  
Belenenses-Fut. Benfica, 3-0.

Os desafios entre o Benfica e o Palmense devem estar a disputar-se no momento da saída do nosso jornal.



**continua somando  
ÊXITOS  
campeonato do  
condutor completo  
VENCEDOR ABSOLUTO  
AUSTIN COOPER "S."  
conduzido por  
césar torres  
RALLY DO FIM DO ANO  
1.º DO GRUPO DE TURISMO  
1.º DA CLASSE - 1150 A 1300 CC  
3.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL**

J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA  
BRAGA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

## CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

**RATO**  
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS  
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE  
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas  
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TEL. 684191

## Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho  
Os que mais barato fabricam  
R. do Norte, 61 (ao Camões)  
Telef. 326550

# LIVROS NOVOS

## «PARA UMA POLÍTICA DE POPULAÇÃO»

por J. F. Nunes Barata

Na sequência dos excelentes trabalhos que tem dado a público por intermédio da Biblioteca do Centro de Estudos Político-Sociais, com destaque do vasto estudo que realizou sobre os nossos problemas de turismo, apresentou há pouco o economista-sociólogo dr. José Fernando Nunes Barata um volume de estudos sobre população. O autor analisa detidamente os fenómenos do rápido acréscimo demográfico mundial, as bases de estudo da natalidade e a sua evolução, mortalidade e nupcialidade, composição e valorização populacionais, as características e os movimentos da população de Portugal metropolitano e, em conclusão, as perspectivas do crescimento demográfico português e os princípios objectivos de uma política nacional de valorização da população.

O intuito expresso do autor, exemplarmente cumprido, foi o de chamar as atenções do grande público para estes temas de fundamental actualidade. Com este livro ficam documentadas e esclarecidas meritariamente algumas das questões de maior interesse para os destinos do povo português.

## «DOM AFONSO, PRIMEIRO DUQUE DE BRAGANÇA»

por J. T. Montalvão Machado

Investigador da história com demonstrados méritos, numa obra arancada ao tempo livre da profissão de médico, o dr. J. T. Montalvão Machado acaba de dar a público o coroamento dessa faceta do seu espírito e do seu trabalho com um vasto e exaustivo trabalho sobre a vida e a acção do 1.º duque de Bragança. Figura que tem sido muito discutida e muito denegrida do passado histórico português, o fundador da dinastia dual que veio a ser a dinastia real apresenta para o historiador apaixonantes atractivos. Com largueza de erudição e de interpretação, o autor do presente estudo ressuscita a personalidade historizada sob uma nova luz e traz contribuição valiosa ao conhecimento do século XV português em toda a sua complexa evolução.

## «O FILHO DE BEN HUR»

por Roger Bourgeon

O fabuloso êxito do romance «Ben Hur», de Lewis Wallace, publicado em 1880 mas divulgado com mais espectacular largueza através do cinema, inspirou ao escritor Roger Bourgeon um novo romance que é a sequência do primeiro. A obra foi agora traduzida para português, com escriptura e competência notáveis, por Mário Domingues, que lhe assegurou a forma de maior interesse para o nosso público. A narrativa «O Filho de Ben Hur» é um vasto quadro que nos transporta ao coração do primeiro século da nossa era, nos conduz às catacumbas, á vida secreta e perigosa dos primeiros cristãos, ás perseguições de Nero, ao incêndio de Roma, á destruição de Pompeia, ao cerco de Jerusalém, e á sucessão trágica de vários imperadores, até Vespasiano, depois Titus e a rainha Berenice.

O livro oferece leitura apaixonante para o mais largo público, graças á imaginativa e ao poder de evocação histórica do autor — e ao brilho formal da tradução de Mário Domingues. Edição Romano Torres.

## «MISSÕES CATÓLICAS PORTUGUESAS»

Pela Junta de Investigações do Ultramar e Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, foi publicado em volume um amplo documentário fotográfico, com legendas em português e em francês, que ilustra a amplitude da acção missionária nacional. Desde Cabo Verde a Timor, desdobram-se as imagens representativas de um esforço de evangelização, educação e formação que é aspecto dos mais altos na acção portuguesa em todos os continentes. São em numero de muitas dezenas as fotografias coligadas e legendadas, assinalando o valioso trabalho do coordenador,

padre Albano Mendes Pedro, da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

## «ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS»

Em novo fascículo (o terceiro do II volume) da sua publicação representativa, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina reúne colaborações de elevado nível na especialidade, constituindo valor de leitura e de estudo apreciável. Destacam-se no volume, especialmente, o estudo «As constituições políticas e as instituições administrativas dos novos Estados», pelo prof. Henrique Martins de Carvalho; a continuação do trabalho do dr. Silva Lopes sobre «Introdução á teoria da integração económica»; textos do colóquio sobre «A convergência das civilizações e das ciências», em que figuram os nomes dos investigadores e ensaístas D. Lazard, D. Wespin, L. Darms, J. Overloop, H. Cuypers, Almerindo Lessa e J. Hiernaux; e, ainda, comentários e informações de vária ordem.

## «GUIA DO ENSINO PARTICULAR»

Por iniciativa do Centro de Orientação e Documentação do Ensino Particular foi organizado e publicado um útil guia com que se propõe dar a conhecer a imensa contribuição da iniciativa privada na Educação Nacional e oferecer aos pais o panorama dos nossos estabelecimentos de ensino e melhores possibilidades de escolha.

Já há muito tempo que se vinha sentindo entre nós a necessidade de uma publicação que revelasse as enormes possibilidades que oferece o ensino particular como factor de educação. O guia agora editado inclui legislação, agenda, informações de organismos e instituições de interesse, administrativas e profissionais, de meios de ensino, material escolar, construção, etc. É, portanto, um instrumento indispensável na mão dos que, proprietários, directores, professores e pais, estão de qualquer modo ligados ao ensino.

## «STUDIA», N.º 13-14

No volume 13-14 da revista do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, referido ao semestre de Janeiro-Julho do ano findo, incluem-se trabalhos de investigação erudita de colaboradores portugueses e estrangeiros qualificados: Y. Okamoto, Jaime Walter, Luciano Ribeiro, J. Pacheco de Figueiredo, João Afonso Corte Real, A. Meersman, D. Wheeler, M. Aregay e F. Leite de Faria. Secções de documentário, notas e bibliografia completam o amplo interesse de leitura ou consulta deste volume da revista «Studia».

## Agente secreto egípcio na Pérsia

TEHERAN, 10 — (R.) — A Polícia de segurança iraniana identificou hoje um alegado agente secreto egípcio, ao qual ontem foi dado asilo, como sendo o filho de um homem que em 1951 foi executado por chefiar uma conspiração para assassinar o presidente Nasser.

A Polícia diz que o homem, Faisal Abdul Ghader Owdeh, de 27 anos de idade, era filho de Abdul Ghader, que foi julgado por um tribunal militar sob a acusação de chefe da fraternidade muçulmana. Cinco dirigentes da fraternidade foram executados com ele.

Segundo a Polícia, o filho de Ghader era membro da Polícia Secreta egípcia e tinha sido enviado para missões na Síria, Líbano, Golfo Pérsico e Kuwait. Ontem, preparou-se para revelar os «planos agressivos» de Nasser.

No Cairo, o jornal «Al Ahram» disse que o homem fora nomeado para um posto governamental em 1962 e saíra da R. A. U. no ano passado.

**DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS  
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO  
PRACA DA ALEGRIA, 58-2. C LISBOA**

# COOPERAÇÃO E POESIA — II

pelo PROF. J. DIAS AGUDO

Exposto no artigo anterior o que Paul Claudel pensava da cooperativa de produção operária e até do significado do trabalho realizado em equipa, vejamos agora o que pensou e escreveu ele sobre cooperativas de produção agrícola e sobre as de consumo ou de distribuição.

Como dissemos então, Claudel visitou a Dinamarca e foi aí que ele tomou contacto com o primeiro destes dois tipos de cooperativa e com o extraordinário desenvolvimento que aquele país lhes deve. No campo da pecuária, sobretudo, esse incremento é muito notável e importante igualmente no leite e na manteiga que exporta para países onde se não julgaria possível a sua entrada — tal é a sua alta qualidade. «Basta dizer — diz Claudel — que a Dinamarca vende a sua manteiga à própria Suíça» que tanto tem deste produto.

Desta situação privilegiada que deve atribuir-se quase totalmente às cooperativas, tomou alento Claudel para combater o individualismo no seu país (tal o nosso!), sentimento que este qualificou de preguiçoso, vaidoso e tolo, pois leva os seus compatriotas a «morrer de sede junto da fonte», segundo a famosa balada de Villon. (É todavia justo dizer-se, entre parêntesis, que o cooperativismo francês tem progredido consideravelmente depois da última guerra mundial. Há em França, hoje, mais de 3 500 000 famílias filiadas em cooperativas de consumo).

Depois desta crítica justa, embora causticante e dura, Paul Claudel faz ao homem do campo francês («Le Figaro», de 8 de Agosto de 1945) uma exortação da qual extraímos os seguintes passos:

«Nesta vida difícil e arriscada que é a tua, tão dura e tão perigosa como a do marinheiro, porque te obstinas tu, lavrador, em conservar-te sózinho? Não compreendes que a tua sorte está em larga medida em tuas mãos, e que a associação — ouve-me bem! — pode perfeitamente dar-te, como ela o dá por toda a parte, a vida ampla e humana a que tens todo o direito e a qual tu aspiras obscuramente? (...) «Tudo te pode dar a associação: o seguro e o crédito, o alojamento, os cuidados médicos, o hospital, os círculos de leitura, as conferências, o cinema, a rádio...».

Vê-se que Claudel está de coração com a instituição cooperativa, pela forma como ela está resolvendo em tantos países o difícil problema da produção industrial e agrícola, a primeira sobretudo no aspecto do trabalho e da qualidade do produto. Está, na verdade, conquistado pelos méritos da cooperação e disso dá ele conta em vários artigos publicados no dito jornal «Le Figaro». Essa colaboração no diário francês provoca dos leitores manifestações de aplauso, idas em cartas de muitos dirigidas ao próprio autor.

Além do aplauso e das incitações a prosseguir que algumas lhe trazem verifica-se que certo número delas vêm acompanhadas de informações sobre cooperativismo e até de publicações onde o assunto é tratado com maior profundidade, abrangendo também o tipo de cooperativas de consumo, até aí menos lembradas pelo escritor. Compulsando essa literatura e tomando contactos directos com o que a cidade de Paris podia oferecer-lhe já nesse ramo em instituições prósperas, Claudel alargou os seus conhecimentos sobre a matéria que tanto o interessava e passou a tirar partido deles em benefício do consumidor, chamando a atenção deste para as dificuldades de aprovisionamento que tantas vezes sentia, sobretudo em épocas anormais, e para a má qualidade dos produtos que lhe distribuíam, não falando já na acção nefasta do intermediário que tudo onerava. E sugeriu a cooperativa de consumo.

Um destes exemplos se deu em Paris por ocasião da crise de géneros alimentícios proveniente de um mau abastecimento à população. Claudel sabia das irregularidades

cometidas no campo que vai do produtor ao consumidor, campo cheio de caminhos tortuosos e áperos que tanto dificultam o escoamento e o aproveitamento dos produtos da terra. Sabia dos desvios até da mercadoria para sectores onde não há tabelas nem lei e da escassez e até da fome que as irregularidades perpetradas infligiam às pessoas de débil orçamento doméstico. E dirigiu-se nestes termos à população da cidade em artigo publicado em «Le Figaro» de 9 de Agosto de 1945:

«Antes de mais nada trata-se de viver! Trata-se de comer! Trata-se de vossos filhos! Porque vos deixais vós alimentar insuficientemente por meio desses biscotos que vos atiram? Porque não vos organizais vós? Porque não aproveitais mesmos os enormes lucros que dais benévola e aos vossos exploradores? Porque não ides directamente ao produtor fazer as vossas compras, ele que tanto precisa também do enorme mercado que vós todos constituís? (...) «Acorda Paris! Ajuda-te, que o campo te ajudará!».

Era o incitamento à associação, o convite à fundação de cooperativas como remédio para tantos males que atingiam o povo, e ainda para libertar o indivíduo da tutela de um Estado que nada cede por dever, mas tudo dá por favor. Ele o disse lapidamente: «Como é belo tentar salvar-se a gente por suas próprias forças, em vez de dirigir-se vergenhosamente ao Estado como pedinte!».

Em resumo, Paul Claudel foi um verdadeiro cooperativista, o que ele próprio declarou a M. Bugnon, director da União das Cooperativas de Lorena, em carta que lhe escreveu um dia «...eu creio firmemente no futuro da cooperação». Mais tarde completou esta confissão em artigo de jornal, escrevendo («Le Figaro», de 10-9-45):

«Eu não creio que a reconstrução da nossa sociedade possa ser o efeito de um plano geral estabelecido a priori. É preciso antes de mais nada formar, pela prática de um esforço colectivo, o espírito das novas gerações. É preciso deixar à experiência o tempo de desempenhar o seu papel. E se a fórmula cooperativa é tão sedutora, é porque, sancionada já por um êxito universal, ela permite a esta experiência desenvolver-se sob as mais diversas formas, adaptadas a todas as situações possíveis».

Ficamos-nos por aqui sobre o grande poeta e as suas relações com a cooperação, concluindo que esta não é compatível com a Arte nem com o mais alto labor intelectual. Não. A sua acção e a sua ética podem criar a emoção artística e a mais pura curiosidade em cujos domínios têm origem todas as coisas grandes e belas.

O exemplo de Claudel é concludente.

PROF. DIAS AGUDO



As típicas manifestações do folclore português interessam cada vez maior número de crianças. Mas este pequeno «ribatejano» deixou por momentos de seguir a dança dos companheiros: a tentação da fotografia foi mais forte



NADA MAIS DO QUE ESPUMA... — Coberta apenas pelos leves flocos de espuma, Pauline Dukes, «starlette» da TV britânica, fuma um cigarro e bebe uma taça de champagne durante o seu banho... público. Nada mais a reveste senão a espuma e as jóias que ostenta generosamente. A cena destinou-se a uma comédia apresentada pela televisão, nos últimos dias, na Inglaterra. O seu aspecto tranquilo e sorriso amável não mostram o seu «drama». Pauline foi obrigada a repetir esta cena onze vezes, até ela ficar definitivamente gravada no «Video tape». Pelo contrário, a jovem mais parece estar numa recepção de gala, em confortável abafa de arminho, chupando a sua fumaça e saboreando uns golitos da espirituosa bebida

## Bolsas de estudos da N. A. T. O.

Inicia-se em 1 de Julho próximo mais um ano do programa de bolsas de estudos científicos, estabelecido em 1958 pela Organização do Tratado do Atlântico Norte, com o objectivo de aumentar o potencial científico dos países membros da Aliança e de, simultaneamente, estimular o intercambio de licenciados com o interesse pela investigação científica.

A administração do programa, a selec-

### Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do próximo dia 12, às 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o sr. Fernando Cruz Ferreira fará uma palestra, intitulada «Aspectos do Timor Português».

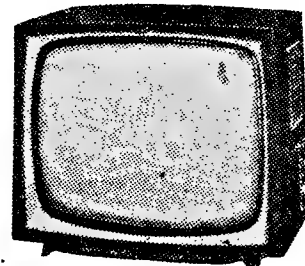
ção dos bolseiros e a determinação do montante de cada bolsa competem, em cada país membro, a um organismo apropriado. Em Portugal, essas atribuições estão confiadas à Comissão Coordenadora da Investigação para a O. T. A. N. (I. N. V. O. T. A. N.), órgão de coordenação inter-ministerial, que funciona na Presidência do Conselho. São admitidos pedidos de bolsas nos domínios da matemática, física, química, biologia, engenharia e medicina não clínica, bem como nos ramos compreendidos entre duas ou mais ciências (oceanografia, meteorologia, etc.).

Os pedidos de bolsas, a formular em impresso próprio, devem ser apresentados ou enviados à mencionada Comissão, Presidência do Conselho, Palácio de S. Bento, Lisboa 2, até ao dia 31 do corrente mês.

Quaisquer informações complementares podem ser solicitadas ao secretário da Comissão, pessoalmente, por escrito ou pelo telefone 660141 (extensão 252).

### KAISER-Rádio-Televisão

Mod 59 Luxo 7.850\$00



JOSE FURTADO LEITE, LDA.  
Av. Duque d'Ávila, 169 D  
Tel. 52160 — LISBOA

### FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar  
(Junto ao Largo)



## O grave problema do abastecimento de água a...

Como há tempo noticiámos, a água do poço que abastecia a povoação de Vale de Agor do Cima ficou inutilizada para o consumo público pelos motivos que então referimos.

Parece-nos seria da mais elemen-

### Um imposto camarário que origina dúvidas

Do nosso prezado amigo e assistente sr. Luís José Pires, conceituado comerciante no Monte Estoril e no Estoril, recebeu o nosso director uma carta, da qual publicamos os seguintes trechos:

«Um comunicado da Câmara de Cascais publicado no n.º 36 do teu jornal dá conta de uma resolução tomada, agravando para 30% o imposto do comércio e indústria, estabelecendo, ao mesmo tempo, o prazo no qual se poderá requerer o pagamento em duas prestações. Fala ainda da supressão do imposto indirecto, em determinadas circunstâncias.

Confesso: li o comunicado, mas não sei se me diz respeito; não sei sobre o que incide; não sei se me informam, ou quando me informam, do que tenho a pagar, assim como não sei por que motivo retiraram à Câmara a verba do pescado e, muito menos, a razão que levou a Câmara a escolher o comércio para suportar o encargo da verba que lhe foi cerceada».

Outro comerciante nos procurou, afirmando-nos que a percentagem de 30% estabelecida pela Câmara é um peso ónus sobre o comércio e a indústria, e que, necessariamente, agravará os preços dos artigos.

Ainda outro interessado faz sobre o mesmo assunto a seguinte pergunta: «O que a Câmara vai assim cobrar não excederá o que ela perde no imposto do pescado?» Como sempre, as nossas colunas estão ao dispor da Câmara e do Grémio do Comércio do Conselho de Cascais para a publicação de quaisquer esclarecimentos, e de todos os industriais e comerciantes que desejem pronunciar-se sobre o referido imposto.

O que — e desde já — se nos afigura necessário é esclarecer os que têm dúvidas e, se possível, evitar ao máximo mais um agravamento no já exorbitante custo da vida.

(Do Jornal da Costa do Sol, de Cascais)

## Mas então, não h

Braga continua a fazer comentários desagradáveis ao caso do diário a recusa do concessionário dos Hotéis do Bom Jesus em os entregar à Mesa para obras, reaparecendo depois para invocar o direito de opção como lho garante o contrato e prefere situar-se numa posição inflexível e, por isso mesmo, sem diálogo, qual é a de repetir por factos: «Daqui não saio, daqui ninguém me tira».

Entretanto, o caso é levado aos tribunais e o sr. dr. Jaime Lemos deve pôr questão em nome da Mesa imediatamente, pelo que nada mais resta senão aguardar o veredicto superior.

Ora o facto é por demais sério para ficarmos de mãos e pés atados sem encontrar saída possível. Efectivamente, Braga está sem hotéis: fechados uns para obras, em categoria inferior os demais. E uma das principais cidades portuguesas é sujeita a esta vergonha apenas porque se levantou questão entre a Mesa e o concessionário do Bom Jesus.

Existe uma lei pronta a ser publicada no «Diário do Governo», a qual permite ao S. N. I. urgir a en-

tar justiça q...  
tários do ter...  
encontra, um...  
tado dos tri...  
inutilizaram...  
água que a p...  
merência de...  
cido propriet...  
sem «in cont...  
não unilater...  
em colabora...  
nicipal do co...  
lução um...  
conveniência...  
propriedade...  
riosa povoaç...  
rem, que o...  
receu um m...  
quanto não m...  
ra, tenham f...  
eias no senti...  
blema que ac...  
liquido assim...  
A própria...  
desde logo, i...  
facto, e a qu...  
da melhor fo...  
cais dos seus...  
vem merecer...  
infrutíferas...  
ma nenhuma...  
solver com a...  
ção impõe u...  
prementes da...  
voação de Va...  
De lamenta...  
arraste há t...  
quem teria o...  
o problema é...  
simples resol...  
como necess...  
a importanc...  
Esperam-...  
cientes provi...  
sem mais de...

(Do Diário)

Um

na

Há uma s...

todos temos...

de, coragem...

sos recatos...

Nós portu...

do por aquil...

mar uma ci...

população n...

começa a re...

ções de vid...

não se con...

aos quadros...

força-se por...

saber os por...

confrontar c...

outras cama...

(Do Diário)

## O problema da água a Vale de Aço

diários, a  
cia a po-  
de Cima  
consumo  
então re-

### ário úvidas

o e assi-  
nte Esto-  
o nosso  
publici-  
s:

amara de  
36 do teu  
resolução  
0% o im-  
ustria, es-  
tempo, o  
requer  
restações.  
do impos-  
nadas cir-

ado, mas  
; não sei  
sei se me  
informar,  
assim  
ativo reti-  
do da pes-  
cação que  
o comércio  
da ver-

procurou,  
centagem  
Camara é  
omércio e  
sariamente  
artigos.

faz sobre  
infinite per-  
vai assim  
e ela per-  
? Como  
estão ao  
grémio do  
e Cascais  
disquer es-  
os indus-  
e desejem  
perido im-

se nos  
arecer os  
sível, evi-  
a agrava-  
custo da

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

o Sol, de

## Porque não semana inglesa para todos?

Chega-nos às mãos um panfleto  
mandado imprimir por alguns co-  
merciantes do concelho de Cascais,  
no qual se avisam todos os seus  
clientes que a partir de Janeiro de  
1965 encerrarão os seus estabeleci-  
mentos às 13 horas de sábado, cum-  
prindo assim um acordo estabele-  
cido entre eles e obedecendo a pre-  
ceitos estabelecidos pelos contratos  
de trabalho.

Nada mais justo e mais humano  
que a atitude agora tomada. Temos  
a certeza que os seus interesses  
não são afectados, antes pelo con-  
trário, a freguesia saberá corres-  
ponder e os empregados dedicar-  
se-ão ao trabalho com mais afã e  
dedicação.

Porque não segue Paço de Arcos  
o exemplo de Cascais?

Várias razões se nos contrapõem,  
uma delas é o horário dos super-  
mercados e charcutarias. Porém,  
somos em crer, que tal óbice não é  
irremovível. Com vontade e entrea-  
jada tudo se remediara a contento  
de todos. O que é preciso é actuali-  
zarmo-nos e reconhecer que hoje  
a semana inglesa não é um luxo,  
mas sim uma necessidade que se  
impõe.

Em numeros próximos estabele-  
ceremos um colóquio-inquérito jun-  
to dos principais interessados: Gré-  
mio, patrões, empregados e clientes.

E se, a título de experiência, hou-  
vesse algum comerciante mais ar-  
rojado e audaz que abrisse o activo  
já a partir do próximo mês?

Que rico exemplo para a nossa  
razão que se nos afigura justa e  
pertinente.

Valeu? Semana inglesa para to-  
dos? Porque não?

(Do Diário do Alentejo, de Beja)

(Do Notícias de Amadora)

## Uma nova era na agricultura portuguesa?

Há uma série de problemas que  
todos temos de sacudir com lealdi-  
de, coragem e esperança, sem fal-  
sos recatos que só prejudicam.

Nós portugueses estamos passa-  
do por aquilo a que poderemos cha-  
mar uma crise de crescimento. A  
população nas suas várias camadas  
começa a repensar as suas condi-  
ções de vida e felizmente que já  
não se conforma maquinalmente  
aos quadros em que vive, mas es-  
força-se por achar soluções, por  
saber os porquês, por dialogar, por  
confrontar com outros países, com  
outras camadas sociais, numa pala-

vra, tomar parte activa no destino  
nacional.

Este despertar é salutar e tentar  
detê-lo seria paralisar as capaci-  
dades vitais de todo um povo, aten-  
tar mesmo contra os direitos ele-  
mentares do homem livre para ex-  
pressar o seu pensamento justo, de  
modo a influenciar benéficamente  
o rumo duma nação. O dever das  
Autoridades Superiores é o de cana-  
lizar, de dirigir esse desabrochar —  
a missão do Estado é supletiva, o  
mesmo é dizer que não substitui a  
população, antes a deve auscultar  
e na medida do possível contribuir  
sem atrasos para que as justas rei-  
vindicações não fiquem estéreis.

O nosso concelho é na grande  
maioria habitado por agricultores,  
na quase totalidade pequenos pro-  
prietários e jornaleros.

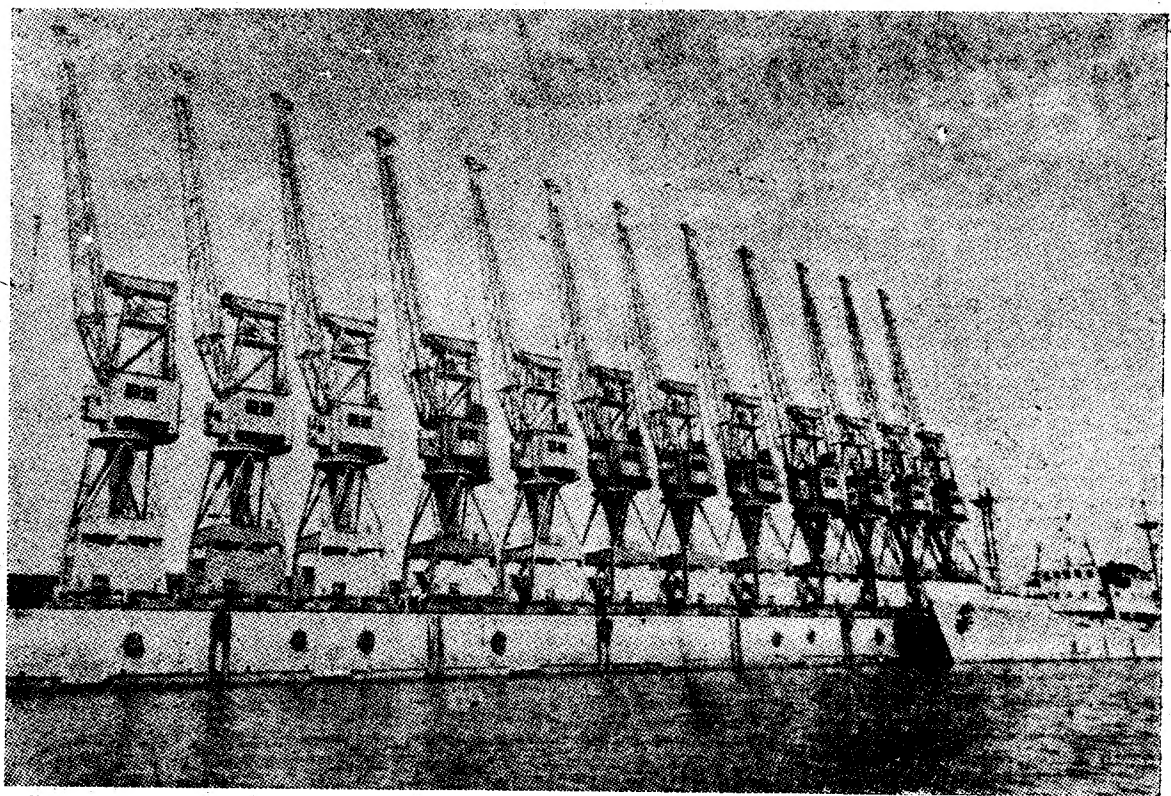
Ninguém ignora que a agricul-  
tura é o sector nacional pior remu-  
nerado, com menos condições vi-  
taís. O trigo é pago como há 30  
anos, e assim o resto, mas os adu-  
bos e a mão de obra, etc., isso do-  
brou, triplicou, quadruplicou... en-  
quanto que o pequeno proprietário,  
especialmente sacrificado, tem as-  
sistido, como os demais, impotente  
para travar o agravamento deste  
estado de coisas.

Eis, finalmente, que parece sur-  
gir uma esperança. Ainda não há  
muito os jornais noticiavam que  
um elevado numero de Camaras  
tinha apresentado a quem de di-  
reito um relatório pedindo uma re-  
visão do problema, sugerindo o au-  
mento dos vários produtos da terra  
e uma actualização dos organismos  
agrícolas. Não há muito também os  
jornais disseram que o novo Presi-  
dente da Junta de Colonização In-  
terna prometeu os seus melhores  
esforços neste sentido.

Em resumo, há um acordar colec-  
tivo para que seja diminuído o fos-  
so entre o sector agrícola e os ou-  
tros sectores da vida da Nação.

ZACARIAS NASCIMENTO

(Do O Jovem, de Mafra)



Parece um desfile de girafas, mas é apenas o conjunto das 12 gruas portuárias — dez das quais têm  
uma potência de 5 toneladas, e as outras 2 uma potência de 10 toneladas cada uma — recentemente  
instaladas pela «Demag» no porto da Beira, em Moçambique, que em 1963 movimentou 3,3 milhões  
de toneladas de mercadorias e que cada vez assume maior relevância no sistema de transportes e  
comunicações daquela província

## PUBLICAÇÕES

### «ATIVIDADES ECONÓMICAS»

O ultimo numero da revista de  
informação e cultura «Actividades  
Económicas», de que é director o  
dr. Oscar F. Carmona e Costa,  
ocupa-se da viagem presidencial a  
Moçambique, de aspectos económi-  
cos, de portos e de algumas rique-  
zas, daquela província ultramarina,  
do 1.º Colóquio Luso-Espanhol  
de Actividades Económicas, do Pla-  
no Intercalar de Fomento, da in-  
dustria das algas na Grã-Bretanha  
e de vários outros problemas in-  
teressantes referentes à economia  
metropolitana e ultramarina.

### «CONSERVAS DE PEIXE»

O numero da revista «Conservas  
de Peixe», relativo ao mês passa-  
do, ocupa-se, entre outros assun-  
tos, dos seguintes: os imprevisíveis  
da Natureza e as possibilidades  
dos homens; pesca e conserva; pro-  
dução e exportação de conservas  
de peixe em azeite ou molhos;  
«Fishing and Canning»; perspecti-  
vas de política económica interna-  
cional de pesca; aplicações do frio  
à conservação de alimentos; prepa-  
ração e salga da cavala; e as pes-  
carias no Algarve.

### «CANTO GREGORIANO»

Está publicado o n.º 3 da revista  
trimestral «Canto Gregoriano», órgão  
do Centro de Estudos Grego-  
rianos, da Direcção-Geral do Ensi-  
no Superior e de Belas-Artes, di-  
rigida pela sr.ª D. Julia d'Almeida,  
que reproduz o manuscrito 47 de  
Chartres, provavelmente do século  
X, que insere os seguintes traba-  
lhos: «Algumas reflexões como pre-  
paração à Missa da Meia-Noite»,  
pelo abade Werkle; «O Kyrie da  
Missa XVI», pelo cónego J. Jani-  
teau; «Regras de estilo» (conclu-  
são), por D. Joseph Gajard; «Dis-  
cografia», por Cl. Glay; e «Movi-  
mento gregoriano».

### «REVISTA SHELL»

A capa da «Revista Shell», órgão  
trimestral da Shell Portuguesa, de  
que é director Moraes Cabral, refe-  
rente aos três ultimos meses do  
ano findo, é uma reprodução, a co-  
res, de um pormenor de um Presé-  
pio de Natal, da colecção da Funda-  
ção Ricardo Espírito Santo. Este  
numero, profusamente ilustrado,  
insere: o artigo «João Miró, pintor,  
escultor e ceramista», com cinco  
gravuras de trabalhos deste artis-  
ta; e trabalhos sobre os aviões co-  
mestíveis, relações de família (por  
Ruben Andresen Leitão), o ban-  
quete do cinquentenário daquela  
empresa, a colónia de férias da  
Shell (por Manuela Cândia Reis),  
prémios de boa condução distribuí-  
dos a motoristas da Shell Portu-  
guesa, desportos, etc.

### «BROTÉRIA»

Saíu o n.º 5 do Volume LXXIX  
da «Broteria», revista de cultura  
contemporânea, fundada por J. S.  
Tavares e actualmente dirigida por  
António Leitão. O primeiro artigo,  
do cardeal Bea, intitula-se «O ca-  
racter histórico dos Evangelhos si-

nópticos como obras inspiradas». Seguem-se outros de D. Manuel d'Almeida («A Rússia e o Ocidente»), Abílio Martins, L. de Castro, etc. A secção «Vida literária», co-  
laborada por João Maia e João Mendes, recorda o centenário de Miguel Unamuno e insere um ar-  
tigo sobre «Arte e Arquétipos». Evaristo de Vasconcelos ocupa-se de cinema e M. Veiga-Beiriz do pa-  
norama político do ultimo Outono.

### «FLAMULA»

O numero de Dezembro da «Flá-  
mula», propriedade do Grupo Cul-  
tural e Desportivo da Companhia  
Nacional de Navegação, trata do 1.º  
«Rallye» daquela empresa, do seu  
grupo cénico, dos «reformatos mas  
não esquecidos» e insere variada  
colaboração literária.

### «CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL»

Do boletim «Ciência e Técnica  
Fiscal», da Direcção-Geral das Con-  
tribuições e Impostos, editado pelo  
Ministério das Finanças, saiu o  
n.º 70, referente a Outubro de  
1964. Contém vários estudos, do-  
cumentos, resoluções administrati-  
vas e informações fiscais.

### «REVISTA DE ENFERMAGEM»

Em edição do Sindicato Nacional  
dos Profissionais de Enfermagem,  
saiu o n.º 5 do volume III da «Re-  
vista de Enfermagem». Colabora-  
ção variada, incluindo uma repor-  
tagem sobre a I Semana de En-  
fermagem do Ultramar, efectuada  
no passado mês de Outubro em  
Lourenço Marques.

### «CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES DE MOÇAMBIQUE»

Saíu o boletim de Outubro do  
passado ano dos «Caminhos de Fe-  
ro e Transportes de Moçambique».  
Noticiário pormenorizado e boa do-  
cumentação fotográfica.

### «GAZETA AGRÍCOLA DE ANGOLA»

No n.º 10 desta revista prossegue  
a publicação do Guia do Cafeicul-  
tor de Angola, e inserem-se, entre  
outros artigos, um estudo do co-  
mércio bananeiro europeu e desen-  
volvida informação sobre a Cam-  
panha Mundial contra a Fome.

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO- GERAL DO PORTO DE LISBOA

Está publicado o relatório da  
Administração-Geral do Porto de  
Lisboa, referente a 1962, que do-  
cumenta amplamente a evolução  
do movimento portuário e as re-  
ceitas e despesas daquele organis-  
mo.

Verifica-se pelo relatório que o  
numero de navios entrados no por-  
to de Lisboa, em 1962, foi de 6853,  
menos 291 que no ano anterior  
correspondendo a 19 936 577 tone-  
ladas de arqueação bruta (mais  
572 897 toneladas que em 1961, das  
quais 177 006 respeitam ao aumen-  
to de porte dos navios nacionais).

O numero de passageiros da na-  
vegação fluvial subiu em 1962 para  
24 761 017 (mais 947 866 que em  
1961); e o dos passageiros de na-  
vegação marítima ascendeu a

315 735 (contra 24 675 no ano an-  
terior). Entre os passageiros em-  
barcados (81 077, mais 13 971 que  
no ano anterior) 17 968 destina-  
ram-se a Luanda e 7500 a Louren-  
ço Marques. Dos passageiros de-  
semparados (60 569, menos 6470  
que no ano anterior), 7816 procedi-  
am de Luanda, e 3630 de Louren-  
ço Marques.

No decorrer do ano de 1962, o  
tráfego de mercadorias no porto  
de Lisboa atingiu 7 980 840 tonela-  
das métricas (menos 353 027 que  
em 1961).

### «O ESCRITÓRIO»

O numero 18 de «O Escritório»,  
revista de divulgação técnica e for-  
mação profissional, editada pela  
Federação Regional dos Sindicatos  
dos Empregados de Escritório do  
Sul e Ilhas Adjacentes, insere,  
além de outros artigos e noticiário,  
estudos do dr. A. Sebastião Gonçal-  
ves, sobre «Os Institutos de crédito  
a longo prazo e a organização ad-  
ministrativa das empresas» e do  
prof. Martim Noel Monteiro, sobre  
«A boa organização da empresa».

### «INDÚSTRIA PORTUGUESA»

Está publicado o n.º 410 do men-  
sário «Indústria Portuguesa», or-  
gão da Associação Industrial Por-  
tuguesa, que traz valiosos tra-  
balhos, entre os quais se des-  
tacam: «O plano intercalar e a  
industria»; «Organização dos  
produtores de material frigorí-  
fico»; «Testes de algodão»; um  
acordo de exportação entre Portu-  
gal e os Estados Unidos; e «Com-  
missão de Produtividade da A. I.  
P.».

### «ELECTRICIDADE»

O n.º 31 da revista técnica «Elec-  
tricidade», que o eng. José Guedes  
Pinto Machado dirige, publica, na  
capa, uma fotogravura, a cores, da  
vista geral do viaduto norte da  
Ponte sobre o Tejo, e valiosa cola-  
boração, nomeadamente sobre: re-  
ga do Alentejo; a técnica de pla-  
neamento; elementos estatísticos  
da energia eléctrica em Portugal  
Continental; a ponte sobre o Tejo  
e seus acessos em Lisboa, etc.

### «BOLETIM DE BIBLIOGRAFIA PORTUGUESA»

A Biblioteca Nacional publicou  
agora os numeros 11 e 12 do volume  
n.º 23 do «Boletim de Bibliografia  
Portuguesa», referentes aos meses  
de Novembro e Dezembro de 1962.

### «GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO»

O ultimo numero da revista «Ga-  
zeta dos Caminhos de Ferro», de  
que é director o eng. Luis da Costa,  
insere colaboração deste, do eng.  
José Manuel Vieira de Barros, Re-  
bello de Bettencourt e Emilio Bar-  
bosa Estácio, merecendo destaca-  
re o artigo «Subsídios para a his-  
tória dos Caminhos de Ferro em  
Portugal».

### «TERRAS DE PORTUGAL»

O ultimo numero de «Terras de  
Portugal», publicação de propaga-  
da turística e regionalista, insere  
vários artigos e informações sobre  
a cidade de Braga.

# A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

22 Dentro do avião, outro «Boeing 707», da «Panam», delici-me com a temperatura que o ar condicionado proporciona aos passageiros. Se bem que, em Honolulu, o calor fosse suportável, o certo é que no meu lugar senti alívio. Nas ilhas de Hawaii não se pode, não se deve, andar de casaco e de gravata. O ar quente requer trajes ligeiros, desafogados, desportivos. Nem que sejam muito fantasistas, coisa em que ninguém repara. A cada um assiste o pleníssimo direito de usar o que mais lhe convém, norma, aliás, característica dos países evoluídos, libertos de preconceitos ridículos. Questão de mentalidade. Como é óbvio.

Estava, por conseguinte, pronto para encetar outra jornada da minha longa viagem em redor da Terra. Mas desta vez, a despeito do salto sobre o Pacífico, não sairia de território norte-americano. San Francisco era o meu próximo objectivo.

Das quatro rotas possíveis, a partir de Honolulu, escolhi a que me levaria à famosa «Frisco», no Estado da Califórnia, de costas viradas a Sierra Nevada, Seattle e Portland, mais ao norte, não me interessavam, dado que a cidade da «Golden Gate Bridge» me propiciaria, também, o ensejo de uma breve visita a Los Angeles. Uns 545 quilómetros somados aos 2387 da travessia aérea do Pacífico não representavam fadiga de maior. Já me habituara às ligações prolongadas, a grande velocidade. Gozando conforto.

Não me arrependi do plano traçado porquanto, após quatro horas

ringue, após ter posto «K. O.» o seu adversário.

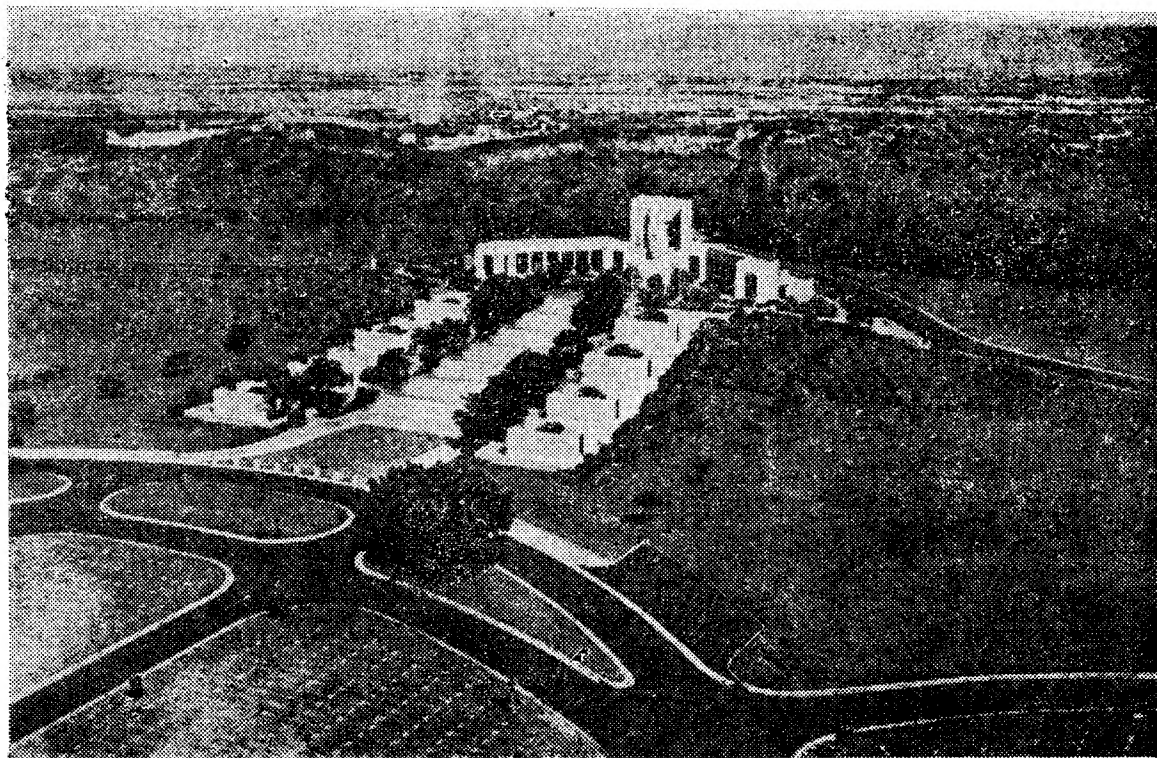
Os americanos viviam um dos seus grandes momentos. Que eu desconhecia, por completo, conforme, depois, tive ocasião de verificar. E vou já a caminho dos 45 anos de idade...

## Uma linda cidade

Não fui feliz. Precisamente, no dia em que contactava com San Francisco, a chuva dignou-se comparecer. Com razoável abundância. Isso já não acontecia há sete meses e, por isso, os seus habitantes manifestavam contentamento na medida em que os turistas e os forasteiros (e tantos lá afluem) confessavam o seu desagrado. Vá lá uma pessoa entender a Natureza. Aliás, é melhor aceitá-la. Sem barafustar.

O mau tempo (tive saudades de Honolulu) não me permitiu deambular como eu desejava, mas de automóvel ou de carro eléctrico (aberto dos lados, do tipo dos «máxibombos», brasileiros e iguais aos que existiram em Lisboa e que o povo também designava daquela maneira), apercebi-me da fisionomia da cidade, cujo estilo me agradou deveras. Recordou-me a nossa capital, com as suas calçadas íngremes, de declives, ora suaves, ora abruptos.

As subitas mutações de cenário, que o cinema, de resto, tantas vezes tem mostrado em admiráveis documentários, revelavam panorâmicas de bela figuração, com o azul do Pacífico a servir de estuendo pano de fundo e o casario desigual



Os americanos não esqueceram os seus mortos queridos, os que se sacrificaram pela pátria. No cemitério nacional de Puowaina estão sepultados todos os soldados que morreram na última Grande Guerra, nas operações do Pacífico. A gravura mostra a beleza do monumento

Gate», cujo lançamento e construção tem na que está em construção, no Tejo, uma flagrante réplica, rasga-se em perspectivas surpreendentes. De rara beleza.

Os arredores oferecem também facetas interessantíssimas. Neles a influência espanhola é notória, em especial nas designações que se mantêm: San Mateo (cidade vizinha, de tipo satélite, dado que San Francisco, de superfície pequena, comporta cerca de 800 mil almas), Calistoga, Pablo Alto, Vale de Santa Clara, Monterey, El Camino Real, etc.

Dos habitantes, com a inclusão de numerosos luso-americanos, só tenho a referir o encanto que me proporcionou a sua hospitalidade, a arte de bem receber. O contraste com a aspereza doutros norte-americanos, que só o são ao primeiro contacto, é acentuado. Consegue-se, logo, com a maior simplicidade, uma informação e até uma colaboração que se não solicitou. Por vezes, tive a impressão de estar a falar com portugueses, com a boa gente lusitana, ou ver portugueses a conviver com os estrangeiros. Numa palavra: simpatia e tratamento desafectado.

Um motorista, a expressar-se num razoável castelhano (seus pais nasceram em Pamplona), o que não diminuiu em nada o seu indesmentível orgulho de ser cidadão americano, garantiu-me que a força do hábito, a tradição europeia, conferia aos «friscos» essa maneira peculiar traduzida na fácil sociabilidade: «Talvez seja por isso que a cidade é tanto visitada. Até por compatriotas que, aqui, vêm encontrar algo de diferente. Sobretudo, na vida nocturna. Excitante, mas sem exageros».

Aproveitei a referência, não obstante a disposição espiritual não fosse a mais indicada. E inscrevi-me num dos «tours» característicos de qualquer versão turística.

## Paris nos Estados Unidos

É um facto evidente a universalidade da vida nocturna nos grandes centros populacionais. Com uma ou outra excepção, é sempre a mesma coisa. Apenas o folclore local pode divergir do inevitável, fatal, lugar-comum.

Escolhi um roteiro tão variado como completo. Jantar, à moda da Polinésia, e visita a três «boites». Se o restaurante, uma dependência

do famosíssimo hotel Fairmont, de luxo faustoso digno de «belle époque» (disseram-me que a decoração, toda dourada, e a baixela de ouro importaram num milhão de dólares), me impressionou pelo ambiente típico, a «invasão» das «boites» transportou-me a Paris. Sobretudo, quando no Finocchio (não confundir com Pinocchio) presenciei um «show» interpretado por homossexuais, trazendo vestidos riquíssimos ou realizando um «strip-tease» de causar inveja à mulher mais pintada. As senhoras, minhas companheiras de excursão, junto de seus maridos, aplaudiram com visível satisfação. E algumas haviam já entrado no ocaso da vida. Só visto, leitor amigo...

Uma revista de grande espectáculo, no jeito do «Lido», e uma demonstração do folclore mexicano completaram a visão nocturna de San Francisco, outrora uma «cidade do pecado» e, hoje, uma cidade de trabalho e centro turístico de grande intensidade. «Onde a vida é cara, mas onde também os «sueños» também são... caros». Como dizia o motorista de quem já falei...

## Campanha eleitoral

Era impossível alhear-me da bulhosa campanha eleitoral que terminou com a substancial vitória de Johnson. San Francisco, o coração da Califórnia, reflectia a febre que se apossara dos americanos. Mas uma febre nada delirante.

O fenómeno político faz parte integrante da actividade do cidadão dos Estados Unidos. Com interesse absorvente, matizado por responsabilidade assumida com perfeito conhecimento de causa.

Ao ventríloquo, por exemplo, conforme testemunhei, permitia-se a pergunta dirigida ao seu boneco: «Qual é a capital dos Estados Unidos?», e aplaudia-se, com grande gáudio, a resposta, marota e intencional: «Toda a Europa».

Abundância de cartazes afixados

## NOVO COMANDANTE

DA P. S. P.

## do distrito de Bragança

BRAGANÇA, 10. — Foi muito concorrida a cerimónia da posse das funções de comandante distrital da P. S. P., do capitão Amadeu dos Santos Coelho, que, no posto de tenente, comandou a secção da Guarda Fiscal desta cidade, e, depois da sua promoção, esteve, em missão de soberania, em Angola, como comandante da Companhia de Transportes 335, durante dois anos e meio, onde mereceu os mais significativos louvores, e prestou serviço em Oeiras, no Regimento de Artilharia de Costa.

No átrio do edifício do Governo Civil, encontrava-se formada uma companhia da P. S. P., a qual o novo comandante passou revista, acompanhado pelo chefe António Ferreira de Almeida, e que depois desfilou.

O capitão Santos Coelho fez uma prelecção, tendo sido cumprimentado por numerosas entidades categorizadas, e visitado as dependências do aquartelamento; e, por fim, foi cumprimentar o governador civil do distrito, dr. José Damasceno de Campos, e as mais destacadas autoridades civis, militares e religiosas desta cidade.

nas ruas, jornais repletos de reportagens especiais e intervenções, de democratas e republicanos, na Rádio e na Televisão, sem diferenças, deram-me uma dimensão exacta do que é o ardor, a convicção e a consciência cívica do cidadão americano, em vésperas de ser chamado às urnas.

O acesso à Casa Branca e ao Congresso para além da influência que os partidos possam exercer no espírito dos seus filiados revelou, no «vídeo», uma vivacidade invulgar. Com discursos vibrantes e afirmações de grande responsabilidade. Indispensáveis para a persuasão que convinha na circunstância.

Uma campanha palpitante que em mim, um estrangeiro, provocou sensações inéditas. De sincera admiração.

A grandeza dos Estados Unidos não é, decididamente, uma figura de retórica. — P. S.

## FOI HOMENAGEADO o administrador da Imprensa Nacional

Os elementos representativos das instituições privativas do pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa promoveram uma homenagem ao seu administrador, sr. dr. Higinio Borges de Meneses, por motivo da passagem do 9.º aniversário da sua posse.

O vice-presidente da assembleia geral da cooperativa «A Pensionista», sr. José Antunes Pereira, falou para salientar a situação das várias instituições, em especial da Caixa de Socorros, organização centenária, e da Caixa de Auxílio a Viúvas e Órfãos, agradecendo todo o carinho e interesse que as mesmas têm sido dispensados e expressando as suas mais prementes necessidades, terminando por desejar ao sr. dr. Higinio Borges de Meneses as maiores felicidades na continuação do desempenho do cargo e por lhe expressar os votos de todo o pessoal de que continue por longos anos à frente dos destinos daquele estabelecimento do Estado.

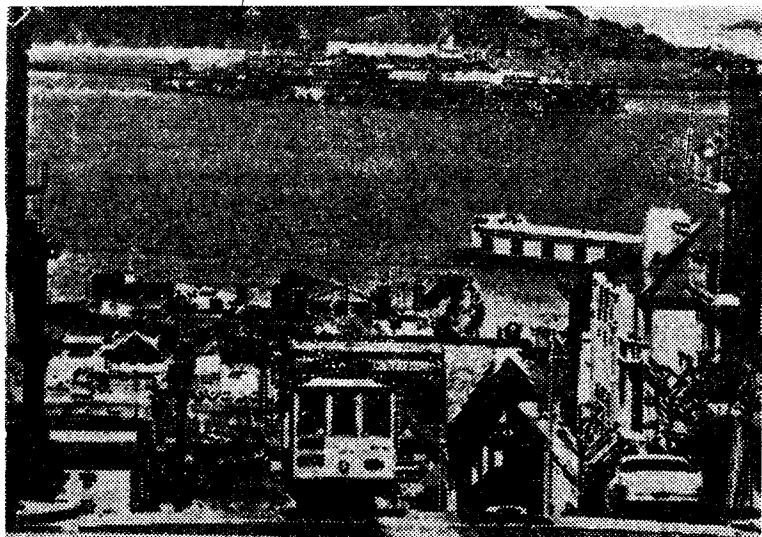
O administrador da Imprensa Nacional, ao agradecer os cumprimentos que lhe eram dirigidos, declarou-se muito sensibilizado com a homenagem que lhe era prestada, a qual, aliás, era devida, segundo afirmou, ao ministro do Interior, pela aceitação sempre abertamente manifestada acerca de todos os problemas das mesmas instituições.

## YOGHURT

Adquirindo V. Ex.ª a estufa Jopal, pode fabricar economicamente, em sua casa, este precioso alimento. Casa Lemos, R. Gomes Freire, 44-48, Lisboa. Telef. 555652.

## COMMISSIONISTA

Para trabalhar arredores de Lisboa — Meias e peugas — Exclusivos — Boa comissão. Resp. à Delegação deste jornal no Porto, Rua do Almada, 36-1.º.



San Francisco, na Califórnia. Uma rua íngreme, o carro eléctrico, a baía e, ao fundo, o presídio de Alcatraz

e meia de viagem (a diferença em relação a Tóquio passara para sete horas), verifiquei que San Francisco era uma cidade à qual a minha maneira de ser se adaptaria, com facilidade. Francamente acolhedora. Atratante e íntima.

Cheguei ao Plaza Hotel, na Union Square, cerca das 7 e 20. San Francisco preparava-se para a sua faina matinal. As pessoas e os automóveis cruzavam-na já em quantidade apreciável. Apesar de ter o quarto reservado, tive de esperar, no salão do hotel, 40 minutos exactos. E' que o aposento precisava de ser arrumado e a empregada, uma preta às 8 horas. Não havia dúvida. Estava, na verdade, na América onde as leis que regem o trabalho não se coadunam com outra coisa que não seja a salvaguarda dos direitos do empregado. O cliente, estranho a esses hábitos, tem que se conformar. E fá-lo com toda a naturalidade. Rendido à evidência dos factos. Convencido...

Pensando em sair para a rua, depois de arrumada a bagagem e de tomado o duche para espreitar, acabei por me deitar ao ver a cama feita e o quarto arrumado. As palmeiras pareciam persianas corridas e as consequências dos Jogos Olímpicos exigiam repouso. Não hesitei até porque dispunha de 24 horas mais para conhecer, na medida do possível, a fascinante cidade.

No aparelho da televisão, que esqueci de desligar, estava a ser projectado um filme sobre a propaganda eleitoral e quando acordei, decorridas umas cinco horas, Goldwater, o candidato à Presidência, sob tremenda tempestade de aplausos, agradecia à multidão, imitando a atitude do pugilista em cima do



A Union Square, em San Francisco, onde se vê o monumento a George Dewey, comemorativo da vitória da baía de Manila. Nesta praça encontram-se alguns dos melhores hotéis da cidade

**Điêu động tranh**

# Reuniu duzentas pessoas

## o almoço de confraternização do pessoal do Jardim Zoológico

Efectuou-se o tradicional almoço de confraternização de todo o pessoal do Jardim Zoológico, no qual participaram os vogais do conselho de administração e representantes do pessoal.

### O PORTO

#### pelo telefone

#### Foram aprisionados dois arrastões espanhóis

PORTO, 10 — A vedeta «Dourada», em serviço de fiscalização da pesca, aprisionou, na madrugada finda, os arrastões espanhóis «Celia» e «Mari Elyva», por se encontrarem a pescar em águas territoriais portuguesas.

#### Acidente de viação

No Largo da Ramada Alta, um automóvel, conduzido pelo sr. Armando Gomes da Mota, residente na Rua da Cruz, 103, embateu com uma motocicleta, na qual seguia o sr. Bernardino da Mota Carvalho, de 28 anos, casado, morador na Rua da Estação Velha, 296, na Senhora da Hora.

Do acidente, resultou ficar ferido o motociclista, que foi transportado ao Hospital de Santo António, com fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo. A vítima, porém, recusou internamento, para transitar para uma casa de saúde.

#### Sorteio do «Lar do Comércio»

Como noticiámos, é esta noite que se efectua no salão de festas do Coliseu do Porto, a extracção do sorteio anual de «O Lar do Comércio».

#### Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Conflito íntimo» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Revolta em Batari» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 30: «S. O. S. Pacifico» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O segredo dos jacintos amarelos» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Que tal a minha irmã» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem do Rio» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O samba do amor» (12 anos).

#### OS LOBOS

#### descem aos povoados

PENEDONO, 10 — Alcateias de lobos famintos continuam a preocupar e a alarmar as populações rurais e a pôr em sobressalto os rebanhos e os seus donos.

Mas as feras não se limitam a matar e a devorar gado, pois a sua última vítima foi uma cadela pertencente ao sr. Waldemar Ramos, da freguesia de Castainço, deste concelho, que habita num dos extremos da povoação.

Eram 20 horas, quando os lobos apareceram; e foram baldados os esforços do dono da cadela para lhes arrebatá-la a sua presa.

#### Sindicato dos Jornalistas

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas reuniu-se no próximo sábado, às 15 horas, na sua sede, em sessão extraordinária, a fim de apreciar o problema da revisão do contrato colectivo de trabalho dos jornalistas, em vigor há cerca de quinze anos.

No dia 30, às 15 horas, reunir-se-á a assembleia geral ordinária, para apreciar o relatório e as contas da gerência do organismo referentes ao ano de 1964.

tantes do conselho fiscal, bem como os colaboradores técnicos do Jardim. Os pequenos alunos da Escola António Loureiro deram uma nota alegre ao almoço, com a sua presença.

O total dos convivas era cerca de 200 pessoas e o almoço decorreu no grande Salão de Festas. No final, o presidente do conselho de administração, sr. prof. Fernando Emygdio da Silva pôs em relevo o significado da festa, exaltando a dedicação de todo o pessoal do Jardim, e o sr. general Luís de Carvalho Viegas, administrador-delegado, agradeceu, em nome de todo o pessoal, as palavras do sr. prof. Emygdio da Silva.

O presidente deu à funcionária do Jardim, sr.ª D. Olímpia de Almeida Rodrigues, um diploma e um relógio de prata, comemorativos dos seus 25 anos de serviço.

Os palhaços Rudy e Lisboa encerraram a festa com uma actuação transbordante de alegria e graça esfuizante.

## Encontram-se de boa saúde os cinco gémeos de Zavala

LOURENÇO MARQUES, 10 — Os cinco gémeos de Zavala, com quase dois meses de existência, continuam a constituir notícia e a ser objecto do interesse geral da população. Encontram-se de excelente saúde, conquanto três deles ainda se mantenham nas incubadoras, de onde deverão sair muito em breve.

Os bebés, que ainda não têm nome, na última pesagem a que foram sujeitos registaram, os quatro rapazes, os pesos de 2,840, 2,415, 2,070 e 2,120 e, a rapariga 2,220, tendo os dois primeiros deixado já a incubadora, encontrando-se a respirar ar livre há cerca de uma semana.

A sua adaptação à vida exterior não denota qualquer problema, sendo de esperar que o mesmo venha a acontecer com os outros, logo que deixem as incubadoras.

## MONUMENTOS DE LISBOA

### ANTÓNIO FELICIANO DE CASTILHO

Onde a Avenida da Liberdade é cruzada pela Rua Alexandre Herculano, uma das quatro estátuas ali existentes é a de António Feliciano de Castilho, obra do escultor Leopoldo de Almeida, inaugurada em 1952.

Segundo um dos seus biógrafos — Latino Coelho — Castilho é primeiro que tudo, mais do que tudo, um poeta; um poeta, quando canta, e um poeta quando ensina e se afadiga por difundir a instrução entre os humildes.

Das suas relações com Camilo Castelo Branco, têm especial interesse duas cartas, nas quais o poeta explica ao romancista, as razões que o levam a aceitar o título de visconde.

Esclarecemos que a leitura dessas epístolas evidencia — e até Castilho o chega a declarar na segunda missiva — o propósito do conhecer a opinião de Camilo, ao tempo ainda a distância de quinze anos da concessão do título de visconde de Correia Botelho.

São da primeira carta — datada de Lisboa, em 1 de Junho de 1870 — as seguintes passagens:

«Se V. Ex. tivesse sido despachado visconde, conde ou marquês, estou certo de que pelo nome por um título, desse não consentiria na troca do seu não consentimento seu, melhormente lhe der eu os parabéns, que da suposta distinção.

«Não há coisa mais vã neste

# ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## As possibilidades

## de um acordo

## com a União Soviética

## sobre os ensaios nucleares

LONDRES, 10 — (F. P.) — «O presidente Johnson e Harold Wilson esperam chegar este ano a um acordo com a União Soviética para a conclusão de um tratado pelo qual seja posto termo a todas as experiências nucleares, incluindo as subterrâneas, fazendo este acordo parte das novas medidas destinadas a impedir a disseminação das armas nucleares», escreve esta manhã o correspondente diplomático do jornal independente «Observer».

Segundo o mesmo jornal, as propostas de «controlo» nuclear, que os ocidentais vão submeter aos soviéticos, nos próximos meses, comportarão outros elementos, tais como o plano Johnson de «congelamento» de um certo número de mísseis e de bombardeiros nucleares, em cada campo, e o desenvolvimento da agência internacional da energia atómica, a qual funcionaria como organismo de inspecção internacional encarregado de observar todas as tentativas das potências não-nucleares para fabricar bombas atómicas.

## Recomeça amanhã a execução do projecto «Concorde»

LONDRES, 10 — (F. P.) — Após dez semanas de interrupção, recomeça amanhã em Paris a co-aboração directa entre a «British Aircraft Corporation» e a companhia «Sud Aviation» no projecto «Concorde».

Sob o título «Como o Concorde foi salvo», o «Sunday Times» dedicou hoje uma página inteira a uma longa exposição sobre as peripécias que assinalaram desde 28 de Outubro o referido projecto.

Portugal de hoje do que são os títulos... para quem tem razões de se prezar. Todavia não sei ainda se aceitarei ou não a mercê. Um dos motivos em que o decreto se funda para ma



## Quinhentos rebeldes foram mortos no Congo

### — segundo o «New York Times»

NOVA YORK, 10 — (R.) — O «New York Times» comunica hoje, num despacho proveniente de Stanleyville, que mais de 500 indivíduos suspeitos de serem rebeldes foram executados naquela cidade congolês desde que foi retomada pelas forças governamentais em Novembro passado.

A comunicação, transmitida pelo correspondente do jornal J. Anthony Lukas, datada de 8 de Janeiro, diz que as execuções tinham sido levadas a efeito sem julgamento e sem publicidade.

Acrescenta que os funcionários governamentais se mostram relutantes em discutir o assunto e que os jornalistas foram banidos da cidade durante a maior parte do período. «Porém, fontes informadas, incluindo as que assistiram às execuções, forneceram hoje detalhes nesta cidade» — diz o despacho.

Cerca de 300 das execuções efectuaram-se na semana depois da cidade ter sido recapturada pelos pára-quedistas belgas e mercenários brancos, em 24 de Novembro.

«Os que foram executados durante este período foram escolhidos numa cerimónia pouco habitual no danificado estádio Patrice Lumumba. Os suspeitos eram conduzidos para o estádio um a um. Se os espectadores ovacionavam ou davam palcos, o suspeito era libertado. Se viajavam era condenado à morte.

## UM DOS MAIS PRÓXIMOS COLABORADORES DE TSCHOMBE DIRIGIU AS OPERAÇÕES

A notícia do «New York Times» diz que os condenados a morrer eram conduzidos em camiões para uma estrada solitária perto da piscina de Stanleyville e intimados a descerem dos veículos, sendo então ceifados pelo fogo das metralhadoras ligeiras.

A notícia acrescenta: «Os corpos eram deixados estendidos ao lado da estrada. Mais tarde foram sepultados em quatro valas comuns sob a direcção de um funcionário dos serviços de sanidade das Nações Unidas. Entre os executados durante estes dias encontravam-se

12 mulheres e 7 crianças, segundo as referidas fontes».

O despacho diz que o processo de selecção e as execuções durante este período inicial foram fiscalizados por Victor Mendaka, considerado como chefe da Polícia de Segurança Nacional e um dos mais próximos conselheiros do primeiro-ministro congolês, Moisés Tschombé.

A informação diz vulgar-se que a maior parte dos executados durante as primeiras semanas eram «provavelmente rebeldes ou pelo menos simpatizantes dos rebeldes». Mas acrescenta que «há mais dúvida quanto aos que foram executados no decurso da segunda fase que se prolongou por meados de Dezembro».

## Futebol desastroso

ÉVORA, 10 — Quando disputava um jogo de futebol pelo Estrela de Vendas Novas, no campo do Juventude, nesta cidade, caiu e fracturou um braço, Ricardo José Vaqueirinho Mendes, de 17 anos, empregado de «café», de Vendas Novas, onde reside na Rua da Boavista. Foi internado no hospital da Misericórdia de Évora.

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 17°; mínima: Penhas da Saúde, -4°8.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 9°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 5°5; Portalegre, 7°; Porto, 3° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°5; na água do mar, 10°8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 12°; mínima, 8°3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 12°7; mínima, 8°3.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu limpo ou pouco nublado, aumentando progressivamente de nebulosidade a partir do fim da tarde de hoje, especialmente nas regiões para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Períodos de chuva ou chuveiro a partir do fim da tarde, naquelas regiões. Vento leste fraco, rondando para sudoeste moderado a muito fresco, em especial a norte do Tejo. Possibilidade de propagação, durante o dia de amanhã, das condições previstas para a parte norte. Nas regiões para sul do sistema montanhoso referido, subida de temperatura.

A MANHÃ: Nascer às 7 e 55 Ocaso às 17 e 35

FASES DA LUA

Hoje Dia 17 Dia 24 Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 10 — A's 8 e 07 (3,5 m); 20 e 42 (3,3 m). Dia 11 — A's 9 e 09 (3,5 m); 21 e 50 (3,3 m). Dia 12 — A's 10 e 20 (3,5 m); 23 e 02 (3,4 m). BAIXA-MAR — Dia 10 — A's 1 e 31 (1,5 m); 14 e 12 (1,4 m). Dia 11 — A's 2 e 41 (1,5 m); 15 e 22 (1,4 m). Dia 12 — A's 3 e 56 (1,5 m); 16 e 35 (1,4 m).